

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Vinicius Amado de Oliveira Ribeiro

**MULTIMODALIDADE E REPRESENTAÇÕES DE CIDADES BRASILEIRAS EM
LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL**

Belo Horizonte

2024

Vinicius Amado de Oliveira Ribeiro

**MULTIMODALIDADE E REPRESENTAÇÕES DE CIDADES BRASILEIRAS EM
LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Estudos Linguísticos

Orientadora: Elzimar Goettenauer de Marins Costa

Belo Horizonte

2024

Ribeiro, Vinicius Amado de Oliveira.

R484m Multimodalidade e representações de cidades brasileiras em livros didáticos de português língua adicional [manuscrito] / Vinicius Amado de Oliveira Ribeiro. – 2024.

1 recurso online (153 f.: il., tabs., fots., grafs., color.) : pdf.

Orientadora: Elzimar Goettenauer de Marins Costa.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 149-151.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Falantes Estrangeiros – Teses. 2. Livros didáticos – Avaliação – Teses. 3. Linguagem e línguas – Estudo e ensino – Teses. 4. Imagens, ilustrações, etc. – Teses. 5. Modalidade (Linguística) – Teses. 6. Cidades e vilas – Teses. I. Costa, Elzimar Goettenauer de Marins. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

**Multimodalidade e Representações de Cidades Brasileiras em Livros didáticos de
Português Língua Adicional**

VINÍCIUS AMADO DE OLIVEIRA RIBEIRO

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

Aprovada em 22 de março de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Elzimar Goettenauer de Marins Costa - Orientadora

UFMG

Prof(a). Leandro Rodrigues Alves Diniz

UFMG

Prof(a). Patricia Maria Campos de Almeida

UFRJ

Belo Horizonte, 22 de março de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Elzimar Goettenauer de Marins Costa, Professora do Magistério Superior**, em 25/03/2024, às 09:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leandro Rodrigues Alves Diniz, Professor do Magistério Superior**, em 25/03/2024, às 10:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patricia Maria Campos de Almeida, Usuário Externo**, em 25/03/2024, às 12:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3021851** e o código CRC **0807FBCC**.

RESUMO

O livro didático ocupa um local de importância no ensino de línguas. Frequentemente, é ele que dita o que é ensinado em sala de aula e seu conteúdo pode variar de acordo com a concepção de língua e a abordagem da cultura. Contudo, determinados tópicos são constantemente encontrados em materiais com grandes diferenças entre si. Por exemplo, livros para o Ensino Médio são diferentes de livros para cursos livres. Assim também são diferentes livros para o Ensino Fundamental I e livros para o meio empresarial. Em todos eles, o ensino de pontos da gramática, por exemplo, é uma constante. Também é frequente que esses livros sejam repletos de fotos e que algumas delas sejam de cidades onde a língua ensinada é falada. Junto a essas imagens, podem constar textos dos mais variados gêneros que falem sobre elas. Logo, os livros didáticos não apenas fazem com que os estudantes saibam da existência das cidades, mas ensinam sobre elas. Tudo que é dito e mostrado sobre as cidades contribui para a construção de representações delas. Dessa maneira, a pesquisa tem o objetivo de verificar a presença de cidades nos livros didáticos de Português Língua Adicional, seja no modo verbal ou no modo visual. Objetiva-se saber quais são mais e menos frequentes e o que é ensinado sobre elas. Saber isso pode elucidar o que vem sendo ensinado sobre o Brasil, que regiões são as mais e menos presentes e conseqüentemente o que é apresentado do país aos estudantes. É uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e quantitativo e que foi norteada pela Teorias das Representações Sociais e pela Gramática do Design Visual. O *corpus* foi constituído por dois livros publicados nas duas últimas décadas. Os resultados mostraram que São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) são as duas mais citadas nos dois e que Belo Horizonte (MG) foi também muito frequente na coleção mais recente. Em ambos os livros percebi que, diferente do que pressupunha, poucos aspectos das cidades são tematizados. Logo, em nenhum dos livros encontrei textos que falassem exaustivamente sobre, por exemplo, a história, aspectos climáticos, composição da população ou outros dados. Ambos os livros mostraram um predomínio de menções a lugares da região Sudeste. Contudo, o livro de publicação mais recente mostrou uma quantidade maior de lugares de outras regiões. Além disso, foi verificada uma preocupação, no livro mais antigo, de despertar uma conscientização crítica sobre a realidade da sociedade brasileira.

Palavras-chave: cidades, livros didáticos, português língua adicional, representações sociais

ABSTRACT

The textbook occupies an important place in language teaching. He is often the one who dictates what is taught in the classroom and its content can vary according to the conception of language and approach to culture. However, certain topics are constantly found in materials with great differences between them. For example, books for high school are different from books for free courses. So are the different books for Elementary School I and books for the business environment. In all of them, the teaching of grammar points, for example, is a constant. It is also common for these books to be full of photos and some of them are of cities where the language taught is spoken. Alongside these images, there may be texts of the most varied genres that talk about them. Therefore, textbooks not only make students aware of the existence of cities, but teach them about them. Everything that is said and shown about cities contributes to the construction of representations of them. In this way, the research aims to verify the presence of cities in Portuguese Additional Language textbooks, whether in verbal or visual mode. The aim is to know which are more and less frequent and what is taught about them. Knowing this can clarify what is being taught about Brazil, which regions are the most and least present and consequently what is presented about the country to students. It is a bibliographical research, of a qualitative and quantitative nature and which was guided by the Theories of Social Representations and the Grammar of Visual Design. The corpus consisted of two books published in the last two decades. The results showed that São Paulo (SP) and Rio de Janeiro (RJ) are the two most cited in both and that Belo Horizonte (MG) was also very frequent in the most recent collection. In both books I realized that, contrary to what I assumed, few aspects of cities are thematized. Therefore, in none of the books did I find texts that spoke exhaustively about, for example, history, climatic aspects, population composition or other data. Both books showed a predominance of mentions of places in the Southeast region. However, the most recent publication book showed a greater number of places from other regions. Furthermore, there was a concern, in the oldest book, to raise critical awareness about the reality of Brazilian society.

Keywords: cities, textbooks, Portuguese as an additional language, social representation

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Página
Imagem I.....	23
Imagem II.....	24
Imagem III.....	32
Imagem IV.....	37
Imagem V.....	38
Imagem VI.....	38
Imagem VII.....	47
Imagem VIII.....	48
Imagem IX.....	50
Imagem X.....	51
Imagem XI.....	56
Imagem XII.....	56
Imagem XIII.....	58
Imagem XIV.....	58
Imagem XV.....	58
Imagem XVI.....	60
Imagem XVII.....	67
Imagem XVIII.....	68
Imagem XIX.....	70
Imagem XX.....	70
Imagem XXI.....	72
Imagem XXII.....	73
Imagem XXIII.....	74
Imagem XXIV.....	74
Imagem XXV.....	75
Imagem XXVI.....	78
Imagem XXVII.....	79
Imagem XXVIII.....	80
Imagem XXIX.....	81

Imagem XXX.....	82
Imagem XXXI.....	84
Imagem XXXII.....	85
Imagem XXXIII.....	85
Imagem XXXIV.....	89
Imagem XXXV.....	90
Imagem XXXVI.....	93
Imagem XXXVII.....	94
Imagem XXXVIII.....	97
Imagem XXXIX.....	98
Imagem XL.....	99
Imagem XLI.....	100
Imagem XLII.....	102
Imagem XLIII.....	104
Imagem XLIV.....	107
Imagem XLV.....	108
Imagem XLVI.....	109
Imagem XLVII.....	109
Imagem XLVIII.....	110
Imagem XLIV.....	111
Imagem L.....	113
Imagem LI.....	114
Imagem LII.....	117
Imagem LIII.....	119
Imagem LIV.....	120
Imagem LV.....	121
Imagem LVI.....	123
Imagem LVII.....	125
Imagem LVIII.....	126
Imagem LIX.....	127
Imagem LX.....	129

Imagem LXI.....	130
Imagem LXII.....	131
Imagem LXIII.....	133
Imagem LXIV.....	134
Imagem LXV.....	137

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LD - livro didático

BNCC - Base nacional comum curricular

PLA - português língua adicional

RSs - representações sociais

TRS - teoria das representações sociais

GDV - gramática do design visual

GSF - gramática sistêmico funcional

PR - participante representado

PI - participante interativo

SUMÁRIO

	Página
Introdução	11
1. Fundamentação teórica	18
1.1 A Teoria das Representações Sociais.....	20
1.2 Multimodalidade.....	29
1.3 Gramática do Design Visual e Gramática Sistêmico-Funcional.....	35
1.4 Tipografia.....	39
2. Metodologia	43
2.1 O <i>corpus</i>	45
3. Considerações sobre Estação Brasil	51
3.1 A capa e a organização das unidades.....	54
3.2 Os temas e as atividades.....	59
3.3 O modo visual e a multimodalidade.....	60
3.4 As cidades.....	62
4. Considerações sobre Samba!	84
4.1 A capa e a organização das unidades.....	87
4.2 Os temas e as atividades.....	92
4.3 O modo visual e a multimodalidade.....	92
4.4 As cidades.....	95
5. Estação Brasil e Samba: aproximações e distanciamentos	140
Referências	149
Imagens.....	152

INTRODUÇÃO

O Brasil ganhou maior projeção no cenário internacional nas últimas décadas. Seja devido a avanços ou problemas, podemos perceber uma maior visibilidade do país. Isso acarretou diversas consequências. Na área de ensino-aprendizagem de línguas, podemos notar um aumento no interesse pela cultura do país e pelo aprendizado de português como língua adicional (PLA). Essa demanda de aprendizado pode ser suprida de diversas maneiras. Uma possibilidade é aprender através da música, da literatura e outras artes. Também é possível aprender através do contato com mídias digitais, como por exemplo, das redes sociais. No contexto digital, encontram-se também diversos *sites* para aprendizado de línguas. Há também a possibilidade de aprender lendo jornais e assistindo a filmes, séries e noticiários. Já no caso de indivíduos que migram para o Brasil ou que vivem em regiões de fronteira, a escola ocupa um lugar central. Nesse contexto, o aprendizado é influenciado por políticas e expectativas da escola e de instituições como as Secretarias de Educação. Também nesse contexto, os recursos disponibilizados pela instituição afetam a forma como o trabalho é desenvolvido. A presença de caixas de som, projetores, a disposição das carteiras e a (im)possibilidade de movê-las, entre diversos outros, abrem diferentes possibilidades para as aulas.

No contexto educacional, uma ferramenta frequentemente usada nas aulas de línguas é o livro didático (LD). Ele costuma ter um papel central nas aulas de línguas materna e adicionais. Sua seleção, em geral, ocorre antes ou no início do processo de ensino-aprendizagem e é influenciada por diversos fatores. Entre eles, podemos citar a adequação a normas legais, às expectativas dos professores e das escolas, a adequação ao público-alvo, o *design*, a coleção de textos e a variedade de gêneros que ele apresenta, a fundamentação teórica, entre outros critérios.

O conteúdo desse material pode ser bastante diversificado dependendo da concepção de língua, dos objetivos, do público-alvo, do local e ano de publicação e uma infinidade de outros fatores. Devido a eles, os temas podem variar muito de livro para livro. Um LD cujo foco seja o desenvolvimento da escrita acadêmica é diferente de um LD para ser usado no contexto empresarial, por exemplo. Da mesma forma ocorre com livros publicados para alunos do Ensino Fundamental I e para o Ensino Médio. Igualmente, livros publicados para o contexto escolar

nacional e livros para serem vendidos internacionalmente têm contornos bastante diferentes uns dos outros. A presença ou ausência de normas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para um dado componente igualmente afetam os LDs em todos os seus aspectos.

Contudo, alguns temas são constantes e encontrados em materiais muito distintos entre si. Considerando que o aprendizado de língua adicional está relacionado com o aprendizado de cultura, frequentemente aspectos das vidas dos falantes são mencionados. Sobre isso, tratando-se do ensino de português língua adicional (PLA), é comum que sejam encontrados textos sobre questões como a pontualidade, que é um tópico que pode causar bastante estranhamento entre os aprendizes estrangeiros. Um desconhecimento da cultura, pode levar a diversos desentendimentos, criar estereótipos e causar resistência à aproximação com a cultura-alvo. É comum também que sejam encontrados dados sobre a história, a política e as cidades onde a língua é falada. Seja em textos autênticos dos mais variados gêneros como notícias, panfletos, fotos ou em textos feitos especificamente para o material, as cidades são mencionadas. Logo, através do LD, pode-se aprender sobre elas. Dados como índices populacionais, composição da população, características climáticas dos locais onde a língua é falada entre diversos outros temas são abordados em materiais muito diversos. Além disso, é comum verem-se simulações de situações comunicativas ambientadas nelas. É frequente também a inclusão de fotos dessas cidades. Dessa maneira, o LD ensina sobre onde a língua é falada.

É relevante, então, pensar a respeito do que exatamente é ensinado sobre elas. Sabe-se que, no caso do Brasil, Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP) têm grande projeção tanto nacional quanto internacionalmente e são grandes destinos de estrangeiros que buscam o Brasil pelos mais diversos motivos. A constante representação dessas capitais em diversos contextos, incluindo o educacional, intensifica essa projeção e os temas aos quais são associadas refletem sobre todo o país. Em outras palavras, é como se, especialmente para aqueles que conhecem pouco o Brasil, os fatos sobre essas cidades fossem realidade para todo o país. Assim, elas se tornam centrais representantes do Brasil nos mais diversos sentidos: cultural, demográfico, político, histórico etc. Simultaneamente, o apagamento de outras cidades faz com que tenhamos menor possibilidade de conhecê-las e conseqüentemente os estudantes estrangeiros deixam de conhecer parte das culturas

brasileiras. Ou seja, se o livro não traz informação sobre uma dada cidade ou região, os estudantes deixam de conhecer parte do país. Evidentemente, falar sobre todas as cidades do Brasil seria algo impossível, porém um equilíbrio de representações de cidades em todas as regiões parece razoável. Seria importante que os LDs tentassem mostrar cidades do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Para isso, diversos critérios poderiam ser adotados, como serem capitais, o tamanho de suas populações ou questões históricas, por exemplo.

A escolha de um tema passa por diversos critérios. Entre eles, pode-se pressupor que esteja incluída a relevância conferida a ele. Ou seja, o LD apresenta aquilo que é considerado relevante pelos autores e editores. Tal critério tem relação com a forma como esses profissionais, sendo brasileiros, enxergam o Brasil e, nesse caso, as suas cidades. A constante presença de uma cidade pode reforçar a sua centralidade e importância no imaginário geral e fortalece as relações que os estrangeiros estabelecem com o Brasil. Essa centralidade reforça relações de poder também. Ou seja, a maior frequência de uma cidade ou uma região e o apagamento de outras pode se dar, entre outros motivos, por conta das relações de poder existentes: uma região mais rica, mais populosa e a maior presença de empresas, por exemplo, pode levar a maiores e mais frequentes representações de uma que de outra.

É importante ressaltar que essas representações podem ter origens diversas, sendo as interações diárias uma delas. É com essas interações que nossas opiniões e sentimentos acerca de um dado tema surgem e são direcionados. Ou seja, a forma como imaginamos uma cidade, nossas opiniões em relação a ela e aquilo que conhecemos sobre ela têm relação com o que é dito no dia-a-dia, seja em conversas informais entre amigos, seja por meios de comunicação como os telejornais ou mesmo através da escola. É a partir dessas interações diárias que surgem as Representações Sociais (RSs).

Segundo Arruda (2002, p. 130), as Representações Sociais constroem-se mais frequentemente numa “esfera consensual”, num universo constituído na conversação informal, na vida cotidiana. Como anteriormente dito, elas surgem da interação entre indivíduos de um dado grupo. Em outras palavras, grupos criam representações de si e dos outros. Elas podem ter relação com fatores identitários como gênero, faixas etárias, orientações sexuais, classes sociais, religiões, raça e com o pertencimento a culturas e nações. Por exemplo, há representações

diversas sobre pessoas brancas e negras circulando na sociedade. Assim como há também representações sobre masculino e feminino. Em ambos os casos, as representações são tanto sobre os membros dos grupos (representações de masculinidade entre homens, por exemplo) quanto sobre pessoas de fora do grupo (representações de feminilidade entre homens). Da mesma forma, há representações sobre o Brasil e suas cidades entre cidadãos nacionais e entre estrangeiros.

As RSs podem variar no espaço e no tempo de acordo com diversos fatores. Conforme mudam as relações entre as culturas também mudam as representações que circulam entre ambas. Conforme muda-se a relação dos membros de um grupo consigo, mudam-se também as representações de si. Como já dito, a maior visibilidade que o Brasil vem recebendo a nível internacional vem causando algumas consequências e é certo que, entre elas, esteja o surgimento de novas representações do país. Décadas atrás, o Brasil era conhecido por ser um bom destino turístico. Hoje, está no centro de questões ambientais, é membro do BRICS+, atua como conciliador de conflitos internacionais e tem uma das maiores economias do mundo, enquanto ainda precisa resolver a desigualdade social. É importante ressaltar que nenhum desses fatos se invalidam. Contudo, interferem na percepção sobre o Brasil. Eles não são dependentes exclusivamente de dados de pesquisas ou estatísticas oficiais. São crenças e valores pessoais e coletivos que fazem as pessoas se aproximarem e preferirem uma em detrimento das demais. As RSs fazem parte do que o Brasil é, mas não limitam-no.

Pertencendo a uma cultura e a uma nação, formulamos representações sobre nós, sobre membros de outras nações e sobre elementos que as caracterizam. Segundo Hall (2002, p. 49) “a nação não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentidos – um sistema de representação cultural”. Essas representações culturais se materializam de diversas formas e uma delas é nos LDs. Assim, pode-se dizer que a maneira como eles abordam as culturas e consequentemente as cidades influencia como indivíduos oriundos de outras nações as imaginam e representam.

Ao falarmos sobre LDs de ensino de línguas e lidarmos com indivíduos oriundos de diferentes nações, inevitavelmente tropeçamos nas representações que os estrangeiros usuários do material têm sobre a cultura-alvo. Dessa forma, o LD termina por ocupar um lugar onde culturas,

nacionalidades e representações se encontram.

Considerando que “as linguagens verbal, sonora e imagética não são neutras, tampouco independentes na construção de sentidos [e que] por meio delas, os sujeitos interagem nas mais diversas situações sociais e, mais que isso, posicionam-se diante dos acontecimentos” (PASQUITTE-VIEIRA *et al*, 2012, p. 191), podemos pensar que os LDs, ao mostrarem, caracterizarem e descreverem as cidades, as recriam e remodelam, fazendo com que tomem contornos específicos e nos levam a desenvolver opiniões sobre elas. Em outras palavras, os LDs nos ensinam quais são os lugares onde a língua é falada, como esses lugares são e nos conduzem a determinados pontos de vista sobre elas.

Assim, os LDs, através dos temas que abordam e do que dizem sobre as cidades, podem colaborar com uma ampliação das representações sobre elas ou fortalecer representações já consolidadas. Dessa forma, eles podem promover diferentes níveis de aproximação dos aprendizes com elas e conseqüentemente com a sua cultura e povo. Além disso, através do *design*, os livros podem fazer com que uma dada informação pareça mais importante que outra(s). Sobre isso, é comum, por exemplo, que livros de línguas coloquem a gramática em boxes, de forma que pareça destacada das demais informações. Isso confere a esse quadro um lugar especial, logo, chama para um olhar diferenciado se comparado com o restante da página.

Logo, o *design* do material, através de características da diagramação das páginas e da tipografia, por exemplo, pode ressaltar algumas informações e pode levar à impressão de que uma é mais importante que outras. Nesse sentido, o que se diz sobre uma cidade pode parecer mais relevante por esses meios. Dessa forma, pode-se dizer que o *design* influencia as possíveis percepções dos usuários do material sobre o que é dito.

Assim, podemos perceber níveis de relevância de informação através do *design* e da tipografia. A extensão dos textos e exercícios, as dimensões das imagens, os padrões encontrados, entre outros pontos, podem nos levar a considerar algo como mais ou menos central. O LD pode, então, conferir um grau maior ou menor de importância a determinados textos, quando faz com que ele pareça ter mais relevância que os demais. Ele também pode fazer com que os temas pareçam ter diferentes níveis de importância. A associação deles com as cidades pode também fomentar representações delas. É frequente, por exemplo, a correlação de Curitiba com meios de

transporte. Igualmente, é comum correlacionar São Paulo a trabalho.

Além disso, dependendo, por exemplo, da paleta de cores e das formas geométricas usadas, pode-se ter um material com características mais atrativas para o público infantil ou adulto. Assim também é possível que o *design* faça com que o LD seja mais adequado ao contexto empresarial ou para a escola regular. Elas podem revelar também um material mais adequado para indivíduos que estão no país ou que estão no exterior. Logo, o público-alvo e o contexto previsto influenciam o *design*.

Com base nessas reflexões, proponho analisar as representações de cidades do Brasil em LDs de PLA. Sabendo que existe uma interseccionalidade entre ensino e língua e de cultura, diversos temas podem ser ensinados: moda, hábitos rotineiros, gastronomia, clima, relações de trabalho, história e política, por exemplo. Entre esses e diversos outros tópicos, é comum que dados sobre as regiões, países e cidades onde a língua é falada estejam presentes. As fotos escolhidas, os temas dos textos, tudo que os LDs expõem afeta as representações dos estudantes em relação a essas cidades e conseqüentemente com o país e seus habitantes. Refletindo sobre isso, tenho como objetivo verificar que cidades representadas em LDs de PLA publicados nos últimos vinte anos. A pesquisa objetiva também averiguar se o *design* faz com que textos sobre uma cidade pareçam mais importantes e os temas aos quais são associadas. A pressuposição é que todas as regiões sejam representadas desigualmente e que o *design* não seja um fator que influencie no realce de uma cidade sobre as demais.

As Representações Sociais vêm sendo estudadas há alguns anos na área de Estudos Linguísticos. Temas como representações da mulher (CARVALHO, 2008), representações do Brasil em capas de revista (DUARTE, 2014), representações do Brasil em materiais publicados na França (SANSON, 2011), representações a partir do ensino por meio de canções (ALVES, A.C., 2019), representações em elementos provocadores do exame CELPE-Bras (NEGRI, M, F, 2019) são alguns exemplos de estudos norteados por essa teoria. Representações das nossas cidades, contudo, é um tema pouco explorado, o que o torna relevante, já que está relacionado com o ensino de cultura. Saber que cidades e regiões estão presentes nos LDs possibilita sabermos que Brasil é apresentado aos estudantes.

Além desta introdução e das referências bibliográficas, a dissertação está organizada da seguinte maneira: o capítulo 2 é destinado à Fundamentação teórica. Nela, encontram-se os norteadores da pesquisa, a Teoria das Representações Sociais, a Multimodalidade e a Gramática do Design Visual e estudos sobre a tipografia. Em seguida, no capítulo 3, é apresentada a metodologia. O capítulo 4 expõe a análise dos dados. O capítulo 5 apresenta a conclusão da análise e as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O livro didático (LD) é um dos instrumentos mais presentes na prática pedagógica. Embora haja diversos contextos e profissionais que escolham não o usar, é inegável a sua centralidade especificamente na área de ensino de línguas. Ele pode ser analisado a partir de duas correntes teóricas: por um lado, ele pode ser concebido como um suporte, um organizador do trabalho do professor (MARCUSCHI, 2008) e por outro lado ele pode ser considerado um gênero discursivo (SOUZA e VIANA, 2011; TEIXEIRA e SOUZA, 2012). Filio-me a essa segunda corrente.

Conforme Bakhtin (1997), os gêneros discursivos são moldados pela interação e são historicamente determinados. De acordo com o autor, cada campo de utilização da língua elabora seus gêneros discursivos. No campo jornalístico, por exemplo, há notícias, reportagens e o editorial. No campo da saúde podem ser mencionados o laudo e o atestado. No campo educacional, podem ser listados o plano de aula, a prova e o LD.

Para trabalho em sala de aula, ele é fonte de atividades, textos, áudio e mídia que podem ser usados de diversas maneiras. Ao longo dos anos, diversas publicações foram surgindo e sendo amplamente adotadas. Algumas coleções como Falando...Lendo...Escrevendo Português (1987), Avenida Brasil (1992), Bom dia, Brasil (2011) e Oi, Brasil (2014) são bastante conhecidas entre os professores da área de PLA. Além deles, podem ser citados livros como Estação Brasil (2015) e Samba! (2023) , que compõem o *corpus* desta pesquisa. Hoje, por exemplo, há publicações¹ para públicos específicos como Vamos Juntos, que é destinada aos refugiados.

Diniz, Stadiotti e Scaramucci (2009) argumentam que o LD é frequentemente uma das principais referências para professores. Sendo assim, seu conteúdo guia o que é ensinado. Muitas vezes, ele está na base do planejamento de aulas e mesmo de cursos inteiros. Logo, aquilo que apresentam é determinante para o conhecimento construído pelo aluno. Ou seja, a depender do que o LD diz sobre as cidades, diferentes representações delas emergem. Se em um dado livro uma determinada cidade é mais frequente que outra(s), ela ganha mais visibilidade e

¹ A coleção conta com alguns livros, publicados em anos diferentes, disponíveis em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/colecao-vamos-juntas/> <Acesso em 30/03/2024>

consequentemente representações mais diversas sobre ela surgem. Se no LD uma cidade é constantemente associada a um dado tema, é provável que os alunos também a associem a esse tema, fazendo dela uma verdade. Visto que um LD é resultado de um processo que inclui diversos profissionais do campo da educação e da editoração, é evidente que tudo nele é uma escolha. Logo, a decisão das imagens a serem incluídas no material bem como os temas e textos são escolhas conscientes que afetam o aprendizado. Conforme Bizon e Diniz (2019, p. 161):

As diferentes escolhas menos ou mais conscientes que estão na base de um material didático são, como não poderiam deixar de ser, inexoravelmente políticas. Para que público-alvo o livro é concebido? Que língua e que variedade(s) dessa língua é eleita para o ensino? Que “amostras” linguísticas são selecionadas? Que objetivos de aprendizagem são estabelecidos? Que espaços tempos são contemplados? Que construções culturais são focalizadas? Que sujeitos são visibilizados? Que práticas de linguagem são fomentadas? Que tipos de atividades são propostas? Diante de inúmeras possibilidades, toma-se, inevitavelmente, um caminho, e não outros.

Diversos estudos vêm levantando dados sobre os LDs. Conforme palavras de Alain Choppin (2001, p. 214 - 215) todo livro didático está histórica e geograficamente determinado; é o produto de um grupo social e de uma época determinada. Pode-se dizer, então, que o LD carrega dados sobre a cultura que lhe deu origem. Analisando-o, podemos encontrar informações sobre a realidade vivenciada pela população que o originou tanto no âmbito educacional quanto fora das instituições de ensino. Nele estão contidos valores, princípios, crenças, relações de poder e diversos outros dados dessa sociedade. Assim, o LD pode fornecer valiosas informações. Da abordagem da língua às imagens, à tipografia, tudo que se mostra e o que não se mostra é resultado de uma decisão, embora nem sempre seja consicente. Logo, a verificação de que lugares são mencionados nos LDs se faz importante. Seja em imagens, textos autênticos ou em atividades pedagógicas, a escolha pela (não) inclusão de uma cidade revela como se dá a relação da população com ela.

Visando verificar as representações das cidades brasileiras nos materiais didáticos, foram norteadores da pesquisa: a Teoria das Representações Sociais (TRS), a multimodalidade, a Gramática do Design Visual (GDV) e estudos sobre a tipografia. Cada um deles é apresentado abaixo.

1.1. A Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) surge na Psicologia Social, área que, de forma ampla, se ocupa de estudar a relação entre indivíduos e sociedades. Foi introduzida por Moscovici em 1981 e diz respeito à disseminação do conhecimento entre as pessoas. O autor define as Representações Sociais (RSs) como uma “modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (Moscovici, 1978, p. 26). Elas surgem e se sustentam na interação e são fundamentais para o estabelecimento de relações e vínculos. Elas afetam nossas opiniões, posicionamentos, atitudes e comportamento. Esses vínculos podem ser com pessoas, objetos, animais, países, cidades e com tudo que está no mundo.

Além de Moscovici, diversos outros pesquisadores vêm se ocupando das RSs. Denise Jodelet, por exemplo, as define como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (2001, p. 22). Tal definição evidencia o grupo e como as RSs afetam sua relação com o mundo. Elas se fazem presentes de diversas maneiras, emergem da interação e são moldadas pela língua, pelos valores culturais, pelas experiências compartilhadas e pelo contexto social.

Ao falar especificamente sobre as cidades, as RS se materializam na forma como falamos sobre elas, revelando sua valorização, o grau de importância que lhes é conferido e a forma como nos relacionamos com elas. Por exemplo, a cidade de Belo Horizonte (MG) é, por vezes, referida por seus habitantes como “roça grande”. Essa descrição pode evidenciar uma infinidade de pontos como a relevância da cultura do interior no estado de Minas Gerais, mesmo em sua capital. É como se, mesmo sendo uma das maiores cidades do Brasil, BH tivesse características de uma cidade pequena, como uma rotina mais tranquila, um certo grau de familiaridade entre as pessoas e comércio funcionando em horários reduzidos em dias específicos. Esse rótulo revela uma representação de BH e uma das possíveis relações que se pode estabelecer com ela.

Ainda sobre BH, é comum que seja referida como “a capital dos bares”, dada a grande quantidade de estabelecimentos desse tipo na cidade. Além disso, é comum ouvir a frase “não tem mar, mas tem bar.”, que revela não apenas a importância dos bares para a cidade como também uma grande valorização do litoral. Sabe-se que o Brasil tem uma costa extensa, que grande parte da população está nos diversos estados litorâneos e que Minas Gerais não é um deles. Cada uma das maneiras de se referir a Belo Horizonte evidencia um tipo diferente de relação que a população tem com essa cidade.

Similarmente, São Paulo pode ser descrita como uma cidade de oportunidades para quem tem uma boa relação com ela ou uma “selva de pedra” para aqueles que têm uma vivência mais negativa. O Rio de Janeiro pode ser chamado de “a cidade maravilhosa”, título que ressalta seus aspectos positivos e também pode ser descrito através dos problemas sociais, econômicos, políticos e de segurança pública que vem enfrentando nas últimas décadas.

O modo visual, por exemplo, também evidencia representações. Tratando-se ainda do Rio de Janeiro, a Zona Sul, que é constantemente vista nas telenovelas, nos noticiários, em ensaios fotográficos, nas redes sociais, é uma importante representação dessa cidade. Estando constantemente em diversos meios de comunicação, são facilmente reconhecíveis diversos lugares dessa região. Ao ver fotos das praias de Copacabana ou Ipanema, reconhecemos o Rio de Janeiro. Similarmente, nesses mesmos meios, é recorrente a circulação de imagens da violência e os problemas da cidade. Fotos, por exemplo, das ações policiais levam a outras representações, que evidenciam os problemas que a cidade enfrenta. Tratam-se de representações muito diferentes, mas ambas coexistem e não se anulam. Vale ressaltar que o RJ não se resume a essas representações, mas elas fazem parte da cidade. É a relação que estabelecemos com ela que nos aproxima de uma dada representação. Tendo uma relação mais positiva e afetuosa com a cidade teremos representações diferentes daquela que teremos caso tenhamos uma relação mais negativa.

As RSs surgem com a experiência dos membros dos grupos dos quais fazemos parte. Ou seja, dependendo da vivência dos indivíduos e/ou grupos, diferentes representações chegam a nós. Nossa experiência individual pode confirmá-las, contradizê-las ou mesmo fazer com que novas representações surjam. Dessa forma, como anteriormente dito, um mesmo ser pode ter

associado a si infinitas representações. Entre indivíduos de países próximos ao nosso, tanto culturalmente quanto geograficamente como argentinos, estadunidenses e portugueses, tendem a circular representações mais diversas que entre indivíduos de países distantes, como é o caso de países asiáticos. Há mais representações circulando entre membros de culturas e nações com que temos frequente contato que por cidadãos de países com os quais temos contato mais limitado. É importante ressaltar que as representações não são estáticas, mas mudam sempre que as relações mudam. Caso grupos se aproximem, se afastem, entrem em conflito, resolvam-no, etc, também as RSs mudarão.

Ao trabalhar com o ensino de línguas adicionais, podemos perceber que as RSs estão sempre presentes. Surgindo e circulando entre membros de diferentes grupos, elas orientam ações, opiniões e frequentemente se fazem evidentes antes mesmo do início do aprendizado, podendo ser percebidas através de falas dos alunos. As associações do Brasil com o futebol, a música, as histórias das telenovelas, as notícias sobre o meio ambiente, sobre as instabilidades políticas e as desigualdades sociais, por exemplo, costumam ser insumo para as representações do país entre estrangeiros. Recentemente, com a maior visibilidade que vem ganhando, novas RS a respeito do Brasil e suas cidades vêm surgindo.

Conforme Moscovici: (2021, p. 10): “As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente [...] Elas impregnam a maioria das nossas relações estabelecidas [...]”. Em outras palavras, elas não são estáticas e mudam. Pensando nesse destaque que o Brasil vem ganhando no cenário internacional, como mencionado anteriormente, olhares estrangeiros vêm sendo atraídos para o que acontece aqui e o país é colocado em evidência. Assim, as relações internacionais ficam mais complexas e novas representações surgem, fazendo com que novas representações surjam mesmo entre membros de países mais distantes.

Observando a capa de revista abaixo, pode-se ter um exemplo:

Imagem I



Fonte: The Economist (2009)

Publicado em (2009), a capa acima, de circulação no Reino Unido, fala sobre o notório desenvolvimento econômico que o Brasil teve naquela época. Em letras grandes “*Brazil takes off*” (“O Brasil decola”) e em letras vermelhas abaixo “*A 14-page special report on Latin America’s big success history*” (“Uma reportagem especial de 14 páginas sobre a grande história de sucesso latinoamericana”), a revista mostra o monumento do Cristo Redentor como representação do país. Na foto, ele está decolando. Nesse caso, é como se Brasil e Cristo Redentor fossem equivalentes. Ao ver uma imagem da estátua, reconhece-se o Brasil, como se verá na análise dos LDs.

Segundo Duarte (2014), a própria imagem do Cristo, nessa capa de revista, forma o vetor que indica a ação de decolagem. A centralidade do monumento pode ser interpretada como tendo relação com a centralidade do Brasil no momento de publicação daquela revista.

Ainda no contexto britânico, a mesma revista publicou a capa abaixo:

Imagem II



The Economist (2021)

Publicada em 2021, ano em que a pandemia de covid-19 ainda afetava todo o mundo, a revista mostra o mesmo monumento. Dessa vez, usando uma máscara de oxigênio, fazendo referência ao altíssimo número de mortes que poderiam ter sido evitadas pelo governo daquele ano. Novamente, a revista coloca o Cristo Redentor como representação do Brasil, como se um se equivalesse ao outro. Nota-se, contudo, que embora tenha sido publicada em um ano trágico, não se trata apenas do controle da pandemia, mas sim de uma década triste (“*dismal decade*”). A

revista faz referência, então, a tudo que aconteceu no país ao longo dos dez anos anteriores. Nela, a estátua do Cristo Redentor, assim como na capa anterior, é o que representa o país.

Capas de revista trazem temas que estão em discussão no momento de sua publicação. Ao falar sobre países e populações estrangeiras, é comum que os veículos de comunicação tragam representações já disseminadas entre as pessoas que consumirão o material. No caso das capas acima, chamou-se a atenção para algo que já era conhecido, a estátua do Cristo Redentor, ao qual foram adicionadas novas informações, elementos representando aquilo que se pretendia noticiar: uma decolagem e uma máscara de oxigênio, cada uma apontando para diferentes acontecimentos no país.

As RSs, então, são uma forma de compartilhamento de conhecimento. Conforme afirma Moscovici (2011, p.54), “a função de todas as representações é tornar familiar algo não familiar”. Ainda que um leitor da revista acima não conheça o Brasil, poderá reconhecê-lo através do monumento da capa.

Quando estudamos uma língua, entramos em contato com uma nova cultura. Logo, há uma aproximação com algo novo. Então, as RSs estão constantemente em primeiro plano no processo de aprendizagem. O LD traz representações do povo, da cultura, da gastronomia, da moda e de diversos outros elementos relacionados com a língua-alvo. Ele faz com que nos aproximemos de representações da(s) cultura(s) relacionada(s) com a língua. Trata-se de um processo de familiarização, que ocorre em duas etapas. De acordo com Moscovici (2011, p. 60), são elas:

- a. Ancoragem: que é o processo através do qual o novo é confrontado com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada. É nesse momento que adequamos as ideias novas à categorias e imagens comuns. Ou seja, no momento da ancoragem confrontamos o novo com o que já conhecemos e tentamos interpretá-lo e encaixá-lo no que é conhecido. Em outras palavras, quando um estrangeiro tem seu primeiro contato com uma cidade do Brasil sobre a qual nunca ouvira falar, ele tenta entendê-la a partir do que já conhece sobre o país ou, de forma bem mais ampla, a América Latina. Ou seja, quando o aprendiz ouve

falar sobre uma cidade que não conhecia antes, ele tenta compreendê-la impondo a essa cidade as representações que circulam em sua cultura.

Esta é a razão pela qual o Rio de Janeiro é uma referência e um ponto de comparação. Ele ocupa um local central nas representações do Brasil e pressupõe-se que o que diz respeito a ele seja uma verdade para todo o resto do país.

- b. **Objetivação:** reprodução de um conceito em uma imagem. Depois do primeiro contato, a novidade ganha caráter de objeto. É como se ela virasse algo concreto. Passado o momento da ancoragem, depois do encaixe do novo no que é conhecido pela cultura, uma reinterpretação é imposta e o novo passa a ser compreendido. Ou seja, depois de encaixado no conhecimento prévio, o novo passa a ter contornos e caráter próprios.

Supondo que um aprendiz de português nunca tenha ouvido falar, por exemplo, sobre Porto Alegre e não conheça nada sobre a cultura gaúcha. No primeiro contato com a cidade, no momento da ancoragem, ela será interpretada com base no conhecimento geral sobre o Brasil ou, caso saiba pouco ou nada sobre o país, sobre a América Latina. Pode-se pressupor, por exemplo, que a cidade seja contraposta ao Rio de Janeiro, sendo essa cidade mais representada que aquela. Conforme passa-se esse primeiro contato e se conhece-se mais de Porto Alegre, ela passa a ter características próprias nas representações. Quando ganha contornos próprios, passa-se para a objetivação.

A ancoragem e objetivação dizem respeito a como informações novas são disseminadas e solidificadas. Sendo parte de uma sociedade, o conhecimento vem junto de uma infinidade de opiniões, posicionamentos e de relações de poder. O processo de familiarização com o novo é perpassado pelas RSs e a troca de informação entre as pessoas, independente da forma como ela ocorra (conversa pessoal, por telefone, redes sociais e mesmo partindo dos meios de comunicação como TV e rádio) trás interpretações sobre o objeto e ressaltam algo sobre ele. Conforme afirma Moscovici (2011, p. 34 e 36), as Representações Sociais (RS) têm dupla função:

- a. Convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram. Elas lhes dão uma forma definitiva, as localizam em determinada categoria e gradualmente as colocam como modelo de determinado tipo, distinto e compartilhado por um grupo de pessoas. Ou seja, elas dão contornos para o ser representado. A cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, não é apenas o que as RSs dizem, mas é também aquilo. Essas representações são compartilhadas, coexistem e colocam a cidade em determinadas categorias, como por exemplo perigosa ou divertida.

A partir dessa função, pode-se dizer que elas impõem um modelo. Assim, o novo é interpretado a partir de associações com representações já existentes. Nesse sentido, é comum associarmos o Brasil com ritmos como o funk, o samba e a MPB. Relacionar o país com o rock, por exemplo, pode causar estranhamento. Pela mesma razão, é comum que estrangeiros pensem nas cidades de SP e RJ quando falam sobre o Brasil e que atribuam a quaisquer outras cidades características que originalmente seriam atribuídas a elas. Ou seja, quando conhecem uma cidade nova, as representações construídas pelos estrangeiros terão as já conhecidas como referência.

- b. Elas são prescritivas. Isso significa que elas se impõem. Sua força se origina de uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado. Ou seja, nossas opiniões e relações com as cidades são ditadas pelas RSs e são anteriores ao nosso primeiro contato com o novo. Ainda que façamos surgir novas representações, elas são marcadas pelas que anteriormente existiam. Uma vez existentes, elas são parte das cidades.

Vale ressaltar que as RSs, sendo parte do conhecimento do cotidiano, não têm caráter científico. São caracterizadas pelas experiências e carregadas de emoção. Elas surgem como uma resposta imediata ao novo e fazem parte do senso comum. Dessa forma, o novo se ajusta ao que já se conhecia. Por isso, muitas vezes só aceitamos aquilo que é condizente com o que acreditamos. Informações que não condizem com nossas crenças ou que não podem ser

encaixadas nelas são rejeitadas. Ao não se encaixar, não há espaço para os processos de objetivação e ancoragem.

Em outras palavras, a sobrevivência de uma RS depende do quanto condiz com os valores, as opiniões, as ideias do grupo em que circula. Um grupo de pessoas com opiniões negativas sobre uma cidade tenderá a aceitar representações negativas sobre ela mais facilmente que representações positivas, bem como o contrário também ocorre. Um bom exemplo são as cidades da região Nordeste. Sabe-se da discriminação que essa região enfrenta e que é simultaneamente um popular destino turístico. A depender do que é mais forte para o indivíduo, ele tenderá a aceitar uma ou outra representação dessa região. Caso sua relação com o local mude, também as representações mudarão.

É importante ressaltar que todas as interações pressupõem representações e que elas são fenômenos psicológicos. Ou seja, a troca de informação é o que nutre as representações. Por isso, podem existir diversas representações de um mesmo referente.

Segundo Moscovici (2011, p. 41), “uma vez criadas, elas [as RSs] adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem”. Pode-se dizer, assim, que as RSs mudam de acordo com os grupos sociais em que circulam e também mudam no tempo. Logo, de acordo com as relações sociais das pessoas, elas se aproximam mais de uma que de outra(s) representações.

Conforme vai se enraizando a RS, vai ganhando estabilidade. Algumas representações são antigas e reforçadas constantemente, por exemplo, a representação do Brasil como um lugar habitado por pessoas acolhedoras e que gostam de festa. Representações como essas são desconstruídas com dificuldade. Somam-se a ela novas informações, que tenham coerência com toda a rede de crenças, opiniões e valores anteriormente estabelecidos. É com essa estabilidade e com o esquecimento de sua origem que as RSs vão se fortalecendo.

A pesquisa com a TRS se caracteriza por quatro fatores fundamentais, de acordo com Almeida (2005):

- a) Apreensão dos discursos que sustentam a representação de dado objeto.

b) Compreensão dos comportamentos e práticas sociais relacionados às representações. Ou seja, é importante entender como as pessoas se comportam em relação ao objeto representado.

c) Análise de documentos e registros que institucionalizam os discursos, os comportamentos e as práticas sociais. É provável que as representações se reflitam em textos e outros materiais palpáveis como os LDs, filmes, cartazes, etc

d) Análise também dos discursos difundidos pela mídia que exercem influência tanto na manutenção de RS quanto na sua transformação. A mídia exerce um papel importante na difusão e manutenção das representações. Logo, é importante analisar o que ela transmite.

Os livros didáticos, sendo caracterizados como *corpus*, podem ser vistos como documentos e registros que dão forma às representações. Neles, podemos encontrar os discursos que as sustentam. De acordo com o que podemos interpretar sobre os textos e as imagens, é possível supor que opiniões e comportamentos essas representações despertam nos indivíduos.

1.2. Multimodalidade

A multimodalidade se baseia na Semiótica Social (SS), que abarca “os significados sociais construídos através da vasta gama de formas semióticas, por meio de textos semióticos e práticas semióticas em todos os tipos de sociedade humana em todos os períodos da história humana” (Hodge e Kress, 1988). A SS considera a relação de todos os elementos que compõem um texto, ainda que ele não tenha palavras. Assim, ela abraça todas as possibilidades de construção de significados. De acordo com Kope e Kalantzis (2006), todo texto é multimodal. Por exemplo, uma fotografia, mesmo sem palavras, tem significado. A depender do que se deseja transmitir, ainda que nem sempre de forma consciente, um fotógrafo pode fazer diversas escolhas de enquadramento, poses, etc e cada uma aponta para uma gama de possibilidades. Igualmente, a escolha e disposição de cores tem significado. Podemos fazer diferentes inferências de uma mesma imagem se ela for colorida ou estiver na escala de cinza. O contexto também influencia na escolha de cores. Por exemplo, o vermelho, usado em contexto comercial, costuma estar associado a promoções. No litoral, quando usada em bandeiras ou placas, pode indicar áreas de correnteza. Faixas com as cores amarela e preta em locais onde crimes ocorrem podem indicar

uma área onde a passagem seja proibida.

Ao trabalhar com a multimodalidade pressupomos que o significado seja construído por uma infinidade de maneiras que não se restringem ao verbal. Conforme Halliday (1985, p. 4):

Existem muitas outras formas de significado, além da língua. A língua pode ser um sentido bastante vago, indefinido, o mais importante, o mais abrangente; é difícil dizer exatamente como. Mas existem muitos outros modos de significação, em qualquer cultura, que estão fora do reino da língua.

Desta forma, entendemos que o verbal ocupa uma posição de simetria com todos os demais modos. Embora vivamos em uma cultura que valoriza muito a escrita e a coloca no centro de tudo, não há uma supremacia dela. Ao trabalhar com a multimodalidade, é importante compreender a escolha do(s) modo(s) em detrimento de outro(s) e pensar em como eles se interrelacionam. Por exemplo, ao analisar um LD, é importante pensar em como as imagens se relacionam com os demais elementos do material, com outras imagens, exercícios, textos de outros modos e, no caso de livros digitais, como os vídeos se relacionam com atividades pensadas especificamente para o ambiente virtual. A depender dessas relações, diferentes significados podem surgir. Em alguns casos, pode-se ter predominância de um modo sobre os demais. Em outros, podemos ter um equilíbrio. Ambos os casos são motivados.

Outros fatores como a disposição de cores, os formatos e enquadramentos, por exemplo, podem caracterizar um material voltado para crianças ou para adultos. Podem sinalizar maior destaque a atividades de leitura, a atividades de escrita, aos textos ou a algo mais específico como os quadros de sistematização gramatical, os exercícios, as imagens, etc.

Sobre isso, a distribuição das cores nas Imagens I e II podem ser comentadas. Embora haja predominância de uma cor em cada uma - azul na Imagem I e amarelo na Imagem II - há uma grande diferença. A primeira retrata um ambiente natural e a segunda tem o fundo em um contexto sequer aparentemente natural. A segunda imagem deixa em foco apenas o monumento sendo mantido vivo pelo oxigênio, como se objetivasse colocar em evidência o mau manejo da pandemia e os problemas que o país enfrentou naquela década. A primeira, por sua vez, mostra o

contexto e parece tentar visibilizá-lo. É como se a primeira falasse sobre tudo que ocorreu no país, evidenciando seus avanços, seu desenvolvimento, além da resolução dos problemas que enfrentava. Sabemos que, assim como os demais países latinos, o Brasil lida com frequentes crises, que acarretam consequências como o impedimento de seu crescimento. Pensando nisso, a capa levanta a ideia de que o Brasil teria superado tais problemas, apontando para um futuro promissor. Note-se, conforme descritores de Kress e van Leeuwen (2006), que se verá a seguir, que se trata de uma imagem narrativa, visto que o Cristo Redentor está desempenhando uma ação: a decolagem. Desta maneira, a capa aborda o que o Brasil fez/faz.

Por outro lado, a segunda fala somente sobre os problemas enfrentados pelo país. Não tendo o plano de fundo, o texto verbal e a máscara de oxigênio no monumento ganham protagonismo. Note-se que, a estátua não está fazendo algo. Pode-se dizer que a imagem II, é uma imagem conceitual, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), por não ter o desenvolvimento de ações. O texto aponta para as tragédias ocorridas com país, como se ele fosse uma vítima.

Os significados das capas são construídos pela inter-relação do verbal com o visual. Note-se que ele só é compreensível para o leitor que conhece o contexto histórico: as frequentes crises em países latinos, a estabilização econômica do Brasil na década de 2000, a ampliação e solidificação de suas relações exteriores naquele mesmo ano, as crises políticas, o golpe ocorrido com a presidenta Dilma através do processo de impeachment em 2016 e suas consequências, o controle da pandemia em 2020 e 2021, o monumento do Cristo Redentor, entre outros fatores são tópicos de conhecimento fundamental para uma leitura compreensiva dos textos.

Observando a imagem III, um dos Elementos Provocadores² (EPs) do exame de proficiência Celpe-Bras da edição de 2019, temos outro exemplo.

² O Celpe-Bras é o exame de proficiência em língua portuguesa oficial do Brasil. É composto por duas partes: uma parte escrita e uma oral, dividida em duas partes, sendo uma delas baseada em uma interação baseada em temas constantes em textos feitos para esse exame chamados de Elementos Provocadores (EPs) e uma parte escrita.

Imagem III



Fonte: Celpe-Bras (2019)

Sendo o significado resultado das práticas sociais, é necessário conhecer o contexto em que os textos surgem. Sabe-se que o Rio de Janeiro é uma cidade litorânea cujas praias são um dos principais atrativos tanto para moradores quanto para visitantes. Consequentemente, uma das principais opções de lazer está disponível no verão e em épocas de temperaturas mais elevadas. O texto mistura elementos verbais e visuais, centralizando a foto de um bosque com uma trilha e a sentença “O Rio não é só praia.” Trata-se de um texto publicitário, em que a prefeitura da cidade tenta promover opções de lazer diferentes da praia, chamando atenção para atrativos durante o inverno.

Supondo que a frase “O Rio não é só praia.” e a logomarca da prefeitura fossem retiradas, o texto teria um significado diferente. Poderia tratar-se de um texto publicitário do Parque Municipal de Marapendi, por exemplo.

A publicidade é um bom exemplo de gênero em que os modos visual e verbal estão

fortemente inter-relacionados. Nela, é muito visível que ambos são interdependentes e que não se pode isolar um dos componentes, pois isso acarreta em prejuízos para a interpretação, como pode-se perceber no exemplo acima.

Além de não se poder isolar os modos que compõem o texto, Hodge e Kress (1988) falam sobre a impossibilidade de isolar os sistemas semióticos da dimensão social. Para eles, a função e o uso dos sistemas devem ser acompanhados da prática, como no caso da publicidade acima. Também o uso das cores, como já dito, precisam ser relacionados com o contexto. Nos hospitais, nas lojas e nas artes marciais, as cores têm significados diferentes. Logo, o significado não é inerente a elas, mas depende do contexto. Ou seja, é necessário pensar sobre o uso e o meio de circulação dos sistemas semióticos.

Nos LDs de línguas as cores também apontam para diferentes significados. Além das tabelas em que a gramática é sistematizada, é comum que coleções de LDs dividam-nos em dois: uma parte com textos, áudios, atividades que vem colorida, sendo a parte principal do livro e outra parte em que se concentram atividades de prática gramatical e lexical. Essa segunda parte costuma ser impressa em preto e branco ou com uma variedade de cores menor.

Os modos verbal e visual são centrais no caso de livros impressos. Livros digitais, por sua vez, contam com uma infinidade de outros recursos como vídeos, áudios, jogos e atividades interativas. Assim, pode-se caracterizar ambos como multimodais. Conforme afirmam Kress e van Leeuwen (2006), a multimodalidade é uma realidade que se verifica em textos produzidos por mais de um modo. Ou seja, são multimodais os textos compostos por palavras, imagens, sons, vídeos, entre diversos outros. Ainda de acordo com Kress, “é impossível compreender os textos, até mesmo as suas partes linguísticas somente, sem ter uma ideia clara de como esses outros elementos podem estar contribuindo para o significado do texto” (2000, p.337). Ou seja, somente analisando todos os elementos que compõem os LDs em conjunto será possível questionar se a multimodalidade confere diferentes graus de relevância a determinados textos e fotos.

Um texto multimodal, quando inserido no meio digital, por exemplo, pode ser composto por palavras, vídeos, *gifs*, e outros elementos. Em contextos face-a-face, sabemos que as palavras não formam significado por si só. Elas sempre são acompanhadas de gestos, expressões faciais,

do uso de recursos do ambiente ao redor e outros elementos. No caso de textos impressos, como os LDs aqui analisados, temos imagens e palavras combinando entre si. Conforme van Leeuwen (2004, p. 10) os gêneros escritos combinam a língua, a imagem, e as características gráficas em um todo integrado. Assim, a análise da multimodalidade em LDs precisa considerar como a língua e as imagens se inter-relacionam.

Tratando-se das representações das cidades nos LDs, importa não apenas o que vemos nas fotos, mas também o que é dito sobre elas, os demais textos ao redor, a sua localização na página e no material como um todo entre outros fatores que influenciam os significados e a percepção sobre elas. Ou seja, além do que se apreende na metafunção representacional, importam também as cores que as fotos têm quando comparadas com as demais, o seu tamanho, sua relação com os outros elementos da página. Esses fatores guiam as impressões e opiniões dos leitores.

Modo pode ser definido como a forma pela qual o significado é transmitido. Alguns exemplos são a escrita, a fotografia, o *gif*, a pintura, o sistema de cores, entre diversos outros. Em outras palavras, modo diz respeito aos diferentes canais semióticos pelos quais transmitimos significados. Cada um deles tem suas especificidades e características próprias, não sendo possível analisar uma com descritores da outra. Por exemplo, não é possível que uma imagem seja analisada através de descritores da análise sintática, ainda que a imagem mostre algo que possa ser metaforizado em uma sentença. A imagem dos lutadores (Imagem IV) abaixo, por exemplo, poderia ser descrita como “um lutador socou o rosto do oponente.” ou “o lutador se defendeu do soco de seu oponente.” Ambas descrevem a imagem, mas não são ela.

Para que ela seja analisada, Kress e van Leeuwen (2006) consideram três aspectos principais. Em primeiro lugar, consideram que a produção de significado visual ocorre com a mobilização de elementos típicos seus como as cores, os ângulos, os ícones, as fontes, os enquadramentos, etc. Em segundo lugar, é necessária a verificação da disposição dos elementos na imagem. Por exemplo, que espaço ocupam, seu tamanho relativo, a direção do olhar dos Participantes Representados (PR), que são aqueles que vemos nas fotos. Um olhar para a câmera aponta para significados diferentes de um olhar para outras direções. Finalmente, eles ressaltam ser importante ter em mente que as imagens revelam a realidade social. Nelas, podemos ver refletidos valores, relações de poder, ideologias, hierarquias, entre outros. Logo, o significado só

pode ser compreendido se o contexto social for também conhecido. Na imagem IV, temos uma narrativa em que os PI ocupam um espaço central. Ela revela a prática de um esporte dos nossos tempos, que pode não ter existido em um momento do passado e deixar de existir no futuro.

Um LD, com suas imagens, pode revelar as relações de poder e hierarquia existentes em uma dada sociedade. A maior frequência de uma cidade pode apontar para sua maior valorização em relação a uma outra cidade que não aparece. As cidades mais frequentes provavelmente são as mais populosas, as que mais abrigam empresas, as mais visitadas, as que mais têm visibilidade em outros contextos. Além disso, a escolha e disposição das cores, não apenas nas fotos, mas em todo o LD pode dizer muito sobre o público-alvo e contexto de publicação. Também os elementos que compõem a imagem são importantes. Comumente, LDs para o público infantil têm personagens. Eles têm personalidade e traços identitários, como gênero, raça e faixa etária. É possível, por outro lado, que os LDs não tenham tais personagens e suas fotos sejam de pessoas reais. Obviamente, um livro com personagens e história terá uma narrativa que não será verificável no livro que não conta com tal história.

Em resumo, a análise de imagens só pode ser feita com descritores e metodologia específicas desse modo, não sendo possível sobrepor a ela descritores de outro modo. Isso é uma realidade para todos os demais modos existentes. Só se pode analisar a língua com uma metodologia própria dela. Vídeos só podem ser analisados com metodologia desse modo.

1.3. Gramática do Design Visual e Linguística Sistêmico-Funcional

Conforme anteriormente dito, Kress e van Leeuwen (2006) afirmam que as imagens apresentam padrões que podem ser analisados assim como as línguas podem ser estudadas de acordo com os padrões apresentados pela morfologia, sintaxe, fonologia, etc. A Gramática do Design Visual (GDV), como proposta pelos mencionados autores, tem base na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) por conta de correlações com as suas metafunções. São elas que ajudam-nos a compreender como os significados são criados pelos elementos visuais como cores, ângulos, enquadramentos, formas geométricas, direção do olhar, espaço entre os elementos, espaçamento entre cada componente da imagem, entre outros.

Kress e van Leeuwen estabelecem que na GDV são primordiais os Participantes Representados (PR), que são aqueles que são vistos na imagem e os Participantes Interativos (PI), que são o autor e os leitores. É a interação entre eles e a imagem que leva a diferentes possibilidades de interpretação. É importante mencionar que a leitura das imagens depende muito do contexto cultural, pois os significados que elas sugerem são tão dependentes dos elementos que a compõem quanto da cultura. Um exemplo é o ângulo. Culturalmente, uma pessoa fotografada de cima para baixo pode ser interpretada como inferior e frágil, enquanto uma pessoa fotografa de baixo para cima pode ser lida como forte e poderosa.

A correlação da GSF com a GDV possibilita o estabelecimento de três metafunções, que são correspondentes. As metafunções de ambas as teorias buscam entender como os elementos da língua e das imagens se relacionam formando significados. A GDV adapta as metafunções da GSF. Segundo Halliday (1985), as metafunções são:

- a. Metafunção ideacional: tem relação com aquilo que a língua expressa e como a informação é transmitida. Envolve processos, ações, estados e entidades.
- b. Metafunção interpessoal: refere-se às relações entre os falantes/leitores. Ela analisa a maneira pela qual expressamos atitudes, relações de poder, sentimentos, como nos conectamos com o outro através da linguagem.
- c. Metafunção textual: aquela que tem relação com a organização e da estrutura do texto. Tem relação com a coesão e a coerência, a ortografia, organização dos parágrafos

Já na GDV elas são:

- a. Metafunção representacional: analisa aquilo que se vê na imagem. Ela se subdivide em processo narrativo e representação conceitual. No primeiro, há o desenvolvimento de ações. Conforme palavras dos autores, o processo narrativo apresenta vetores. Ela se concretiza quando “os participantes são ... representados como se estivessem fazendo algo um com o outro ou para o outro” (Kress e van Leeuwen, 2006).

- b. Metafunção interativa: relacionada com os Participantes Representados (PR) e os Participantes Interativos (PI). Os primeiros são aqueles que se veem na imagem e os segundos são o leitor e os autores da imagem.
- c. Metafunção composicional: diz respeito à organização da imagem.

Em relação à metafunção representacional e sua subdivisão em narrativa e conceitual, as imagens abaixo podem exemplificar. Na Imagem IV, há a presença de vetores e o desenvolvimento de uma ação, o que faz dela uma narrativa.

Imagem IV



Fonte: SporTV (2016)

Caso a imagem não tenha uma ação, o que se tem é uma representação conceitual, que por sua vez, ocorre, por exemplo, em fotos de paisagens, em que observamos o local, sem que haja ações. São exemplos também editoriais de moda, em que modelos são fotografados (as) exibindo peças de roupa. Ela é subdividida em classificatória, analítica e simbólica.

É classificatória quando coloca diversos itens de uma mesma classe organizados em tamanhos semelhantes e distanciados por um espaçamento simétrico.

Imagem V

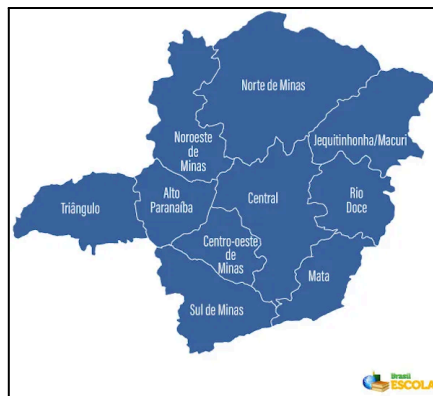


Fonte: Bloomberglinea (2022)

Na imagem acima, os relógios são dispostos em linhas e colunas, com semelhante distanciamento. Essa forma de expô-los faz com que sejam interpretados como membros de um mesmo grupo: “relógios de até R\$ 5.000”.

É analítica quando pode-se ver a relação da parte com o todo. É quando, por exemplo, vemos uma imagem em que um(a) modelo veste roupas de uma marca e vemos o preço de cada peça sendo usada. Ocorre também em imagens como abaixo, em que vemos a divisão regional do estado de Minas Gerais. É quando temos as partes e o todo.

Imagem VI



Fonte: Brasil Escola

São simbólicas as imagens em que tenta-se materializar algo que é abstrato. Por exemplo, representações de Deus ou de sentimentos.

A metafunção interpessoal é realizada através do tipo de relação estabelecida entre o PR e o PI. A depender do distanciamento, das cores, da direção do olhar do PR, um tipo diferente de relação é estabelecida com o leitor. Nessa metafunção, importam o enquadramento, a perspectiva, o olhar. Através dela, podemos saber se a imagem se coloca para o leitor como convidativa, intimidadora, persuasiva, posição de superioridade ou de inferioridade.

Finalmente, a metafunção composicional tem relação com a organização das informações. Ela trata tanto do que se vê nas imagens e o que se vê escrito em palavras, bem como da organização da página. Ela é constituída por:

- a. Valor da informação: relacionado com a organização dos elementos na página. Ou seja, o que está no centro e nas margens superior, inferior, direita, esquerda.
- b. Moldura: indicando se há subdivisões nas imagens. Ela indica o que é parte de um mesmo grupo e o que é de grupos diferentes.
- c. Saliência: relacionada com o que se sobressai. Ela se relaciona com elementos em primeiro ou segundo plano, com aquilo que chama mais a atenção.

As imagens podem ser analisadas a partir destes descritores e a análise do LD, considerando toda a relação entre as imagens e textos, pode também ser feita partindo das metafunções da GDV.

1.4. Tipografia

Reconhecendo o modo verbal (a escrita) como uma forma de visualidade, pode-se dizer que é necessário abordar as suas características. Assim como com os demais elementos que compõem o LD, importam também as propriedades da fonte, que é definida por Serafini e Clausen (2012, p.4) como o “veículo através do qual a língua é materializada para leitores que enxergam”. Sendo assim, a depender da fonte usada, Times New Roman, Comic Sans MS, Arial, etc, a informação será transmitida de uma maneira diferente.

Para entender a tipografia, é necessário compreender como cada fonte é usada socialmente, pois os significados que atribuímos a elas surgem a partir do uso. Comumente, em textos da esfera política, acadêmica, econômica, são usadas as fontes Arial e Times New Roman. Corriqueiramente, diz-se que Comic Sans MS é uma fonte que transmite leveza e informalidade, podendo ser encontrada em textos de gêneros infantis como as histórias em quadrinhos. Além disso, características como negrito, itálico, sublinhado e riscado podem apontar para diferentes níveis de relevância de uma dada parte do texto. Negrito pode sinalizar o início de uma subseção e o itálico é geralmente usado em palavras de origem estrangeira. Abaixo, são elencadas as características topográficas descritas por van Leeuwen (2006).

Tipografia segundo van Leeuwen (2006)		
Características		
Peso	Negrito ou normal	O negrito aumenta a saliência e costuma apontar para significados com relativa maior importância.
Expansão	Condensadas ou expandidas	Ambas estão relacionadas com o espaço. Condensadas são vistas como economia de espaço, restritivas. Expandidas são vistas como liberdade. Cada uma ocupa um padrão diferente de espaço na página.
Inclinação	Inclinada ou reta	Inclinadas passam a ideia de uma escrita à mão, personalidade e intimidade. Podem ser inclinadas para a esquerda ou para a direita. Retas passam a ideia de técnica, padronização e afastamento da personalidade.
Curvatura	Redonda ou angular	Arredondadas passam a ideia de suavidade e feminilidade.

		As angulares parecem mais ásperas e costumam apontar para uma maior masculinidade.
Conectividade	Unidas ou afastadas	Unidas e afastadas estão relacionadas às letras cursiva, que tem relação com a integração, enquanto as de forma sugerem .
Orientação	Encurtada, alta	Encurtadas têm relação com o peso e as altas com a leveza.
Regularidade	Sem padrão, constante	Fontes sem padrão fogem da regularidade e têm relação com o não seguimento de normas. Fontes constantes são padronizadas
Características não-distintas	Floreio, curvas, serifas	Características que são adicionadas ao que já foi descrito

Abaixo, vemos as descrições por Serafini e Clausen (2012).

Tipografia segundo Serafini e Clausen (2012)		
Característica	Visualização	Descrição
Peso	Negrito ou sem negrito	Tem relação com o peso da fonte, com a saliência e o nível de importância
Cor	Uso das cores	Podem ser usadas para discriminar uma informação das demais. Além disso, as cores têm significados sociais.
Tamanho	Pequena ou grande	Indicam ênfase e saliência. O que é mais importante

		costuma aparecer em tamanho maior.
Inclinação	Inclinada ou reta	Fontes formais costumam ser retas, enquanto a inclinação tende a indicar informalidade
Enquadramento	Enquadrada	O enquadramento une ou separa elementos na composição. Pode ser feito com cor, espaço em branco, a própria fonte, com bordas ou linhas coloridas.
Formalidade	Formal ou informal	Uma fonte mais tradicional transmite a ideia de formalidade. Uma fonte informal como aquelas que simulam grafite são mais informais.
Floreio	Serifas, círculos à mão	Serifas transmitem formalidade e círculos à mão indicam informalidade.

Os dois quadros mostram duas sistematizações para interpretar a tipografia. É importante lembrar que elas podem ser usadas em diversos contextos e gêneros, sendo os LDs um deles. A tipografia é normalmente um importante recurso usado nas capas desses materiais. Cada característica tipográfica, associada a outros elementos da capa, como as imagens e as cores, leva a diversas consequências. Por exemplo, faz com que o livro seja mais atraente para um determinado público-alvo, dando diferentes tons de seriedade ou informalidade, construindo, assim, uma visão específica do Brasil.

Ao longo das páginas, as características da tipografia também são importantes, visto que indicam seções, atividades e deixam mais evidentes as diversas partes das unidades.

2. METODOLOGIA

Considerando o LD de línguas um documento integrante das práticas pedagógicas, temos nele uma fonte de informações preciosa. Ele é um registro histórico, cujo conteúdo pode mostrar diversos dados, como políticas educacionais, crenças sobre ensino/aprendizagem de línguas, vestígios da prática educacional cotidiana, a proficiência esperada para o nível, princípios e metodologias de ensino e, entre diversos outros, podemos perceber o que é considerado relevante sobre a cultura-alvo. Sabendo estar interseccionado o ensino de língua com o ensino de cultura e que cultura é um substantivo abstrato, diversos aspectos da realidade vivenciada pelos falantes podem ser considerados importantes, ressaltados e ensinados nos LDs de línguas como sendo cultura. Ou seja, um LD pode falar sobre o comportamento socialmente aceito, como cumprimentar com aperto de mão ou com beijo na bochecha e sobre a pontualidade. Pode também falar sobre hábitos alimentares, ressaltando aspectos, ingredientes e pratos típicos da culinária local. Pode-se ler sobre a formação da população, tendo dados como miscigenação e imigração detalhados. É possível que fale sobre questões políticas, históricas, sobre as artes, sobre a moda e características climáticas do local onde o país se localiza. Podemos, também, encontrar fatos sobre as cidades do país, tema desta dissertação.

Sendo assim, o que ele diz é um vestígio daquilo que é dito em um contexto social mais amplo do que o educacional. Ele evidencia hábitos, crenças, valores, políticas, preconceitos, estruturas hierárquicas, relações de poder, entre outros temas. Tendo interesse nessas questões, a pesquisa tem caráter documental. Conforme Cellard (2008), os documentos são entendidos como tudo aquilo que é vestígio do passado e é captado, percebido e transposto em matéria – comumente o papel – e pode, por consequência, ser utilizado como testemunho do processo de construção dialética e social dos fenômenos sociais. Conforme Caulley (*apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38): “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse”. Ainda conforme Guerra, A de L e R., & Moura, D. B. (2021), a análise documental, consiste na análise de documentos e registros históricos. Acredito ser possível que o *corpus* informe como as pessoas percebem, representam, valorizam e se relacionam com as cidades do Brasil. Os textos e as fotos podem revelar algo sobre as cidades representadas. Logo, os LDs oferecem vestígios de como é a relação da população com elas.

Também não mostrar uma cidade é revelador de seu status. A ausência de uma cidade, um estado ou mesmo de uma região pode apontar para uma invisibilidade dela na sociedade.

Tais vestígios podem se referir ao momento de publicação da obra, caso os temas, as fotos e os textos sejam atuais. Podem também se referir a anos anteriores à publicação, caso sejam datados. Assim, comparando obras publicadas em momentos diferentes, podemos refletir sobre as possíveis circunstâncias que influenciaram mudanças nas representações. Logo, podemos perceber se uma cidade não representada em um LD está presente em outro e levantar hipóteses sobre a razão para isso. Podemos ver também o aumento ou a diminuição da frequência de menções às cidades. Essas mudanças podem sinalizar mudanças na relação da população com elas.

Por ter caráter documental, a pesquisa é também qualitativa. Sobre esse tipo de pesquisa, Neves (1996, p. 1) afirma que “seu foco de interesse é amplo [...]. Faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.” A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2010), remete ao universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Nessa metodologia, é primordial a interpretação. É necessário que sejam levantadas hipóteses sobre as razões para presença ou ausência das cidades nos LDs e isso depende de inúmeros fatores sociais que só podem ser entendidos a partir de uma reflexão.

As representações das cidades do Brasil foram analisadas após uma descrição geral dos livros, visto que os textos, incluindo as imagens analisadas, estão inseridos nelas. Logo, são um aspecto de algo mais amplo. Dessa forma, a descrição e a análise do LD, seguidas de uma análise da abordagem de aspectos culturais, possibilitaram refletir sobre o que é ensinado aos estrangeiros sobre as cidades do Brasil e como esse ensino ocorre.

Além disso, devido ao fato de visar enumerar e quantificar a ocorrência de menções às cidades no *corpus* selecionado, a pesquisa também tem caráter quantitativo. Conforme Lopes e Silva (2013), tem esse caráter por ter natureza numérica. Ainda conforme os autores, a pesquisa usa estatística descritiva. De acordo com Mussi, Assunção e Nunes (2019, p. 418), “A pesquisa quantitativa pretende e permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos.” Pode-se dizer, assim, que se trata de uma

metodologia que privilegia a numerização.

O desenvolvimento da pesquisa contou com as seguintes etapas:

- a. Descrição geral dos livros considerando questões como o ano e local de publicação, a concepção de língua subjacente a eles, a organização das unidades, os temas abordados, o público-alvo previsto, o nível de proficiência previsto
- b. Descrição da organização, tipografia diagramação e *design* do *corpus*, verificando se os LDs analisados fazem com que uma dada informação pareça mais importante dentro das unidades e se os textos e informações sobre as cidades são colocados nessa posição
- c. Levantamento das cidades que aparecem e a quantidade de vezes que aparecem em cada livro. Nesse momento, verifiquei os temas aos quais as cidades são associadas, se elas são citadas em textos escritos, em fotos, em textos multimodais, em que seção da unidade aparecem, se são mencionadas em atividades de prática lexical, gramatical, em propostas de produção oral ou escrita e outras questões que se mostrarem relevantes
- d. Análise e discussão dos dados obtidos
- e. Comparação e síntese dos resultados obtidos, verificando as semelhanças, diferenças e possíveis causas, visto que há um intervalo de tempo considerável entre as publicações.

2.1 O *corpus*

Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionados dois LDs publicados nas duas últimas décadas: a de 2010 e a de 2020. São eles o livro “Estação Brasil” e o livro “Samba! Curso de português para estrangeiros”. A escolha desses dois LDs se deu por conta das grandes diferenças entre eles. Acredito que produções caracterizadas por grandes discrepâncias, como é o caso, possam revelar se as representações das cidades se mantêm ou mudam de acordo com fatores contextuais como os apontados acima no item a. (ano de publicação, público-alvo, concepção de língua, nível de proficiência previsto).

Estação Brasil é um livro de nível intermediário. Sua primeira publicação data de 2005 e nessa pesquisa foi utilizada a edição de 2017. É de autoria de Ana Cecília Cossi Bizon e Elizabeth Fontão do Patrocínio, publicado pela editora Átomo, tem como público-alvo pessoas

que têm conhecimento básico da língua portuguesa e que já tiveram contato com a cultura do Brasil. Os temas trazidos por ele são referentes às realidades vivenciadas no país. Assim, em cada lição, os textos abordam tópicos referentes ao dia-a-dia dos brasileiros, mostrando realidades de diversos extratos da sociedade. Ele aborda o trabalho, a habitação, o custo de vida, os direitos do consumidor e outros temas.

Além disso, o livro tem relação com o referencial do exame de proficiência Celpe-Bras e pode servir como recurso para preparar-se para ele, já que diz estar alinhado com a concepção de linguagem do exame. Conforme o site do Celpe-Bras, o exame fundamenta-se na ideia de proficiência como uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo. (BRASIL) Assim, pode-se dizer que Estação Brasil visa ensinar os seus usuários a desempenhar ações e se comportar no dia-a-dia. Na imagem abaixo, da página 22 do livro, tem-se um exemplo.

Com o título “Comportamento e linguagem”, a página aborda um ponto que pode ser sensível e causar problemas na comunicação entre brasileiros e indivíduos de outras culturas: formas de negar e usar o advérbio de negação “não”. O livro apresenta exemplos de maneiras diretas e indiretas de fazer a negação. Desta forma, mostra formas mais e menos adequadas de uso da língua e de comportamento na sociedade brasileira.

Imagem VII

4 Comportamento e linguagem

Talvez você já tenha observado que, em algumas construções culturais, como na oriental, não é aceitável ser muito direto: isso pode ser rude.

Uma das características atribuídas ao brasileiro é a de ser cordial. Talvez essa atribuição se justifique, em parte, pelo uso frequente de expressões não diretivas, como o caso de se evitar o *não*, hábito mencionado anteriormente.

Entretanto, esse é um estereótipo que não pode ser tomado como regra geral. Dependendo da situação, as pessoas podem utilizar uma linguagem menos ou mais direta. Veja alguns exemplos:

Situação 1: Um brasileiro convida você para um almoço e insiste que experimente um prato baiano, muito apimentado. Você odeia pimenta...

- Linguagem direta:
 - Não, eu não como pimenta, obrigado.
 - Com pimenta? De jeito nenhum, eu odeio pimenta.
- Linguagem sutil:
 - Obrigado(a). Estou satisfeito(a).
 - Nossa, tá com a cara ótima, mas vou deixar pra outra vez. Já exagerei...

Situação 2: Você está levando alguns amigos a uma festa. No meio do caminho, um deles pergunta se você não se importa em apanhar mais alguém. Você está com pressa e, além de tudo, esse alguém não lhe agrada muito...

- Linguagem direta:
 - Ah, só me faltava essa!
 - O quê? Cê tá brincando!
 - Ah, desculpa, mas eu acho essa pessoa insuportável, um chato.
- Linguagem sutil:
 - Nenhum problema se a gente não estivesse tão atrasado. Melhor deixar pra próxima...
 - Agora já ficou fora de mão. Que pena!
 - Será que não tem outro jeito? É que não queria me atrasar ainda mais...

Fonte: Estação Brasil (2017)

Ou seja, esse LD apresenta situações diárias de uso da língua. De acordo com Diniz (2017, s.p.), Estação Brasil favorece “experiências críticas e interculturais” (2017). Como se pode perceber, o texto na página acima não apenas discute a cultura brasileira, mas também abre espaço para que os estudantes falem sobre suas culturas. Conhecendo, então, as diferentes formas de se comportar, o livro permite a criticidade..

O segundo LD, Samba, de autoria de Andrea Ferraz e Isabel M. Pinheiro, por sua vez, foi publicado em 2023. Ou seja, é da década seguinte. Pautado pelo Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCERF³), o livro faz parte de uma coleção e é referente aos níveis A1/A2 do mencionado quadro de referência, sendo assim destinado a iniciantes. De acordo com o quadro publicado em uma página do British Council, o falante de nível A1 e A2 é descrito como:

³ O QCERL é uma das grandes referências no que se refere ao ensino de línguas adicionais. Desenvolvido pelo Conselho Europeu e publicado em 2001, é um instrumento que estabelece o que se espera de falantes de níveis de proficiência básico (A1 e A2), intermediário (B1 e B2) e avançado (C1 e C2). Em todo o mundo, diversos materiais didáticos e provas de proficiência são pautados pelo QCERL.

Imagem VIII

A — Básico	
A1 Iniciante	É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
A2 Básico	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas

Logo, é um material voltado para aqueles que estão começando a aprender a língua portuguesa. Trata-se de pessoas que, estando em um momento inicial de aprendizado, provavelmente têm representações muito superficiais do Brasil, sua cultura e seu povo. São provavelmente representações muito mais baseadas na experiência de indivíduos e grupos que não passaram pelo processo de aprendizado da língua oficial do Brasil. Em outras palavras, é provável que, antes do início do processo de aprendizado, circulem entre os estudantes representações muito diversas do Brasil e dos brasileiros. Assim, é um livro em que se faz importante abordar uma quantidade bastante variada de tópicos, de forma que o processo de objetivação, conforme descrito pela TRS, toque nos mais diversos aspectos da cultura do Brasil. É, então, uma etapa do processo de ensino-aprendizagem fundamental para a quebra de estereótipos e de aproximação com a cultura-alvo.

Segundo divulgação de Samba! no site da editora que o publicou, o livro:

[...] Considera a língua como um meio de realizar tarefas em contextos reais. Tal abordagem também reconhece a língua e a aproximação intercultural como elementos indissociáveis e interdependentes para desenvolver o saber fazer, o saber falar e o saber ser no contexto brasileiro.

Exemplos de atividades propostas por esse livro são: falar de sua origem, fazer reservas de hotéis e passagens, perguntar e dizer as horas, opinar sobre comida, entre diversos outros.

Ainda de acordo com aquele mesmo site, os conteúdos do livro são “idealizados como pontos de partida para uma viagem linguística e cultural de descoberta do Brasil.” Dessa forma entende-se que o LD em questão informa sobre todas as regiões do país: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-oeste e Sul. Espera-se, assim, que sejam contempladas cidades de todas as regiões, tema da presente pesquisa.


As unidades abordam temas como a capoeira, os alimentos mais consumidos pelos brasileiros, ritmos musicais do Brasil, as raízes da culinária do país, o lixo e a reciclagem, o sedentarismo entre a população, e diversos outros. Os mapas e infográficos presentes em várias unidades permitem termos uma visão ampla dos temas abordados. Assim, é viabilizado um panorama, ainda que generalizado, da realidade de cada estado ou região.

Percebemos, então, que Samba mostra uma relativamente extensa variedade de temas, promovendo uma aproximação dos estudantes com diversos aspectos da cultura brasileira. É como se realmente os estudantes fossem levados a uma viagem e pudessem contemplar o que está sendo ensinado. A atividade de leitura na página 107 pode exemplificar. Ela é parte da unidade 4, que fala sobre moradia. Na unidade são abordados, entre outros, tipos de casas, descrição de ambientes e classificados de imóveis. O texto em questão não aborda a moradia diretamente, mas fala de elementos típicos da decoração doméstica brasileira. Nele, vemos imagens de diversos objetos como o filtro de barro, a rede e a panela artesanal. Elas são acompanhadas de pequenos textos que as descrevem.

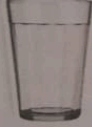
Imagem IX

OBJETOS DE DECORAÇÃO QUE TÊM A CARA DA CULTURA BRASILEIRA


25. Existem utensílios e objetos de decoração que estão presentes em muitos lares no Brasil, fazem parte da tradição e representam a diversidade da cultura e do modo de viver do brasileiro. Quais objetos caracterizam a cultura do seu país?




▶ Os brasileiros não bebem água de torneira; o tradicional é beber água limpa e fresca em filtros de barro.




▶ O copo americano, conhecido em Belo Horizonte como "copo lagoinha", serve para tudo: água, café, cerveja e, o pequeno, para cachaça. Também é usado como medida em receitas.




▶ As panelas artesanais de barro ou pedra podem ser usadas no dia a dia ou na preparação de pratos especiais como a moqueca.




▶ O bule e as xícaras esmaltadas coloridas são bonitos e menos frágeis do que a porcelana.



▶ A chita é um tecido popular com cores e estampas fortes usado em roupas e na decoração.



▶ De origem indígena, a rede é uma alternativa confortável e mais fresca do que a cama.



▶ Bonecos de barro: existem em muitas regiões do Brasil em estilos variados.

SAMBA! • UNIDADE 4

Cento e sete 107

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Assim algumas das diferenças e semelhanças consideradas relevantes para a decisão de que esses LDs compusessem o *corpus* são:

Semelhanças:

1. Ambos abordam questões relacionadas com o cotidiano dos brasileiros;
2. Ambos visam ensinar o estudante a se comunicar em português;

Diferenças:

3. Por um lado, Estação Brasil é pautado na concepção de linguagem do exame Celpe-Bras. Já Samba! embora tenha também esse exame como norteador, é pautado pelo QCERF, o que é tanto declarado pelas autoras como verificável
4. Dedicados a níveis de proficiência diferentes, iniciante e intermediário;

3. CONSIDERAÇÃO SOBRE ESTAÇÃO BRASIL

Publicado no ano de 2017 pela Editora Átomo, de autoria das professoras-pesquisadoras Ana Cecília Cossi Bizon e Elizabeth Fontão do Patrocínio, a segunda edição do livro “Estação Brasil - Português para Estrangeiros”, traz “temas de interesses que nossos alunos têm demonstrado ao longo dos anos” (Bizon, A.C.C, Patrocínio, E.F., 2017, p. 7).

Imagem X



Fonte: Estação Brasil (2017)

Segundo as autoras, o material é destinado àqueles que já dominam um nível de proficiência básico. Nele, cada unidade corresponde a uma linha temática e é comparada a uma estação de meios de transporte como trem ou metrô. Por isso recebem o nome de “estação”. É como se o estudante fosse um passageiro e cada unidade equivalesse a uma parada com pontos de interesse para serem vistos.

Diferente do que comumente se encontra no mercado editorial, Estação Brasil não é uma coleção. É um livro que, segundo as autoras, “apresenta textos e atividades que podem ser entremeados” em “cursos com programas preestabelecidos cuja maior queixa é a escassez de textos e atividades discursivas”. (Bizon e, Patrocínio, 2017, p. 7) Ou seja, as atividades e os textos podem ser usados sem necessariamente a adoção de todo o material. Com um total de cinco unidades, Estação Brasil fala sobre temas relacionados com a vivência dos brasileiros, como a habitação, a educação, o trabalho, a qualidade de vida e outros. Cada uma das cinco unidades é bastante longa, tendo 24 páginas a mais curta delas e 41 páginas a mais longa.

Associando-se as citações das autoras acima, os temas das unidades e o público-alvo, pode-se afirmar que se trata de um material cujo conteúdo aborda representações do Brasil e seus habitantes que provavelmente já circulam entre os aprendizes de nível intermediário, pessoas que já têm alguma proximidade com a cultura do Brasil.

Conforme o texto na seção de apresentação, o livro aborda o que chama de construções culturais, definidas como “um tema complexo, pois sempre há riscos de generalizações, simplificações, receituário e estereótipos”.(Bizon e Patrocínio, 2017, p. 7) Ao falar sobre isso, as autoras demonstram consciência de que a não familiaridade com uma outra cultura pode levar a leituras e interpretações rasas. Com essas palavras, elas reconhecem que as representações sociais são geradas por essa aproximação insuficiente. Logo, é necessário que seja discutida a cultura para que uma aproximação genuína ocorra.

Conforme Moscovici (2021, p. 40): “Todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações. Na realidade, é isso que as caracteriza.” Ou seja, as representações são parte inerente dos relacionamentos, agindo sobre o comportamento e a forma como se lida com o outro. Sabendo que o contato de indivíduos oriundos de diversas culturas e que falam diferentes línguas é uma característica básica do ensino-aprendizagem de línguas, é necessário que as crenças, as pressuposições, os estereótipos sejam abordados nas aulas e pelo LD a ser utilizado. Abordando tais temas, Estação Brasil fomenta a familiarização dos aprendizes estrangeiros com a cultura do Brasil. Tendo já conhecimento da língua, são propostas discussões em português, de forma que tanto as culturas das quais os usuários do material fazem parte quanto a brasileira sejam discutidas. Com a

viabilização dessas discussões, Estação Brasil promove uma possível quebra de representações rasas.

A análise deste LD mostrou que ele traz temas já bastante debatidos. Ou seja, ele trabalha no nível daquilo que é conhecido. De acordo com Moscovici (2011), tendemos a sempre preferir aquilo que é familiar ao não familiar. Sendo um livro de nível intermediário, Estação Brasil, então, tem temas que provavelmente já chegaram aos estudantes. As discussões visam aprofundá-los.

Esse LD, então, colabora com o impedimento de uma ancoragem e objetivação de representações pouco realistas. O livro aborda, por exemplo, na unidade 3, nomeada cidadania, o programa Bolsa Família, as preferências dos brasileiros sobre o uso de meios de transporte e os desafios relacionados ao analfabetismo. Conhecendo esses, entre os demais aspectos da realidade do Brasil, pode-se conscientizar os estudantes do que é vivenciado nesse país, fazendo com que conheçam a complexidade da realidade. Logo, a abordagem desses temas auxilia na aproximação deles com o Brasil, impedindo representações muito negativas.

Em relação ao tema desta dissertação, para que uma aproximação com a cultura do Brasil ocorra, é essencial, entre outras medidas, fazer com que seja visível uma variedade de cidades de todas as regiões do país. Isso abriria espaço para novas possibilidades de relacionamento com as culturas e o povo do Brasil. Dando visibilidade a cidades de todas as regiões, o LD possibilitaria contato com lugares além daqueles mais frequentemente presentes nos diversos contextos, como ocorre com Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). Conforme Moscovici (2010), no primeiro contato com o novo ocorre a ancoragem, processo em que contrastamos a informação nova com o que já conhecemos. É nesse momento inicial que são feitos ajustes para que a novidade faça sentido. Isto significa que ele é interpretado conforme o que já se conhece. Logo, a interpretação do novo depende do conhecimento que lhe antecede.

Contudo, embora a análise das unidades mostre uma variedade de temas, não há uma grande variedade de cidades, sendo as poucas mencionadas cidades do Sudeste, como se verá a seguir. Logo, o livro aprofunda temas importantes em que os nomes de algumas cidades são mencionados, mas eles servem apenas como contexto para algo encontrado nos textos.

3.1. A capa e a organização das unidades

Na capa, vemos diversas imagens. Ao centro e ao fundo, a passagem de um trem por uma estação, o que indica uma imagem narrativa, conforme a proposta de Kress e van Leeuwen (2006). Ao redor, nas margens, a maior parte das imagens são de pessoas desenvolvendo ações, o que faz delas também narrativas. Isso sinaliza a representação de um Brasil dinâmico, em movimento, em que há diversos eventos em desenvolvimento. Além disso, percebe-se que tanto o trem ao fundo quanto as atividades nas imagens menores mostram uma paisagem urbana. Isso antecipa o conteúdo do livro: textos e imagens relacionados com o ambiente urbano predominam, sendo o meio rural deixado em segundo plano. Percebem-se também fotos de pessoas de diferentes classes sociais, o que pode ser verificado nas páginas do livro. Em muitas atividades, as relações entre classes é questionada e problematizada.

A fonte utilizada transpõe formalidade e o título ocupa bastante espaço no centro da capa, com letras bem afastadas umas das outras. Conforme propõe van Leeuwen (2006), isso aponta para um sentido de liberdade, o que é condizente com a ideia de movimento trazida pelo tema “estação” e pelas fotos nos círculos. O movimento sugerido, por exemplo, pela capoeira, pelas pessoas com as bandeiras na rua e as próprias ruas são exemplos do que se pode entender como liberdade. Temos, então, um Brasil dinâmico e em movimento.

A formalidade indicada pela fonte junto das atividades desenvolvidas nas fotos pode indicar uma possível tentativa de vínculo com o público-alvo: estudantes e trabalhadores adultos de nível intermediário, que já têm possibilidade de se movimentar comunicativamente com o uso da língua.

Em Estação Brasil, como anteriormente dito, as unidades são chamadas de “plataformas”, pois são comparadas a paradas de trem ou metrô. O livro tem um total de cinco unidades e é como se em cada uma fossem visitados diferentes pontos de interesse. Elas recebem o nome de:

1. Construções culturais
2. Cotidiano
3. Cidadania
4. Trabalho e qualidade de vida

5. Linguagens

Além disso, as plataformas (ou unidades) são subdivididas em seções, que são nomeadas da seguinte maneira:

- a. Traçando linhas: tarefas que privilegiam a produção escrita;
- b. Soltando o verbo: atividades orais individualizadas (narrar, descrever, opinar, estabelecer relações);
- c. Trocando ideias: debates e interação oral;
- d. Fazendo conexões: propõe reflexões sobre aspectos linguístico-discursivos presentes nos textos;
- e. Só rindo: textos lúdicos, eventualmente acompanhados de tarefas;
- f. Linha extra e última parada: essas duas seções dedicam-se a desenvolver pequenas tarefas baseadas em áudios relacionados a assuntos explorados ao longo de cada plataforma.

Contando com tantas seções e com textos longos, as unidades acabam por ter muitas páginas. Nelas predomina o modo verbal, havendo pouquíssimas fotos no livro todo. Assim, a multimodalidade é um aspecto pouco discutível. O modo verbal é extremamente privilegiado.

Nesse sentido, a análise desse LD mostra que, embora os temas sejam bastante variados, as cidades apresentadas pelo material não são. Há uma grande predominância de cidades da região Sudeste, onde estão localizadas as duas maiores metrópoles nacionais, conforme se verificará a seguir, e especialmente de cidades do estado de São Paulo (SP). Assim, pode-se perceber que, embora haja uma preocupação em promover uma familiarização com aspectos da cultura brasileira, não há uma preocupação em mostrar uma variedade de cidades. De acordo com Moscovici (2011, p.46) as RSs devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos. Esse LD parte das representações para promover discussões.

Assim, pode-se dizer que a cultura é uma grande norteadora desse LD. Isso fica evidente nos títulos das unidades e em questões como por exemplo, na página 13, que faz parte do capítulo chamado “construções culturais”, que se verá na subseção dedicada a ela.:

Imagem XI

Você já visitou o Brasil? Mora no Brasil?

Se a resposta é não:

- Gostaria de visitar ou de morar no Brasil?
- Que imagens você tem do país?
- As imagens anteriores fazem ou faziam parte do seu ideário sobre o Brasil?
- Que outras imagens você incluiria?
- Como você imagina a vida no Brasil e o convívio com os brasileiros?

Se sua resposta é sim:

- Você diria que essas imagens são representativas do país?
- Que outras imagens você acrescentaria?
- Fale um pouco sobre o seu convívio com os brasileiros.

Fonte: Estação Brasil (2017)

Imagem XII

ANA CECÍLIA COSSI BIZON e ELIZABETH FONTAO DO PATROCÍNIO 41

1 dormitório			
Região	Em bom estado (R\$)	Em estado regular (R\$)	Aluguel de um imóvel em bom estado de 50 m ² (R\$)
Centro	28,35 a 26,37	24,31 a 22,02	1.417,50 a 1.318,50
Zona Leste A (Tatuapé a Mooca)	21,43 a 18,13	19,00 a 15,85	1.071,50 a 906,50
Zona Leste B (como São Miguel Paulista, Penha etc.)	17,44 a 14,96	15,46 a 13,20	872,00 a 748,00
Zona Norte	21,57 a 18,73	18,29 a 15,76	1078,50 a 936,50
Zona Oeste A (Perdizes, Sumaré, Pinheiros e vizinhanças)	34,87 a 31,30	30,51 a 25,00	1743,50 a 1.565,00
Zona Oeste B (como Butantã e Jaguarié etc.)	17,30 a 15,88	15,28 a 13,96	865,00 a 794,00
Zona Sul A (Lardino, Moema, Campo Belo, Vila Mariana e vizinhanças)	35,85 a 31,83	30,99 a 27,08	1792,50 a 1.591,50
Zona Sul B (como Campo Limpo e Cidade Ademar etc.)	23,34 a 18,67	20,34 a 16,06	1.167,00 a 933,50

2 dormitórios			
Região	Em bom estado (R\$)	Em estado regular (R\$)	Aluguel de um imóvel em bom estado de 80 m ² (R\$)
Centro	26,01 a 21,76	22,72 a 18,79	2.080,80 a 1.740,80
Zona Leste A (Tatuapé a Mooca)	20,54 a 17,96	18,29 a 15,46	1.643,20 a 1.396,80
Zona Leste B (como São Miguel Paulista, Penha etc.)	17,20 a 14,74	15,17 a 12,96	1.370,00 a 1.180,80
Zona Norte	20,76 a 17,82	17,81 a 15,30	1.660,80 a 1.425,60
Zona Oeste A (Perdizes, Sumaré, Pinheiros e vizinhanças)	29,04 a 26,13	26,23 a 23,60	2.323,20 a 2.090,40
Zona Oeste B (como Butantã e Jaguarié etc.)	19,47 a 16,20	17,19 a 14,15	1.557,60 a 1.296,00
Zona Sul A (Lardino, Moema, Campo Belo, Vila Mariana e vizinhanças)	32,68 a 30,21	28,97 a 23,79	2.614,40 a 2.416,80
Zona Sul B (como Campo Limpo e Cidade Ademar etc.)	22,38 a 19,04	19,64 a 16,45	1.790,40 a 1.523,20

3 dormitórios			
Região	Em bom estado (R\$)	Em estado regular (R\$)	Aluguel de um imóvel de 100 m ² (R\$)
Centro	22,95 a 20,56	20,43 a 18,07	2.295,00 a 2.056,00
Zona Leste A (Tatuapé a Mooca)	18,38 (máx)	16,81 (máx)	1.808,00 (máx)
Zona Leste B (como São Miguel Paulista, Penha etc.)	15,07 a 13,58	14,19 a 12,71	1.597,00 a 1.388,00
Zona Norte	20,09 a 19,20	17,61 a 15,85	2.000,00 a 1.920,00
Zona Oeste A (Perdizes, Sumaré, Pinheiros e vizinhanças)	28,88 a 27,82	26,49 a 23,94	2.888,00 a 2.782,00
Zona Oeste B (como Butantã e Jaguarié etc.)	17,50 a 16,52	15,44 a 13,90	1.750,00 a 1.652,00
Zona Sul A (Lardino, Moema, Campo Belo, Vila Mariana e vizinhanças)	32,77 a 25,57	24,35 a 21,91	3.272,00 a 2.557,00
Zona Sul B (como Campo Limpo e Cidade Ademar etc.)	18,98 a 17,20	16,86 a 15,17	1.898,00 a 1.770,00

Fonte: Estação Brasil (2017)

Os itens acima dão visibilidade a questões caras à realidade dos brasileiros. Pode-se perceber que os temas são relacionados com vivências comuns à população. Por exemplo, sobre a Imagem X, é de amplo conhecimento que os preços de imóveis na cidade de São Paulo são mais altos que a média de outras cidades, sendo uma questão frequentemente discutida. Ou seja, é um LD em que são abordadas representações já disseminadas do Brasil tanto entre estrangeiros quanto entre brasileiros. Em relação à Imagem IX, as perguntas levam os estudantes a discutir as representações que circulam entre eles sobre o Brasil. Especificamente as perguntas “Como você imagina a vida no Brasil e o convívio com os brasileiros?” e “as imagens anteriores [que estão na página de abertura (Imagem XV)] fazem ou faziam parte do seu ideário sobre o Brasil?” iniciam uma discussão sobre as representações de Brasil. Logo, o livro é iniciado questionando essas representações.

Conforme palavras de Moscovici (2021, p. 41): “sendo compartilhada por todos e reforçada pela tradição, ela [a RS] constitui uma realidade social *sui generis*.” Ou seja, as representações circulam na sociedade independente do contexto em que surgiram. Ela é, como anteriormente mencionado, parte integrante do objeto representado. Ou seja, representações que correlacionam o Brasil com desigualdades sociais são parte do país, mas não resumem-no. Da mesma forma, representações de SP como uma cidade onde a habitação é cara fazem parte dela, mas SP não é apenas uma cidade de alto custo. Por isso, é importante que as RSs sejam abordadas. Discuti-las pode enfraquecer visões pejorativas, fazer com que preconceitos sejam enfrentados e promover uma integração cultural.

Sobre a multimodalidade, o modo verbal é evidentemente privilegiado, sendo ele muito perceptivelmente o principal em sua composição. Há poucas imagens em todo o material e os textos são orbitados por muitas atividades de interpretação. Mesmo em propostas de atividades que não são de leitura, o insumo é escrito e em geral longo. É principalmente através da leitura desses textos que se pretende que os alunos escrevam e pratiquem a oralidade.

As páginas abaixo podem ilustrar isso. Trata-se de uma atividade de produção oral, cujo insumo é todo escrito. Ele é acompanhado de espaço para anotações que servirão de apoio para o desenvolvimento da prática oral.

Imagem XIII

O consumidor e seus direitos

Os direitos do consumidor são importantes quesitos para que a cidadania seja exercida. Quando o consumidor fica insatisfeito com alguma etapa de seu processo de aquisição, ele pode recorrer ao Procon, órgão de defesa dos direitos do consumidor. O Procon recebe um grande número de reclamações não só no que se refere à aquisição de produtos, mas também à prestação de serviços. É o cliente fazendo valer seus direitos.

soltando o verbo

1) Leia com atenção o texto a seguir.

VOCÊ ACHA QUE O CLIENTE É MESMO UM REI?

O cliente sempre tem razão. Essa é uma das frases mais antigas do mundo dos negócios. Será apenas mais um ditado antiquado ou uma regra ainda válida nas empresas de hoje? Perguntamos aos principais executivos de dez empresas sua opinião sobre o assunto:

Glauco Nunes – Diretor da Equant América Latina

Cliente satisfeito é garantia de novos negócios. É muito mais fácil manter um cliente do que conquistar um novo. Isso é básico para o crescimento da empresa. No dia a dia, no entanto, essa prática não é nada simples. Dizer que o cliente tem sempre razão não significa que o cliente pode qualquer coisa. Um bom negócio é aquele em que todas as partes envolvidas ficam satisfeitas.

Estevam Duarte de Assis – Presidente do Bretas Supermercados

Na minha empresa, o primeiro artigo diz que o cliente tem razão. Sempre. O segundo artigo diz: revogam-se as disposições em contrário. É que, numa empresa como a nossa, não se pode brigar com o cliente. Todos os meus funcionários são instruídos a dizer “o senhor tem razão” para qualquer reclamação.

Laércio Cosentino – Presidente do Grupo Siga

O cliente sempre tem razão. Em todos os tempos, essa sempre foi e continua sendo a abordagem mais política sobre o posicionamento de uma empresa frente ao cliente. Mas que deve ser complementada: até que se prove o contrário. Nos últimos anos, o cliente brasileiro passou a ter mais direitos, especialmente com a introdução do Código de Defesa do Consumidor. Ao estabelecer uma série de regras e obrigações, que até então os consumidores não tinham, o

Fonte: Estação Brasil (2017)

Imagem IV

CIDADANIA

código encorajou-os a reclamar de tudo e de todos, com muito ou – em alguns casos – pouco fundamento.

O ônus da prova passou para o fornecedor. Esse deve sempre analisar até que ponto vale a pena discordar do cliente, e o quanto pode influenciar negativamente o mercado mesmo que o erro seja dele. O cliente tem sempre razão quando tem mesmo razão; tem força no mercado, mesmo não tendo razão; tem tempo, até melhor análise.

Roberto Trinconi – Presidente da Unigraphics

O sucesso de uma empresa será alcançado e mantido pela sua total e irrestrita dedicação ao cliente. Essa determinação atinge seu auge na entrega dos resultados, pois a verdadeira satisfação do cliente surge de sua clara e inequívoca percepção do valor que foi agregado ao seu negócio.

Kalil Cury Filho – Presidente da Mastec Inepar

Conceitualmente, o cliente sempre tem razão. Mas ele nem sempre sabe o que é melhor para si próprio. Em empresas de serviços, satisfazer o cliente pode significar ter de mostrar a ele qual a maneira certa de realizar um trabalho. Às vezes, a estratégia desejada pelo cliente não é a que melhor vai satisfazer suas necessidades. Como especialistas é nossa obrigação orientá-lo para a melhor maneira de atingir seus objetivos.

Orlando Gonzalez – Diretor Executivo da Elektro

O cliente tem razão quando cobra as responsabilidades assumidas pela empresa, quando quer mais qualidade e custos compatíveis com o serviço prestado. Mas é bom lembrar que a relação entre cliente e fornecedor é uma parceria na qual ambos têm responsabilidades. A primeira delas, no caso do cliente, é não ser inadimplente quando os serviços prestados forem satisfatórios.

Antonio Aulicino – Presidente da Eternit

O princípio básico de toda empresa e um dos seus maiores desafios é servir bem aos clientes. Isso é o que há de mais importante, independentemente do setor ao qual a empresa pertença. Principalmente nos dias de hoje, em que a disputa pelos consumidores é cada vez mais acirrada. Isso é muito bom para o cliente, que tem recebido cada vez mais atenção e respeito.

(Adaptado de REVISTA EXAME, 10 mar. 1999)

Qual é a opinião mais próxima e a mais distante de seu ponto de vista? Justifique.

Fonte: Estação Brasil (2017)

Imagem XV

ANA CLÉCIA COSSI BIZON e ELIZABETH FONTAINE DO PATROCÍNIO

2) O tema é: “O cliente tem sempre razão?”

Entreviste colegas de trabalho e prepare uma exposição oral sobre o assunto. Você deverá apresentar o perfil dos entrevistados para contextualizar a opinião de cada um.

Entrevistado 1:	
Perfil	Opinião do entrevistado

Entrevistado 2:	
Perfil	Opinião do entrevistado

Entrevistado 3:	
Perfil	Opinião do entrevistado

Fonte: Estação Brasil (2017)

Por conta disso, a maior parte das referências às cidades ocorre no modo verbal. Tendo poucas fotos, o livro tem uma quantidade ainda menor daquelas que apresentam cidades. Logo, pensando na multimodalidade e partindo da Semiótica Social, cujo foco é a forma como as pessoas usam os recursos semióticos para produzirem artefatos comunicativos (VAN LEEUWEN, 2005, p. xi), a análise desse livro precisou ser fortemente guiada pela análise e descrição dos aspectos verbais do livro.

Deve-se ter em mente que, de acordo com Kress e van Leeuwen (2000), em concordância com diversos autores em diferentes áreas, as escolhas não são neutras. Conforme será discutido, a decisão de falar sobre uma dada cidade é motivada. Também é motivada a escolha das fotos e a decisão de o material ser composto por poucas. As escolhas fazem com que o livro desenvolva as quatro habilidades (leitura, fala, compreensão auditiva e escrita) sem levantar aspectos multimodais dos textos.

Sobre elas, são, em sua maioria, assim como na capa, narrativas, conforme Kress e van Leeuwen (2000). Ou seja, são fotos em que há a presença do que chamam de vetores, de desenvolvimento de ações. São imagens em que o que se vê é o desenvolvimento de uma ação, conforme discutido anteriormente, no capítulo 2.


3.2. Os temas e as atividades

As atividades de Estação Brasil são baseadas nos extensos textos apresentados por esse LD. Há muitos itens que requerem interpretação e que fazem o estudante ter de refletir. Os temas são relacionados com a realidade vivenciada pela população no país. Ao pensarem sobre sua própria realidade, refletirem sobre suas opiniões e ouvirem o que professor(a) e demais integrantes da turma têm a dizer, podem tornar-se mais críticos. Dado o nível de proficiência intermediário, espera-se que os aprendizes sejam capazes de engajar-se nos debates propostos em língua portuguesa.

Há atividades com áudios e vídeos e elas são, em geral, acompanhadas de perguntas e atividades para cujas respostas são destinadas linhas para anotação. É evidente essa centralidade da escrita. Um exemplo é a atividade na página 105.

Imagem XVI

2) Você vai assistir a um vídeo que expõe uma experiência desse programa. Enquanto assiste, faça as anotações necessárias para responder às seguintes perguntas:

Assista ao **Video 07** 

a) O que é a *Central Veredas*? Quando esse projeto começou?

b) O que o projeto descobriu, logo que se iniciou?

Fonte: Estação Brasil (2017)

Além dessas questões, há outras também de interpretação do vídeo. Note-se que o comando da questão é bastante extenso e que as perguntas são acompanhadas de duas linhas para respostas. É um padrão que se repete em muitas atividades.

Assim, o livro mostra bastante espaço para que os estudantes produzam. O desenvolvimento das habilidades é acompanhado das discussões sobre os temas de interesse apontados na apresentação do livro.

3.3. O modo visual e a multimodalidade

Como já dito, o livro privilegia muito o modo verbal. Assim, textos longos estão presentes ao longo das páginas e, conseqüentemente, a leitura tem um papel fundamental. As folhas são de cor bege e a fonte é majoritariamente preta. Tendo pouquíssimas cores e sendo compostas por pouca variação de fontes, não há muitas informações ressaltadas pela tipografia.

Ainda que o assunto abordado seja do campo cotidiano, que seja promovida uma criticidade e muitos temas sejam tratados com leveza e palavras consideradas pouco formais, a configuração das páginas faz com que o LD como um todo pareça formal, conforme os descritores de van Leeuwen (2006) o livro é bastante organizado, o que torna fácil encontrar

seções, textos e atividades. Contudo, essa organização conferem-lhe um certo grau de formalidade.

Sendo a tipografia socialmente determinada. Percebemos, em Estação Brasil, o uso de fontes consideradas padrão, que transparecem facilidade de leitura. Junto a ela, as tabelas e as linhas retas também colaboram para esse tom de formalidade e seriedade, como se vê em todas as imagens desse material.

Considerando a proposta de Serafini e Clausen (2012), podemos considerar sobre as fontes usadas:

Negrito	Pouco uso desse recurso. Mesmo nos comandos das questões ele não é usado, como pode-se ver nas imagens XIX, XIV e XXIII. Em geral, é dado o mesmo nível de relevância a tudo pela tipografia. Ele é usado para ressaltar pontos específicos de textos autênticos (como pode-se ver nas manchetes de reportagens) e outros casos pontuais, como a gramática.
Variação de cores	Em geral, o livro usa a cor preta sendo apenas os nomes das seções verdes e azuis, como se vê nas imagens XI, XII e XIII.
Tamanho	O mesmo tamanho é usado em quase todo o material. Pouca informação, como os nomes das unidades, é escrita em tamanho e cor diferente.

Enquadramento	Em muitas páginas há uma linha pontilhada azul nas laterais (Imagem XI) e os textos têm o justificado como padrão de alinhamento. Isso faz com que os textos ocupem quase a totalidade da folha e pareçam enquadrados pelas linhas. Elas indicam onde os textos começam e terminam.
---------------	---

ser conhecidas.

Abaixo, analiso e comento sobre as cidades em cada unidade:

Unidade 1: Construções culturais

A primeira unidade do livro se chama “Construções culturais” e fala de questões que podem causar estranheza ou encantamento por parte dos aprendizes. São abordados temas como a pontualidade, o estilo de vida, os relacionamentos, o clima, o humor, características culturais e estereótipos. Em outras palavras, é uma unidade que aborda elementos que compõem e sustentam as representações sociais. A unidade apresenta a seguinte imagem em sua página de abertura: O material, assim, promove um alto grau de padronização. Não são conferidos, então, diferentes graus de relevância às informações dadas pela tipografia. Ou seja, a tipografia confere a todos os textos o mesmo nível de relevância e visibilidade.

Logo, a multimodalidade se mostrou um aspecto com pouca relevância.

3.4. As cidades

Inicialmente, esperava encontrar uma quantidade considerável de fotos de cidades do Brasil. Contudo, essa ocorrência foi baixa. Também não houve muitas representações e menções às cidades no modo verbal, porém a ocorrência na escrita foi maior que nas fotos. Por isso, foram

contabilizadas e analisadas as ocorrências tanto nos textos quanto em fotos. As imagens foram analisadas de acordo com a GDV.

A presença dos nomes das cidades mencionadas, apesar de não ser seguida de informações sobre elas. O que se percebe em Estação Brasil é que os nomes das cidades aparecem em textos relacionados ao tema das unidades, não sendo elas próprias o tema. Ou seja, elas são mencionadas por conta do contexto maior em que estão inseridas. Poucos textos as referenciam diretamente. Por exemplo, na unidade 2 de Estação Brasil, como se verá a seguir, há um texto sobre a história das repúblicas, tipo de moradia bastante popular entre estudantes universitários. Nele, são citadas as cidades de Ouro Preto (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Piracicaba (SP). Não há, contudo, detalhes e informações aprofundadas sobre elas. Dessa forma, a maior parte das citações ao longo do livro não são informativas sobre as cidades.

Contudo, de acordo com Moscovici (2011, p. 67) uma vez nomeada, a pessoa ou coisa pode ser descrita e adquire certas características. Logo, simples presença dos nomes no LD lhe confere visibilidade e abre portas para para que possam

Imagem XVII



Fonte: Estação Brasil (2017)

Nessa abertura, há 10 fotos e nelas podemos ver diversos itens representantes da cultura brasileira: celebrações, esporte, culinária, povo e duas cidades que podem ser identificadas: acima na direita, o Rio de Janeiro (RJ). Abaixo, na esquerda, São Paulo (SP). É sabido que são também muito conhecidas entre estrangeiros, por isso, sua aparição entre as “Imagens do Brasil” pode ser justificada. Mostrá-las é uma forma de estabelecer conexão com representações já construídas sobre o país. Através delas, pode-se iniciar uma discussão que parta de um senso comum e de um conhecimento que espera-se que os estudantes já tenham. Além delas, há a foto de uma favela que, numa leitura linear, ocupa um espaço muito importante sendo a primeira da página. Ela seria a primeira “imagem do Brasil” e junto a si carrega uma classe social, uma cultura, um estilo de vida, estereótipos e aspectos sociais muito específicos. As três fotos juntas reforçam uma representação já bem difundida do Brasil. Conforme Kress e van Leeuwen (2006), pode-se dizer

que as imagens são colocadas na página como uma representação conceitual classificatória. Os autores dizem que, em imagens assim, os participantes são colocados em simetria. Eles argumentam que, se são dispostos desta maneira, eles devem ser entendidos como partes de um todo. Ou seja, se equivalem e representam todo o país.

Sendo um capítulo cujo objetivo é propor um debate sobre questões culturais que costumam se fazer presentes quando aprendemos o português falado no Brasil, a visibilidade das mencionadas cidades pode justificar sua presença em detrimento de outras.

As perguntas relacionadas com essas fotos levam a uma discussão sobre representações, como se vê na Imagem IX. Perguntas como “as imagens anteriores fazem ou faziam parte do seu ideário sobre o Brasil?” tocam no ponto das RSs. Elas questionam o que os estudantes imaginam sobre o país. Tendo como base as fotos da página anterior (Imagem XV), isso ganha mais evidência. Percebe-se, então, que as fotos de RJ e SP aparecem como uma forma de estabelecer um ponto de partida para debater representações do Brasil. Elas reaparecem mais a frente nesse mesmo capítulo, quando é apresentado um texto sobre uma situação em uma ponte aérea São Paulo - Rio de Janeiro numa atividade com foco gramatical. Trata-se de um texto de cunho pedagógico, escrito para o LD. Poderiam, assim, ser escolhidas quaisquer outras cidades para o texto. Contudo, são mantidas as duas.

Além delas, há também a menção à cidade de Belo Horizonte, onde habita um estrangeiro francês que está no país para estudo. O trecho de sua menção fala sobre impressões desse indivíduo sobre aspectos culturais do Brasil. Trata-se de um texto autêntico com referência. A partir dele, pode-se iniciar uma outra discussão sobre representações da cultura brasileira.

Há também uma referência indireta à cidade de São Carlos, na p. 34, quando a Universidade Federal de São Carlos (UFScar) é mencionada. Conforme se verá no decorrer desta dissertação, muito frequentemente as cidades não são o tema principal, mas contextualizam-no. Há, em outras partes do livro, menções a nomes de instituições que contêm os nomes das cidades que as sediam. A presença do nome da cidade faz com que elas sejam de alguma maneira visibilizadas.

A unidade tem vinte e cinco páginas, tendo fotos somente em uma delas. Sendo assim, as menções às cidades são feitas majoritariamente dentro dos textos escritos.

Cidades representadas	Frequência
São Paulo (SP)	2
Rio de Janeiro (RJ)	2
Belo Horizonte (MG)	1
São Carlos (SP)	1

Pode-se perceber que são quatro cidades localizadas na região Sudeste, sendo três capitais e uma cidade média. Duas ficam no estado de São Paulo. Como se verá, as unidades seguintes também apresentam majoritariamente cidades dessa região, o que contribui para o reforço de representações de uma parte muito específica do Brasil.

Unidade 2: Cotidiano

Nesta unidade, a rotina é o tema abordado. A página de abertura tem a letra de uma música com o nome de simplicidade. Não menciona nenhum lugar, mas inicia com “vai diminuindo a cidade / vai aumentando a simpatia”, que revela um apreço pelo interior e pelas cidades pequenas. As questões e textos que se seguem tratam temas como a moradia, os meios de transporte e morar sozinho.

As cidades mencionadas são: São Paulo (SP), Ouro Preto (MG), Piracicaba (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Curitiba (PR). São Paulo e Rio de Janeiro são citadas em textos. Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo aparecem através de imagens.

Em uma das primeiras atividades da unidade, na seção fazendo conexões, há um texto sobre os preços dos aluguéis em SP, do qual a Imagem X é parte. Esta é uma seção muito significativa em relação à multimodalidade e às RSs, pois há uma página inteiramente dedicada a mostrar os nomes das regiões de SP e dos seus bairros segundo a média de preços da moradia. Os três quadros ocupam muito mais que o espaço ocupado por quaisquer outros no livro. Essa página chama muito a atenção do leitor, mesmo ao somente folheá-lo. Os quadros são compostos por

elementos tipicamente ligados ao verbal, como linhas e negrito. É conferido à cidade de SP bastante espaço nessa página e, conseqüentemente, ela pode levar os leitores a lhe darem muita atenção fazendo com que a questão dos custos de moradia nela pareça um tema de grande relevância.

A organização dos elementos do modo verbal, quadros com muitas subdivisões, negrito e números grandes podem tornar a leitura ao mesmo tempo fácil, pois o quadro facilita a localização de informação, e cansativo, pois são tabelas bastante extensas.

A cidade é associada ao tema da habitação, uma questão antiga que costuma ser bastante comentada sobre SP. Assim, Estação Brasil traz o aprendiz para próximo de uma realidade vivenciada pelos brasileiros

As cidades de Ouro Preto, Rio de Janeiro e Piracicaba são citadas em uma publicação de um *blog*, que fala sobre as repúblicas, um tipo de moradia estudantil. As três são mencionadas devido ao tema de como as repúblicas surgiram e foram mudando através do tempo, ou seja, não são o tema principal. Tampouco o texto é informativo sobre elas. Nesse texto, apenas contabilizei a ocorrência das cidades, já que não há fotos delas nem descrições dos temas que abordam.


Na página 47, na seção fazendo conexões, cujo foco é a gramática, há um texto sobre o transporte na cidade de Curitiba. Trata-se de uma matéria adaptada do site de notícias G1.

Imagem XVIII

fazendo conexões

Conheça agora um pouco mais do sistema de transporte brasileiro, lendo a reportagem a seguir que focaliza a experiência do arquiteto, urbanista e político Jaime Lerner, idealizador do sistema de transporte público de Curitiba, capital do Paraná. Lerner foi prefeito da cidade em três mandatos (1971-1975, 1979-1984 e 1989-1992) e governador do Paraná por duas vezes (1995-1999 e 1999-2003). Enquanto lê a notícia a seguir, sublinhe os diferenciais desse sistema de transporte, que passou a ser modelo, inclusive para outros países.

SISTEMA DE TRANSPORTE DE CURITIBA É COPIADO POR MAIS DE 80 PAÍSES
Há mais de 30 anos, cidade criou corredores de ônibus. Capital do Paraná procura diversas soluções para os problemas.



Foi em Curitiba, capital do Paraná, que surgiu a ideia dos corredores de ônibus para viagens rápidas há mais de 30 anos. O modelo de transporte público serviu de exemplo para mais de 80 países. O sistema precisa de melhorias, mas as soluções não param de surgir. As linhas que circulam nos corredores mais antigos estão cheias, assim como os terminais. Uma das alternativas adotadas foi a criação do 'ligeirão', um ônibus cinza que não para em todos os pontos. "Essa alternativa foi muito boa porque quando a gente vem parando nos tubos sem necessidade, dobrava o tempo para chegarmos no Centro", conta Lenita Benck, assistente social. Algumas 'estações-tubo' também estão sendo deslocadas para que não fiquem uma em frente à outra e não impeçam a ultrapassagem dos ônibus.

Fonte: Estação Brasil (2017)

Estando nesta seção, as questões que o seguem tratam de aspectos linguístico-discursivos. Ou seja, a cidade em questão não é abordada, sendo a língua o foco.

A manchete está em negrito, o que faz com que sobressaia em meio ao restante do texto, como é típico desse gênero. É um dos poucos usos do negrito. O título por si revela a associação entre a cidade de Curitiba e seu sistema de transporte, que é considerado muito eficiente entre os brasileiros, fazendo, assim como na unidade anterior, uma associação entre essa cidade e um tema pelo qual é bastante conhecida. Novamente traz-se o aprendiz para a discussão de questões

já familiares para brasileiros. O livro, assim, atua sobre a ancoragem e objetivação, conforme proposto por Moscovici (2011). Ele faz com que sejam debatidos temas que podem ter já contornos e características próprias. Ao fazer isso, podem ser enfraquecidas ideias pejorativas.

Considerando a foto acima e seguindo os descritores de Kress e van Leeuwen (2006), pode-se dizer que ela é uma narrativa, pois pode-se depreender a presença de vetores que simbolizam o movimento das pessoas na estação. Além disso, pensando na metafunção representacional, vemos um local que se assemelha a uma estação, onde há intensa circulação de pessoas e veículos. Novamente percebemos uma conexão com a temática geral do livro, reforçando a representação de um Brasil urbano e em movimento.

Em seguida, o Rio de Janeiro aparece outra vez. Na página 52, na seção traçando linhas, há uma foto do calçadão do Leblon, com muitas bicicletas estacionadas no primeiro plano e os prédios e a praia em segundo plano. Trata-se de uma narrativa, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), pois veem-se pessoas caminhando. Nessa foto há uma associação entre a prática esportiva e o Rio de Janeiro, que é algo que costuma chamar a atenção de turistas visitantes, que constroem uma representação do Brasil ao ver essa prática. Essa representação recai sobre todo o país. É novamente uma aproximação dos estudantes com um tema bastante discutido entre brasileiros. A pergunta que segue “Tais imagens fazem parte do cotidiano das cidades do seu país? Fale sobre isso.” leva a uma discussão sobre a prática de atividades físicas, que é um tema repleto de representações. Logo, assim como em outros textos, é colocada em debate a cultura, despertando uma consciência crítica.

Imagem XIX



Fonte: Estação Brasil (2017)

Na mesma seção, há a foto de uma ciclista pedalando na Avenida Paulista. É uma narrativa, em que há o desenvolvimento de uma ação. A foto faz parte de uma atividade de leitura e escrita sobre o uso de bicicletas.

Imagem XX



Fonte: Estação Brasil (2017)

Cidades representadas	Frequência
São Paulo (SP)	2
Ouro Preto (MG)	1
Piracicaba (SP)	1
Rio de Janeiro (RJ)	1
Curitiba (PR)	3
Viçosa (MG)	1

Percebe-se que, novamente, a maior parte das cidades presentes na unidade se localizam na região Sudeste. Seguindo o padrão, tem poucas fotos e não debate de forma aprofundada aspectos sobre elas. As cidades não são abordadas e descritas de forma aprofundada, sendo citadas apenas como contextualização de eventos relacionados com o tema principal dos textos e das atividades nos quais estão inseridas.

Unidade 3: cidadania

Comparada às anteriores, a unidade 3 apresenta um número maior de cidades: Angra dos Reis (RJ), Caruaru (PE), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), São Bernardo do Campo (SP), São Paulo (SP) e Campinas (SP). Nesse capítulo, mais uma vez, notam-se poucas imagens e a maior parte das menções às cidades ocorrem nos textos escritos.


Angra dos Reis (RJ) é a primeira a ser citada. Sua ocorrência se dá em um texto que fala sobre a mobilidade nas ilhas do município, na seção Fazendo conexões, que aborda aspectos gramaticais e discursivos da língua. Aqui, Angra dos Reis é descrita como sendo composta por uma parte continental, por diversas ilhas e pela sua distância do Rio de Janeiro. A foto desse texto aparece em uma posição similar a do ciclista na avenida paulista da unidade anterior. Ambas aparecem na primeira posição, iniciando a leitura. Assim, é conferida importância a elas, como se traduzisse o que é dito nos textos que se seguem.

Imagem XXI

fazendo conexões

O Brasil é um país de dimensões continentais, com enorme diversidade geográfica, social e cultural. Garantir o direito à educação, em muitas regiões, é um desafio. Você vai conhecer um pouco sobre isso, lendo a notícia a seguir, retirada do site R7, da TV Record:

CRIANÇAS DE ANGRA DOS REIS ENFRENTAM ATÉ TRÊS HORAS DE BARCO PARA IR À ESCOLA
 Mais de 200 alunos pegam embarcações para estudar; clima pode dificultar a travessia



Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Júlia Nascimento, 13 anos, e Andréia Dias, 12 anos, acordam às 6h. Como muitas crianças de mesma idade, prepararam-se para ir à escola. Presilha no cabelo e mochilas nas costas, seguem para o pier da praia onde moram, em Matariz, uma comunidade costeira em Ilha Grande, em Angra dos Reis. Lá, esperam com mais 20 crianças o barco escola para levá-las até o colégio onde cursam a 5ª série do ensino fundamental.

No município de Angra, a cerca de 150 quilômetros do Rio de Janeiro, pegar um barco para ir para o colégio é a realidade de 217 alunos do 1º ao 9º ano, de 22 comunidades da Ilha Grande, segundo a prefeitura. A embarcação que leva as meninas parte sempre da costa do município.

Cerca de 220 estudantes de Ilha Grande, em Angra dos Reis, a 250 km da capital fluminense, só chegam ao colégio pegando barcos escolares.

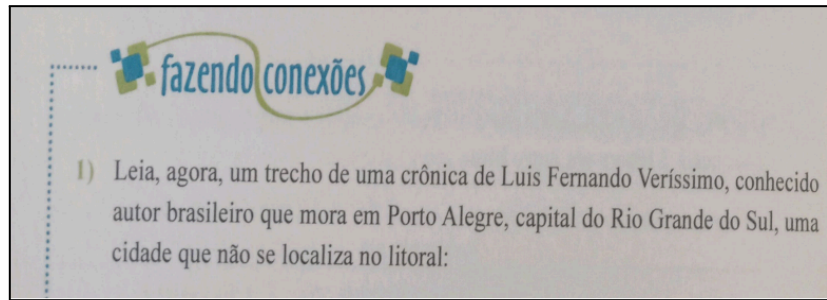
Fonte: Estação Brasil (2017)

Não se pode depreender muito sobre o mencionado município através da foto. O que vemos são algumas estudantes em uma embarcação. Sabemos que elas estão a caminho da escola por conta do tema do texto, da legenda da foto e dos uniformes e materiais que carregam.

Na foto, a menina que olha para a câmera e sorri, segundo Kress e van Leeuwen (2006) é estabelece conexão entre os Participantes Representados (PR) e os Participantes Interativos (PI): através desse olhar, a estudante (PR) se aproxima do leitor (PI), como se falasse diretamente com ele.

Em seguida, na página 82, a cidade de Porto Alegre é citada no comando da questão 1), também na seção “fazendo conexões”:

Imagem XII



Fonte: Estação Brasil (2017)

Associa-se a cidade de Porto Alegre ao litoral. Típico de uma crônica, espera-se uma reflexão sobre o tema. Logo, aborda uma questão importante na cultura: a relação que o povo brasileiro têm com o mar. As perguntas não solicitam informação referente a Porto Alegre, mas sobre a relação do autor com a praia e aspectos linguísticos do texto.

Em seguida, entre as páginas 84, 85 e 86, há um texto que segue falando sobre o mar e o associa ao Rio de Janeiro. Há algumas imagens ao longo dele, que é uma adaptação de uma notícia. A primeira delas, Imagem XXI, mostra a praia ao fundo e uma moça branca, loira e magra em um local fechado na frente. Trata-se de uma representação conceitual, segundo Kress e van Leeuwen (2006), pois não há nesse tipo de imagem vetores. O texto fala sobre um clube inaugurado em uma praia da cidade. A descrição revela ser um ambiente elitizado, cujo acesso é pago e cujos serviços são caros. A legenda identifica a pessoa na foto através de seu nome e sua profissão. A imagem aparece no meio do texto e, sendo conceitual, pode-se dizer que a moça nela representa os frequentadores daquele local.

Imagem XXIII



Fonte: Estação Brasil (2017)

Imagem XXIV



Fonte: Estação Brasil (2017)

Logo abaixo, outra imagem mostra o mesmo lugar e um número maior de pessoas, como se vê na Imagem XXIII. Pode se tratar, segundo Kress e van Leeuwen (2000), de uma narrativa, pois há diversos vetores na imagem: pessoas dançando, caminhando, conversando e bebendo. Contudo, pode também ser um processo classificacional. Conforme os autores (2006, p.79): “Para que os participantes sejam colocados juntos em um sintagma que estabelece a classificação significa que eles devem ser julgados como membros da mesma classe e serem lidos assim.” Sendo pessoas num ambiente fechado, cujo acesso é pago, caro e considerando-se o título, pode-se depreender tratar-se de um conjunto de pessoas de classe média numa atividade pouco acessível. As imagens e o texto, então, mostram um Rio de Janeiro elitizado, que é problematizado nas questões que se seguem. A atividade coloca a vivência cultural dos alunos e as suas opiniões em primeiro plano. Perguntas como “como você interpreta a diferença de preços dos ingressos para homens e para mulheres?” e “comente a afirmação: [...] Todos podem vir ao Aqueloo sem medo de usar seu relógio Rolex ou sua bolsa Louis Vuitton” podem auxiliar no desenvolvimento de um letramento crítico.

Em seguida, outro texto intitulado “praia democrática é mito”, ainda na mesma seção, aborda o mesmo assunto e mostra a foto de uma pesquisadora na Praia de Botafogo. O texto é uma matéria em que se discute o mito da praia como um local democrático. Tema de grande

relevância, pois é uma das principais representações da praia brasileira. Embora diga-se que há espaço para todos nela, a antropóloga fala sobre a história da ocupação das praias, argumentando que inicialmente o hábito de frequentá-las era das elites e que, com o passar dos anos e de muita propagando em favor de seu uso, “agora todos tinham de lidar com as praias lotadas de trabalhadores (2017)”. O texto, assim, traz uma importante reflexão acerca desse espaço, promovendo a criticidade

Imagem XXV



Fonte: Estação Brasil (2017)

Além disso, é estabelecida uma relação de intertextualidade com a atividade anterior, que também se referia a praia. A leitura de ambos levanta diferentes pontos sobre o tema e culmina numa atividade escrita, à qual é dedicada quase toda uma folha. As linhas nela apontam para o foco no modo verbal, como ocorre em todo esse LD. São sete páginas de textos em que o Rio de Janeiro faz parte do tema, mas não é tematizado diretamente.

Esses textos mostram fotos da Zona Sul do Rio, a região mais privilegiada da cidade em diversos aspectos. É também a região em que mais se percebe a presença de turistas e que frequentemente se vê em meios de comunicação e outras mídias. É também a região da cidade que aparece na unidade anterior. Trazer imagens dela coloca-a em ainda mais evidência. Embora seja uma das áreas mais privilegiadas da cidade, os textos questionam esse status, levando os estudantes a uma compreensão mais crítica sobre a realidade das classes sociais brasileiras.

Cidades representadas	Frequência
Rio de Janeiro (RJ)	2
Porto Alegre (RS)	1
Caruaru (PE)	1
Angra dos Reis (RJ)	1
São Bernardo do Campo (SP)	1
São Paulo (SP)	1
Campinas (SP)	1

Percebe-se uma concentração maior de cidades nesse capítulo que, assim como os demais, não revela uma preocupação com a realidade social e cultural delas. A exemplo das unidades anteriores, a maior parte das cidades mencionadas localiza-se na região Sudeste.

Unidade 4: trabalho e qualidade de vida

Assim como nas anteriores, a unidade 4 segue apresentando textos longos e poucas imagens. Logo, a maior parte do insumo é escrito. Nesse insumo, as representações de cidades propriamente ditas são poucas. As menções a elas ocorrem em outros textos e como contextualização de outros assuntos, como nas demais unidades. As cidades citadas são associadas com o trabalho e maneiras de ganhar dinheiro. São elas: Indaiatuba (SP) e São Paulo (SP).

Indaiatuba é citada em um folheto anunciando a venda de marmitex na seção trocando ideias. Não há informações sobre a cidade nem fotos dela. Seu nome aparece junto a outras informações como endereço e telefone do restaurante responsável pela venda do produto. Diferente das unidades anteriores, a imagem não aparece no início do texto, mas sim depois dele, junto a uma questão de interpretação. Assim, é conferido ao folheto menos destaque e importância que o texto principal.

São Paulo é citada nas páginas 122 e 131. Na primeira página, ela aparece como o local de publicação do texto, que é da esfera jornalística e fala sobre pessoas viciadas em trabalho, conhecidas como *workaholics*. Na segunda página, aparece da mesma maneira e abordando o mesmo tema. Faz-se, desta maneira, uma associação entre São Paulo e o trabalho. Tema que já é frequentemente associado à cidade entre a população brasileira.

Assim, o espaço conferido a ambas as cidades é imensamente menor que aquele conferido ao tema principal.

Cidades	Frequência
São Paulo (SP)	2
Indaiatuba (SP)	1

Em todo o LD, Indaiatuba aparece apenas nesse texto. O folheto em que consta seu nome vem logo abaixo de um texto maior sobre a venda de marmiteix. Percebe-se, então, que o local não tem relação direta com o tema. Ele apenas indica onde se localiza o restaurante que fornece esse tipo de alimentação.

São Paulo, por sua vez, aparece duas vezes nesta unidade e em ambas é citada junto a textos que falam sobre o trabalho. Note-se que seu nome surge como a cidade onde os textos foram escritos e publicados. Nas unidades anteriores, ela é apontada como um ponto de partida para suscitar uma discussão. Na segunda unidade, por exemplo, é relacionada com a moradia. Na unidade 4, agora, é relacionada com o trabalho. Os dois temas são amplamente discutidos entre brasileiros sobre SP e costumam estar em grandes veículos de comunicação.

É uma unidade repleta de textos, tabelas, linhas e quadros. Nela, o modo verbal é dominante e nenhum dos textos é sobre as cidades aqui mencionadas.

Unidade 5: Linguagens

Na unidade 5, intitulada Linguagens, percebemos uma ocorrência maior de cidades no modo verbal. Aqui, são abordadas a fotografia, a poesia e alguns outros gêneros, tendo grande enfoque na linguagem em si. Na unidade, aparece o nome de SP aparece assim como nas demais unidades. O RJ aparece novamente, como nas unidades 1, 2 e 3. Outros lugares que são citados são o Beco da Marinha, em Cuiabá e, de forma generalizada, o Nordeste, Campo Grande (MT) e Ouro Preto (MG), assim como alguns estados.

Na primeira seção, que abre a unidade, encontramos um fragmento de crônica sobre o encontro de um corpo. Nesse texto, o Rio de Janeiro (RJ) é citado como contexto do fato e Lagoa Rodrigo de Freitas e Ipanema são citados, como se pode perceber no fragmento abaixo.

Imagem XXVI

Estilo reacionário – Os moradores da Lagoa Rodrigo de Freitas tiveram na manhã de hoje o profundo desagrado de deparar com o cadáver de um vagabundo que foi logo escolher para morrer (de bêbedo) um dos bairros mais elegantes desta cidade, como se já não bastasse para enfear aquele local uma sórdida favela que nos envergonha aos olhos dos americanos que nos visitam ou que nos dão a honra de residir no Rio.

Estilo então – Então o vigia de uma construção em Ipanema, não tendo sono, saiu então para passeio de madrugada. Encontrou então o cadáver de um homem. Resolveu então procurar um guarda. Então o guarda veio e tomou então as providências necessárias. Aí então eu resolvi te contar isto.

Estilo complexo de Édipo – Onde andará a mãezinha do homem encontrado morto na Lagoa Rodrigo de Freitas? Ela que o amamentou, ela que o embalou em seus braços carinhosos?

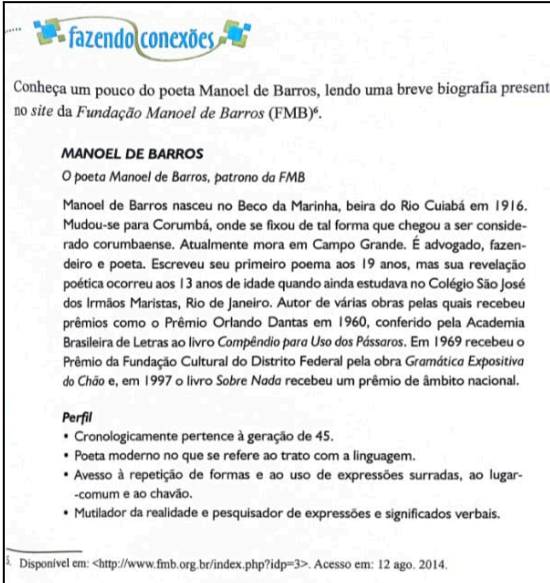
Fonte: Estação Brasil (2017)

Assim como nas unidades anteriores, o tema principal não envolve o Rio de Janeiro. Esse texto é seguido de uma atividade oral, cujo objetivo é debater os estilos (as maneiras) de falar. As perguntas que seguem: “você conhece alguém em algum desses estilos?” e “caso reconheça, descreva essa pessoa, apontando as características que a aproximam do estilo descrito pelo autor.” (Bizon e Patrocínio, 2017, p. 145) levam a uma reflexão sobre a maneira de reportar um fato, como vemos no texto. Assim, a última unidade propõe uma reflexão sobre o uso da língua. Junto

a esse texto também há uma atividade que apresenta alguns fatos para que sejam recontados usando um estilo do país de origem dos estudantes ou um dos estilos apresentados na crônica: o interjetivo, o reacionário, o didático, entre outros como os que se veem na imagem acima. Na atividade o Rio de Janeiro (RJ) e Campinas (SP) são citados. Com essa atividade, o material favorece uma reflexão sobre a língua muito especificamente no modo verbal.

Em seguida, na seção, chamada Poetas daqui, daí, de lá, na subseção fazendo conexões, o livro apresenta uma pequena biografia do poeta Manoel de Barros. Nela, alguns dos fatos narrados ocorrem nas cidades do Rio de Janeiro (RJ) e em Campo Grande (MS).

Imagem XXVII



Conheça um pouco do poeta Manoel de Barros, lendo uma breve biografia presente no site da Fundação Manoel de Barros (FMB)*.

MANOEL DE BARROS
O poeta Manoel de Barros, patrono da FMB

Manoel de Barros nasceu no Beco da Marinha, beira do Rio Cuiabá em 1916. Mudou-se para Corumbá, onde se fixou de tal forma que chegou a ser considerado corumbaense. Atualmente mora em Campo Grande. É advogado, fazendeiro e poeta. Escreveu seu primeiro poema aos 19 anos, mas sua revelação poética ocorreu aos 13 anos de idade quando ainda estudava no Colégio São José dos Irmãos Maristas, Rio de Janeiro. Autor de várias obras pelas quais recebeu prêmios como o Prêmio Orlando Dantas em 1960, conferido pela Academia Brasileira de Letras ao livro *Compêndio para Uso dos Pássaros*. Em 1969 recebeu o Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal pela obra *Gramática Expositiva do Chão* e, em 1997 o livro *Sobre Nada* recebeu um prêmio de âmbito nacional.

Perfil

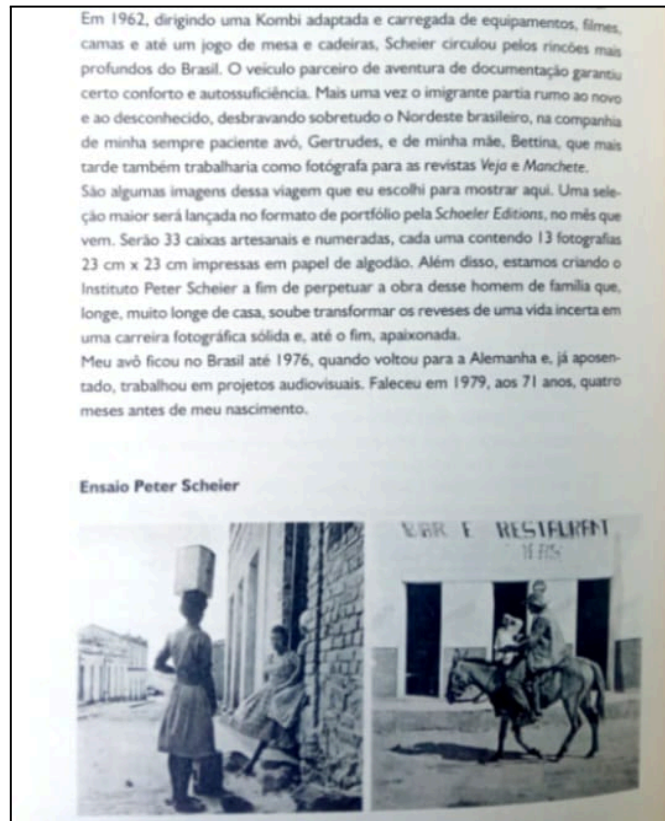
- Cronologicamente pertence à geração de 45.
- Poeta moderno no que se refere ao trato com a linguagem.
- Averso à repetição de formas e ao uso de expressões surradas, ao lugar-comum e ao chavão.
- Mutilador da realidade e pesquisador de expressões e significados verbais.

* Disponível em: <<http://www.fmb.org.br/index.php?idp=3>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

Fonte: Estação Brasil (2017)

Seguindo esse trecho, vem uma lista com poemas do autor e a questão: “que aspectos do poema lido explicam e confirmam as características atribuídas ao poeta e à sua poesia?” (Bizon, A.C.C, Patrocínio, E.F., 2017, p. 155). Essa questão enfatiza o uso da língua no gênero poesia que é essencialmente verbal. A tendência de ênfase na verbalidade é reafirmada na seção seguinte. Novamente em fazendo conexões há um texto publicado no jornal O Estado de São Paulo, em que é narrada a vida de um fotógrafo em terceira pessoa. O texto fala sobre alguns lugares que percorreu e mostra algumas de suas obras, como pode-se ver abaixo.

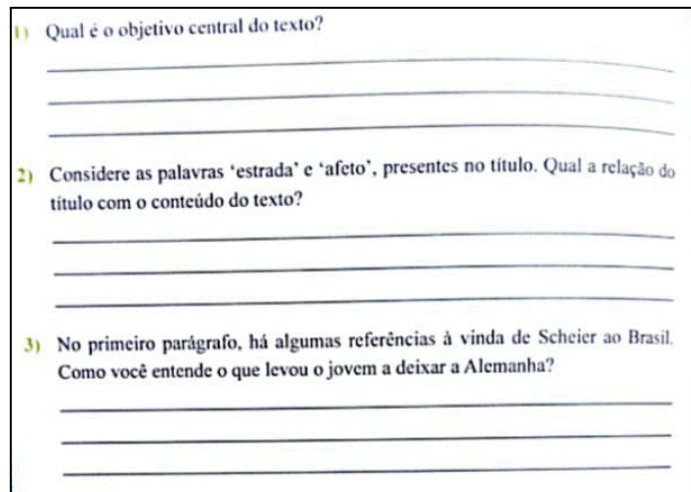
Imagem XXVIII



Fonte: Estação Brasil (2017)

Além dessas duas, há em outra página mais fotos. Como pode-se ver na imagem abaixo, as questões que seguem também abordam especificamente o modo verbal, ou seja, o recorte é especificamente na língua.

Imagem XXIX



1) Qual é o objetivo central do texto?

2) Considere as palavras 'estrada' e 'afeto', presentes no título. Qual a relação do título com o conteúdo do texto?


3) No primeiro parágrafo, há algumas referências à vinda de Scheier ao Brasil. Como você entende o que levou o jovem a deixar a Alemanha?

Fonte: Estação Brasil (2017)

Em seguida, saindo do campo das artes, o livro fala sobre a linguagem publicitária com o texto da imagem abaixo. Nele, a representação visual é da cidade de Ouro Preto (MG), como se vê na legenda. Todo o texto é uma propaganda da empresa de energia. Ele é seguido por uma questão em “trocando ideias”. Nela, os alunos são incentivados a comentar comentários de estudantes de publicidade e propaganda, como “a propaganda é eficiente porque sensibiliza o leitor, valorizando o elemento humano” e “o leitor não é inocente e vai perceber que é um jogo de *marketing*. Na verdade, para qualquer empresa, acima de tudo estará sempre o lucro.” Logo, o foco é evidentemente no tema e no desenvolvimento da oralidade.

Imagem XXX


5 Linguagem publicitária



"Se houver um conflito entre nossos valores e o lucro, nós tenderemos a aderir aos nossos valores. Mesmo que isso signifique menos lucros e oportunidades."
(Luiz David Travesso – Presidente AES Brasil)

Nós somos a AES Corporation. Produzimos e distribuimos energia para 17 países em todo o mundo. São 100 usinas gerando 31.000 mW e 9 empresas distribuidoras de energia. No Brasil, a AES já investiu US\$ 2,6 bilhões participando de projetos como Light no Rio de Janeiro, Cemig em Minas Gerais, Eletropaulo Metropolitana em São Paulo, AES Sul no Rio Grande do Sul, e está investindo US\$ 350 milhões na construção da usina térmica a gás AES Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. São 17 anos de existência e mais de US\$ 10 bilhões em ativos.

São números que nos deixam orgulhosos. Mas acima deles estão nossos valores: agir com integridade, ser justo, divertir-se e ser socialmente responsável (EXAME, 23 dez. 1998, p. 10).



Fonte: Estação Brasil (2017)

Cidades	Frequência
Rio de Janeiro (RJ)	10
Ouro Preto (MG)	1
Cuiabá (MT)	1
Campinas (SP)	.1
Campo grande (MS)	1
São Paulo (SP)	2
Ubatuba (BA)	2
Itacaré (BA)	1
Ilheus (BA)	1

Assim, a última unidade de Estação Brasil é a que apresenta a maior quantidade de cidades fora da região Sudeste. Após observar todo o livro, pode-se ver que são as discussões que ele propõe que têm centralidade e que essas discussões são guiadas pela cultura. A análise dos textos e das questões mostram também que o livro confere centralidade ao modo verbal e que mesmo em textos em que constam fotos as questões e discussões focalizam o que é expresso pelo modo verbal. Isso não significa que não haja discussões que partam da interpretação de imagens, apenas que esse tipo de atividade não é o foco. Logo, embora a multimodalidade esteja presente no livro, o desenvolvimento da língua escrita e oral é o foco. Ou seja, as questões são sobre o que se encontra na escrita, não nas imagens.

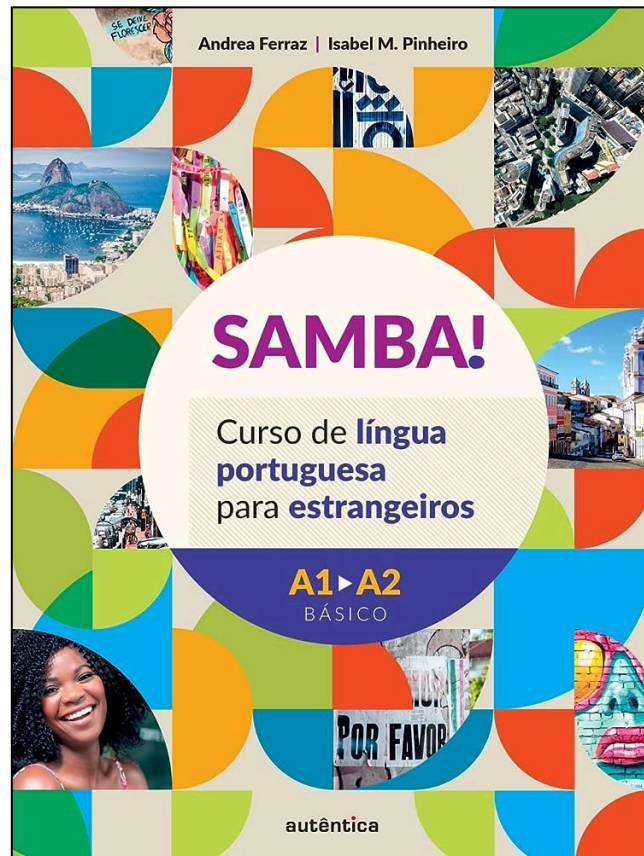
Estação Brasil apresenta aspectos culturais do Brasil. Dessa maneira, pode-se depreender que este LD explora características e realidades relacionadas com as diversas cidades ao redor do país, sem tematizá-las. Por exemplo, na unidade 2, intitulada cotidiano, as imagens mostram o Rio de Janeiro e São Paulo, na seção sobre o uso de bicicletas. Contudo, o foco é no tema.

Conforme analisado, as questões também apresentam e aprofundam questões discutidas entre brasileiros. Conforme palavras de Moscovici (2011, p. 34), as RSs “convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram. Elas lhes dão uma forma definitiva (...) e gradualmente as colocam como modelo de determinado tipo”. Assim, ainda que as atividades levem o leitor a questionar as representações, são elas o ponto de partida de diversas discussões de Estação Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE SAMBA!

O livro “Samba”, publicado em 2023, é muito colorido e privilegia a interação entre os modos verbal e visual. O livro é dedicado ao nível A1/A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECRL) e prevê não apenas o desenvolvimento das quatro habilidades, mas objetiva também servir de guia para imersão no cotidiano brasileiro. Faz parte de uma coleção junto a dois outros livros dedicados aos níveis B1/B2 (intermediário) e C1/C2 (avançado), que até o momento não foram publicados.

Imagem XXXI



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Conforme palavras das autoras na página de apresentação, Samba! busca “desenvolver o saber fazer, o saber falar e o saber ser no contexto brasileiro” (2023, s.p.) e é como um guia que

leva à descoberta da língua portuguesa e da cultura brasileira. Elas dizem, na apresentação da obra, que cada conteúdo é idealizado como o ponto de partida de uma viagem pelo Brasil. É um material que provê uma considerável variedade de temas relacionados com o país, seu povo e cultura. De fato, Samba! apresenta uma numerosa quantidade de textos e atividades, já que são ambos curtos e ele tem muitas páginas. Logo, pode-se pressupor que estão presentes nele muitas representações do Brasil. Cada tema é materializado em textos e imagens, que evidentemente são recortes e interpretações.

Na unidade 8, por exemplo, a página de abertura traz duas fotos relacionadas com a habitação, seu tema principal: uma com casas de palafita e outra com a foto de uma sala. Na primeira página da unidade, com subtítulo “retratos do Brasil”, as fotos mostram diversos tipos de moradia: colonial, popular, oca, barraco, condomínio de apartamentos, entre outros. Isso visibiliza não apenas classes sociais, mas realidades. Assim, cada foto mostra uma realidade social diferente, logo a unidade apresenta um Brasil heterogêneo. Dessa maneira, mostra-se também a diversidade social, de classe e possivelmente também geográfica, já que cada tipo de habitação é mais presente e típica em um determinado local do que outro(s).

Imagem XXXII



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Imagem XXXIII



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Observando as imagens acima, percebe-se que é um material em que as fotos têm centralidade. Em diversas unidades o comando “observe a(s) imagem(ns)” é encontrado. Logo, a leitura delas é fundamental para responder ao que é pedido. A atividade que acompanha a Imagem XXI, por exemplo, diz: “por que as casas são diferentes?”, o que abre espaço para importantes discussões. Quase todas as atividades e seções são compostas por textos multimodais ou têm ao menos uma imagem.

Em relação aos gêneros multimodais, dois dos mais presentes em Samba! são os mapas e os infográficos, o que confere um equilíbrio de representações regionais. Lendo os dados apresentados por eles, o estudante ganha conhecimento sobre as realidades das regiões do Brasil, podendo contrastá-las. Esses dois gêneros, assim como grande parte das demais imagens no livro, podem ser caracterizadas como conceituais classificatórias, conforme Kress e van Leeuwen (2006), pois mostram as partes de um todo. As imagens desses mapas serão analisadas abaixo. Nelas, em geral, como será detalhado a seguir, podemos ver as regiões (Norte, Sul, Nordeste, Centro-oeste e Sudeste), que são identificadas com cores e informações sobre elas. O estudante pode conhecer e categorizar a realidade de cada região, o que contribui para a construção das representações do país.

A maior parte da concentração de textos sobre cidades está na unidade 2, que aborda o turismo. Muitas das demais unidades também apresentam textos em que elas são mencionadas, embora em quase sua totalidade elas não sejam o tema principal. Em muitas unidades, ocorrem menções a seus nomes em textos biográficos, nesse gênero, ao relatar a vida do biografado, comumente são citados alguns locais como o de nascimento, morte, locais onde trabalhou, estudou, etc., ou seja, os nomes das cidades aparecem por conta do tema principal. São também mencionadas em atividades de vocabulário e gramática.

O livro tem em cada unidade uma seção que aborda a cultura de membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em algumas, é dado um panorama geral, como no caso da Ilha da Madeira, que é descrita informando área, população, número de habitantes e outras informações gerais. Em outras, o livro fala sobre tópicos culturais mais específicos como a medicina popular em Moçambique ou os azulejos portugueses. Dessa forma, além de discutir

temas relacionados ao Brasil, o livro tem aberturas para outras culturas de língua portuguesa, reconhecendo-a como pluricêntrica.

Embora a língua portuguesa e as culturas do Brasil sejam o foco e cada unidade trate de membros da CPLP, lugares de outros países são regularmente colocados em cena em uma escala menor. Por exemplo, na unidade 8, cujo tema é vestuário, há, mais especificamente na página 186, uma atividade em que as cidades de Londres (Reino Unido) e Phuket (Tailândia) estão incluídas. Também nas atividades estruturais de prática de vocabulário e gramática elas são incluídas. Sendo essas preparadas especificamente para esse LD, quaisquer outros lugares poderiam estar nessa atividade.

4.1. A capa e a organização das unidades

Na capa, vemos o nome do livro em letras maiúsculas de cor roxa envolvido em um círculo. O nome, Samba!, carrega em si o nome de um importante ritmo musical do Brasil, o que sugere que a cultura ocupa uma posição central no livro. O título pode tanto fazer referência ao nome desse ritmo quanto ser interpretado como um verbo no modo imperativo. Partindo dessa visão, é como se ele fosse um convite aos usuários para experimentar a dança. Seria, assim, um convite a aproximação e envolvimento com o Brasil.

Logo abaixo, vemos, em uma fonte diferente, nas cores preta e azul, o sintagma “curso de língua portuguesa para estrangeiros” e abaixo dele o nível A1/A2 (básico). Todos esses elementos no círculo estão centralizados e com letras muito grandes, como se vê na imagem da capa no início desta seção. Dado o tamanho, a diversidade de cores, a centralização e o círculo que o separa dos demais elementos da capa, o nome chama bastante a atenção. Assim, são mobilizados diversos elementos do modo visual, que colocam a cultura brasileira no centro.

Além disso, na capa há diversas formas geométricas curvas ao redor desse círculo. De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), formas geométricas curvas podem sugerir diversas sensações, sendo a flexibilidade e a leveza uma delas. Pode se tratar de uma referência ao trabalho do artista Alexandre Mancini, cujos trabalhos em azulejos se assemelham muito ao que se vê nessas formas geométricas.

Entre as fotos, as formas geométricas e as cores da capa, há representações das cidades do Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Salvador (BA). Há também a foto de uma cidade histórica, de um muro com grafite e de uma rua com calçada, carros e pessoas. Com exceção desta última, as demais imagens podem ser classificadas, conforme a proposta de Kress e van Leeuwen (2006), como conceituais, pois percebemos nelas uma exposição dos lugares. As fotos mostram algo a se observar, o que é comum a diversas imagens que estão presentes ao longo de todo o material. Há também a foto de uma moça sorrindo, que pode se encaixar na mesma categoria. O olhar direcionado para a câmera estabelece uma relação dela com o leitor de forma direta, construindo uma identificação entre o PR e o PI. Em muitos contextos, esse olhar é usado para despertar uma relação emocional com os leitores. Na capa de um LD, pode-se pensar na mesma finalidade, dado o fato de que ela cumpre algumas funções e para cumpri-las é importante, entre outros fatores, que o livro seja atraente para o público-alvo. Na capa, então, as imagens são convites a contemplação. Há também duas fotos com mensagens escritas: em cima, uma foto com os dizeres “se deixe florescer” ao lado de uma flor. Embaixo, um cartaz dizendo “mais amor por favor” em um muro. Ambas estabelecem uma conexão com o leitor. A primeira através do uso do imperativo e a segunda com o uso da locução adverbial “por favor”, conforme a metafunção interpessoal de Halliday (1985).

As fotos das cidades têm bordas curvas como as formas geométricas coloridas da capa. São fotografias com enquadramentos distantes. De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), esse enquadramento viabiliza uma visão ampla e fornece informação sobre o contexto geral. Isso leva a uma impessoalidade. São condizentes com o guia pela cultura do Brasil proposto pelas autoras.

A capa, assim, antecipa a organização do conteúdo, já que conforme será discutido a seguir, as unidades contam com um leque bastante amplo de cores e de imagens, que também fazem uma exposição do Brasil, já que grande parte delas é conceitual. As unidades propõem uma introdução às questões abordadas, ou seja, não aprofundam os temas. Cada unidade tem página de abertura e páginas de atividades estruturais ao final.

Sua tipografia é relativamente variada e podemos ver mais de uma fonte nas páginas, embora haja o predomínio de uma, considerada padrão. Samba! faz frequente uso de negrito, que segundo van Leeuwen (2006) e Serafini e Clausen (2012), salienta informação colocando um

maior peso nela. Ele também contém muitas cores nos quadros e nos símbolos sinalizando as seções. Isso faz com que seja um LD altamente atrativo, usando recursos do modo visual que mantêm a atenção do leitor. Esses recursos visuais fazem com que o significado não fique tão concentrado na verbalidade. Além disso, o livro tem muitos exercícios que requerem a observação de imagens, como já dito.

Samba! apresenta textos em uma expressiva variedade de gêneros. Assim, os estudantes aprendem não apenas a língua e a cultura, mas a se comunicar adequadamente de acordo com os contextos, objetivo apontado na introdução do livro. Cada unidade apresenta uma variedade diferente deles. Por exemplo, na unidade 7, em que é abordada a saúde, apresenta-se a pirâmide alimentar e na unidade 8, sobre clima, apresenta-se a previsão do tempo, ambos gêneros multimodais. Logo, desenvolvem-se a leitura e a produção desses textos.

Além disso, percebemos também que determinadas páginas podem ser apresentadas em duas colunas, o que causa a aparência haver uma grande quantidade de informação em uma única página. É o caso das 62 e 70 abaixo.

Imagem XXXIV

FIM DE SEMANA EM SALVADOR

Olá, Bia!

Que saudade! Aqui em Salvador tá muito legal. Estou em um hotel na cidade baixa, que fica bem perto do shopping e principal ponto turístico da cidade. Vou a muitos lugares a pé. Os principais são: a Avenida Atlântica, onde sempre tem shows, teatro, e o Croquiê, um lugar que vende esse bolinho de casquinha com doce. Experimenta de tudo aqui. Também o shopping Lacerda tem lojas e sorveteria "A Lacerda" com sabores incríveis. Eu tenho adorável foto.

Vale legal! Beijos,
Zé

Rua Tupinambás, 323, apto. 201
Centro - Belo Horizonte, MG
31330-000
Tatiane Carneiro da Silva

12. Leia o documento e responda.

a. Que tipo de mensagem Bia envia para Tarcis?

uma carta um cartão postal
 um e-mail um bilhete

b. Onde Bia está hospedada?

em um albergue na casa de amigos
 em uma pousada em um hotel

c. Como Bia visita os locais da cidade?

de ônibus de táxi de bicicleta
 a pé de metrô

d. O que Bia gosta de fazer na cidade?

ir a museus fazer compras
 ir a restaurantes experimentar novos alimentos

e. E você? O que gosta de fazer quando visita uma cidade? Eu gosto de _____

f. Para onde Bia vai enviar essa mensagem?

ENDEREÇO EM PORTUGUÊS
[Rua/ Avenida] + [número] + [bairro] + [cidade]
Exemplo: Eu moro na Rua Tupinambás, número 658, apto. 201, bairro* Centro, em Belo Horizonte - MG, CEP 31370-080. [Código de Endereçamento Postal]
Algumas variações*: Nº 658/201, Belo Horizonte - BH/ São Paulo - SP, Rua X esquina com rua Y, Perto de Z (ponto de referencial). * Uso opcional.

► Onde fica o hotel?
► O hotel fica perto da praia?
► Onde fica o banheiro?
► Onde fica o caixa eletrônico mais próximo?

62 Sessenta e dois

Imagem XXXV

EXERCÍCIOS UNIDADE 2

1 Sublinhe a expressão correta.
Exemplo: Você vai passar debaixo/ em frente da igreja.

a. Você vai **atravessar/ entre** a praça.
b. Eu te espero **em frente/ sobre** a escola.
c. A loja fica **ao lado/ em cima** da farmácia.
d. O parque fica **sob/ entre** o teatro e o museu.
e. O ônibus para na rua **fora/ embaixo** do shopping.

2 Marque o intruso.
Exemplo: Virar/ atravessar/ comer/ passar
a. rua/ avenida/ praça/ ar-condicionado
b. ônibus/ sacolão/ caminhão/ carro
c. moto/ hospital/ hotel/ supermercado
d. casa/ apartamento/ quinetel/ restaurante

3 Associe as colunas para completar as frases.

a. Você vai passar () à esquerda.
b. Você vai atravessar () um táxi.
c. Nós vamos viajar () de carro.
d. Ela vai virar () a rua.
e. Eu vou pegar () entre o banco e o correio.
f. Nós vamos ficar (/) no Hotel Marítimo.

4 Coloque as palavras na ordem correta para formar frases. (Use o futuro do verbo IR)
Exemplo: ir - metrô - de - igreja - você - à
Você vai de metrô à igreja.

a. morar - do - ao lado - hotel - Maria - ir
b. direita - primeira - você - ir - rua - virar - a - à
c. em - em frente - hotel - ficar - à praia - ir - elas - um
d. morar - do cinema - ir - uma - perto - eu - avenida - em

5 Escreva os endereços abaixo na ordem e forma como se leem.

A. ACADEMIA MALHAÇÃO
R. Monte Castelo 114
B. Serra Verde/ Pinheiro
Janeiro


B. HOTEL MIRAMAR
Alameda das Acácias/ B.
Miramar/ 73 / Curitiba

C. RESTAURANTE GOLDEN CHINA
B. Centro/ 154/ Av. Afonso Pena/ Belo Horizonte

D. SHOPPING CRUZEIRO
Boulevard Hortêncio/ 133
B. Vila Páris/ Londrina

Exemplo:
A. A Academia Malhação fica na rua Monte Cristo, número dezesseis, no bairro Serra Verde, na cidade do Rio de Janeiro.
B. _____
C. _____
D. _____

6 Escreva a localização dos lugares indicados.



Exemplo. O mercado fica atrás da praça.
▶ Onde fica a padaria?
▶ Onde fica a escola?
▶ Onde fica a praça?

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Percebe-se que o livro tem muitos elementos visuais em suas páginas, o que confere à multimodalidade centralidade na composição do material.

O livro é dividido em dez unidades, começando na unidade zero e terminando na unidade nove. Cada uma é composta pelas seguintes seções:

- Fonética
- Gêneros textuais
- Léxico
- Gramática
- Comunicação
- Aspectos socioculturais,

Os nomes são bastante transparentes. Na unidade 3, por exemplo, alguns tópicos das seções são:

- a. Sociocultural: esportes no Brasil e curiosidades sobre os hábitos dos brasileiros
- b. Comunicativo: falar sobre as atividades cotidianas e em curso
- c. Gramática: advérbios para expressar frequência
- d. Léxico: expressões de frequência
- e. Gêneros textuais: gráfico em colunas
- f. Fonética: os fonemas [r] e [l]

As unidades são chamadas de:

- a. Unidade zero: Bem-vindo ao Brasil
- b. Unidade 1: Oi! Beleza?
- c. Unidade 2: Vambora
- d. Unidade 3: Dia a dia
- e. Unidade 4: A casa é sua
- f. Unidade 5: A grande família
- g. Unidade 6: Brasil na mesa
- h. Unidade 7: Saúde em dia
- i. Unidade 8: Com que roupa?
- j. Unidade 9: Responsabilize-se

Os nomes das unidades mostram uma tentativa de aproximação com o leitor: o cumprimento das unidades 0 e 1, a pergunta da unidade 8 e a ordem da unidade 9, por exemplo, trazem-no para próximo. Parecem tratar no nível da informalidade o que é discutido nelas.

Em resumo, a diversidade das cores, as páginas de abertura, as seções divididas em duas colunas, os textos em tamanhos variados, que em geral cabem todos em uma só página, o mapa mental ao final das unidades e os exercícios estruturais são características comuns a todas as unidades. A organização de cada uma delas, contudo, é muito variada, podendo o leitor encontrar diferentes padrões ao longo do livro. Algumas unidades, por exemplo, têm mais páginas divididas em duas colunas que outras. Essa variação se soma à variação das características do

livro como anteriormente dito, fazendo dele multimodal e conferindo-lhe uma forte complexidade visual.

Essa multimodalidade, conforme se verá em seguida, não é tematizada ou questionada nas perguntas que seguem textos multimodais. O que se percebe é que os aspectos visuais dos textos multimodais são para observação. As perguntas solicitam informação encontrável nos textos verbais.

4.2. Os temas e as atividades

Cada unidade tem um tema central e os textos abordam-no a partir de diversos ângulos. Cada texto, então, traz multiplicidade lexical que pode ser relacionada com o tema, o que também torna as unidades bastante ricas. Esses textos pertencem a gêneros também bastante diversos. Na unidade 5, por exemplo, encontram-se *flyer*, verbete, árvore genealógica, cartaz de filme, reportagem, infográfico, campanha comunitária e tirinha. Sendo repleto de tantos gêneros, esse LD ensina um uso contextualizado da língua.

As atividades são variadas e, como anteriormente dito, em uma única página pode haver bem mais de uma, isto é, em uma mesma página pede-se que os estudantes façam muitas coisas: completar, responder, interagir, ouvir, etc.

O livro tem atividades de áudio e vídeo e algumas não são acompanhadas de espaço para anotação. Isso confere espaço para que mais informação seja inserida na página. Logo, ele é carregado de informação.

4.3 O modo visual e a multimodalidade

Conforme Kress e van Leeuwen (2006), a multimodalidade é caracterizada não apenas pela presença, mas também pela organização e relação dos modos. Isso pode ser percebido na composição desse LD. Como pode-se ver ao longo das páginas, a visualidade e a verbalidade estão em intensa inter-relação. Há imagens e ilustrações em quase todas. Além de contar com diversos recursos visuais, muitos dos gêneros apresentados por Samba! são multimodais. Exemplos são o mapa, o gráfico, o cartão postal e a tirinha. Assim, embora muitas das menções

às cidades ocorram no modo verbal, há a presença de fotos que as ilustram. Há também textos que falam de lugares muito específicos como o Mural Etnias, que se localiza na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Contudo, as atividades não discutem os significados dos elementos visuais. Embora muitas questões sejam baseadas em textos multimodais como fotografias, infográficos, anúncios, passagem de ônibus, *prints* de *sites*, planta de apartamento, árvore genealógica, etc, as atividades relacionadas a eles, em geral, dizem respeito à localização de informação ou à utilização de vocabulário apresentado, como pode-se observar no exemplo:

Imagem XXXVI

GRIFE OU RESFRIADO?

Queda recente	em curto prazo	ou de longa duração
Febre	obstrução nasal	gradual
Fadiga	tosse	resposta rápida
<p>Febre alta, calafrios, suor excessivo, dor no maxilar e nos articulações, tosse, cansaço, mal estar geral, dor de cabeça, congestão nasal (nariz entupido)</p>		
<p>congestão nasal, espirros, coriza, dor de garganta</p>		
Complicação	perda de consciência	lesão extensa
Exatidão em que ocorre	mais comum no inverno	em todo

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE GRIFE E RESFRIADO?

23. Leia o panfleto informativo do Senado Federal e responda.

- Em que período do ano essas doenças são mais comuns?
- Que sintomas são semelhantes?
- Que partes do corpo são mais sensíveis durante a doença?
- Qual delas é mais grave?
- Você sabe o que podemos fazer para tratar do problema?

Em caso de suspeita de doença, sempre consulte seu médico.

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Na imagem acima não há questões que discutam, por exemplo, o *layout* do panfleto. Portanto, apesar da presença de tantos elementos visuais e embora seja exigida a leitura de imagens, pouco se explora a complexidade de significados que podem emergir delas.

Como padrão, a primeira página das unidades tem uma imagem grande seguida de questões que levam a uma reflexão inicial. Devido ao tamanho e a localização (primeira atividade da unidade), essas imagens são muito significativas. Em todo o material, entretanto, poucas

mostram e questionam sobre as cidades. Apenas na unidade 0 há perguntas sobre elas, como se vê na Imagem XXXVII, abaixo:

Imagem XXXVII

O QUE VOCÊ SABE SOBRE O **BRASIL?**

QUE LUGARES DO BRASIL VOCÊ CONHECE?

1. Associe as imagens ao nome de cada lugar.

<input type="checkbox"/> Norte	<input type="checkbox"/> Sudeste	<input type="checkbox"/> Pelourinho	<input type="checkbox"/> Palácio do Planalto
<input type="checkbox"/> Nordeste	<input type="checkbox"/> Sul	<input type="checkbox"/> Cristo Redentor	<input type="checkbox"/> Floresta Amazônica
<input type="checkbox"/> Centro-Oeste		<input type="checkbox"/> Foz do Iguaçu	<input type="checkbox"/> Pantanal

1.1. Marque no alfabeto abaixo as letras que não estão presentes nas siglas dos estados brasileiros:

A-B-C-D-E-F-G-H-I-J-K-L-M-N-O-P-Q-R-S-T-U-V-W-X-Y-Z

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Os diversos mapas do Brasil e infográficos com informações sobre as regiões do país, como mencionado anteriormente, apontam dados e características de cada uma delas conforme a temática da unidade. Dessa forma, embora as cidades do país sejam pouco tematizadas, esses gêneros garantem uma visão ampla do que se pretende informar e os alunos podem aprender não sobre cidades específicas, mas sobre áreas maiores, o que garante um panorama das realidades do Brasil. Esses mapas estão em conformidade com a ideia de apresentar o país, como indicado pelas autoras. Dando essa visibilidade ao país e identificando as regiões com cores, o livro as

nomeia e classifica. De acordo com Moscovici (2011, p. 68) ao nomear, conferimos uma identidade, um sentido ao ser representado. O livro, então, possibilita que sejam descritas e abordadas as regiões, viabilizando aproximação com elas, tirando o foco das cidades e regiões mais famosas.

Considerando a proposta de Serafini e Clausen (2012), podemos considerar sobre as fontes usadas:

Negrito	Bastante uso desse recurso em diversos momentos, como para falar de gramática e mostrar exemplos.
Variação de cores	Todas as páginas são coloridas. Nos títulos das seções, nos gráficos, nas fotos e em diversos outros elementos
Tamanho	Grande variação de tamanhos dependendo da função da frase: título, exemplo, atividade, texto autêntico, etc
Enquadramento	Altamente variável. Algumas páginas têm uma coluna e outras têm duas.

É, então, um livro de temáticas variadas e visualmente rico, em que a multimodalidade tem centralidade.

4.4. As cidades

Neste LD, as cidades são associadas a diversos assuntos, que aparecem tanto em textos autênticos quanto em atividades de cunho estrutural. Contudo, poucos são os textos que fazem referência diretamente a elas. Em geral, elas são mencionadas devido a necessidade de contextualizar algo do tema principal. Apenas a unidade 2, que fala sobre o turismo, é repleta de textos que fazem referências diretamente às cidades. Tema que está em conformidade com o

objetivo de apresentar o país como se fosse em uma viagem. Esse tema também confere espaço para representações específicas sobre o Brasil. Sabemos que o turismo tem um papel muito importante para a visibilidade de um país e que sempre atrai muito a atenção de estrangeiros. Além disso, promove o contato de indivíduos de diferentes nações e, conforme Moscovici (2011), é da interação entre indivíduos de diferentes origens que emergem as RSs. Conseqüentemente, a promoção dessa atividade favorece o surgimento, a manutenção ou o enfraquecimento delas.

Ao tematizar o turismo em toda uma unidade, pode-se pressupor que se espera que o público-alvo sejam pessoas que tenham interesse em visitar o país. Fazendo isso, o material se torna condizente com a classificação das imagens na capa, conceituais, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006).

Há, em todo o material, diversas páginas com textos que promovem uma visão geral do país

Abaixo, seguem análises e comentários de cada unidade do livro:

Unidade zero: Bem-vindo ao Brasil

Tendo foco na metafunção representacional, a foto de abertura da unidade zero é muito significativa. Nela, vemos a imagem da estátua do Cristo Redentor, do Rio Amazonas e de mãos tocando tambores. Embora ela não seja uma cidade ou região e tampouco seja exclusiva do Brasil, a Amazônia é um bioma que tem grande representatividade em relação ao país. Assim também ocorre com o monumento do Cristo, que é a primeira delas.

Imagem XXXVIII



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

O Cristo Redentor ocupa, como se vê, um lugar de destaque. Seria ele o ponto de partida da viagem de descoberta do Brasil proposta pelas autoras. Ele, junto das outras duas imagens em tamanho menor, é colocado como elemento introdutório, como aquilo com que os estudantes provavelmente já têm algum vínculo. A capa de abertura tem padrões de cores e formatos geométricos em segundo plano parecidos com os da capa. Elas preenchem grande parte do espaço disponível, fazendo com que pareça ter muitas informações. Ainda de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), o enquadramento distante da maior parte das imagens confere-lhes contextualização. Vislumbramos não apenas os PRs, mas também o ambiente em que estão, ou seja, o Brasil contextualiza o que se vê.

Ainda em conformidade com o tema da unidade e com a proposta de funcionar como um guia de visita ao país, essa unidade objetiva identificar lugares do Brasil. Como já dito, o padrão

de todo o livro é que a primeira página, a atividade inicial envolva a leitura de uma foto. Nessa unidade, somos apresentados à seguinte imagem:

Imagem XXXIX



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Cada região é representada por uma cor e cada uma é relacionada a uma foto, com exceção da região Centro-Oeste, que tem duas fotos relacionadas a ela, sendo uma delas do Supremo Tribunal Federal (STF), localizado em Brasília (DF). As cores são importantes para a leitura, especialmente sendo o público-alvo estrangeiros. Conforme Kress e van Leeuwen (2006), as cores podem ser usadas para apontar diversos significados e aqui elas sinalizam as regiões. Além disso, de acordo com Moscovici (2011), o mapa e as fotos possibilitam nomear as regiões e conhecê-las.

Dentre as fotos, podemos ver, além do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ), diversas outras com as quais os estudantes podem já ter alguma proximidade. Elas têm como PR locais e monumentos bastante conhecidos e com grande visibilidade nacional: o Cristo Redentor, o pelourinho, o Supremo Tribunal Federal (STF), as Cataratas do Iguaçu, o Pantanal e o rio Amazonas. O Cristo Redentor aparece na unidade pela segunda vez, o que confere ao RJ um pouco mais de destaque por conta dessa repetição. A atividade relacionada com a imagem requer o reconhecimento das regiões e dos PRs.

Vemos que o mapa fornece não apenas uma visão ampla, mas também mostra uma relação “parte/todo”, que conforme Kress e van Leeuwen (2006), classifica os elementos vistos nas fotos. Aqui, a classificação diz respeito a divisão dos estados e regiões do país.

Na mesma unidade, há um exercício em que espera-se que lugares sejam relacionados com atividades usando o verbo “gostar”. Nele, há uma imagem do Rio de Janeiro, mais especificamente da praia de Ipanema e há também uma foto do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da cidade de Niterói, também no estado do Rio de Janeiro.

Imagem XL



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

A correlação desses lugares com “natureza” e “museus”, como nas opções de resposta, colabora com uma representação não apenas da cidade do Rio, mas também da sua região metropolitana, como uma importante área para as artes e de exuberante natureza. Pode-se dizer que é esperado pelo livro que os estudantes tenham essa representação do Rio de Janeiro, que seja uma representação já ancorada e objetificada, com contornos e características próprias. É uma representação já bastante conhecida da cidade. Provavelmente por essa razão está na unidade de boas-vindas. De acordo com Moscovici (2011), as RSs convencionalizam o que encontram e são prescritivas. Pode-se pensar assim que a correlação das imagens e das palavras é baseada em representações do Rio de Janeiro que circulam na sociedade.

Algumas páginas depois, na 25, há dois quadros chamados “feriados nacionais”, que mostra a lista dos feriados do Brasil, e outro chamado “datas comemorativas”, em que são

mostrados alguns feriados e datas importantes em diversos locais do país. Nele, constam as datas de aniversário de São Paulo (SP) e do Rio de Janeiro (RJ), as duas maiores metrópoles nacionais.

Não há a data de aniversário de nenhuma outra. Esses quadros aparecem junto ao título que diz: “...as datas das principais celebrações do Brasil...”. É uma atividade que propõe uma pesquisa. Desse modo, RJ e SP servem como ponto de partida para o conhecimento de outros lugares.

Imagem XLI

12. Em grupo, procure as datas das principais celebrações do Brasil e complete o quadro abaixo. Você pode usar suas ferramentas digitais.

FERIADOS NACIONAIS		DATAS COMEMORATIVAS	
	Confraternização universal	25/01	Aniversário de São Paulo
	Carnaval	01/03	Aniversário do Rio de Janeiro
	Sexta-feira Santa		Dia Internacional da Mulher
21/04	Tiradentes	19/04	Dia do Índio
01/05	Dia do Trabalhador		Dia das Mães
	Corpus Christi		Dia dos Namorados
	Independência do Brasil	24/06	Dia de São João
	Padroeira do Brasil		Dia dos Pais
02/11	Finados	15/08	Assunção de Nossa Senhora
	Proclamação da República		Dia das Crianças
25/12	Natal		Dia do Professor
			Dia Nacional da Consciência Negra

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Há, então, quatro menções à cidade do Rio de Janeiro, uma a Niterói, São Paulo, Brasília e Salvador. Vale lembrar que a unidade em questão se propõe a identificar alguns lugares do Brasil. De todos esses lugares, poucos deles são cidades. Como se verá, poucos são os textos que referenciam as cidades diretamente. Contudo, o RJ se faz o local mais proeminente estando na capa e em mais de uma página da unidade.

Cidades representadas	Frequência
Rio de Janeiro (RJ)	4
Niterói (RJ)	1
São Paulo (SP)	1
Brasília (DF)	1
Salvador (BA)	1

A unidade objetiva apresentar as regiões do Brasil e identificar alguns lugares. Coerentemente, apresenta um mapa mostrando a divisão regional do país. As cidades da unidade estão presentes tanto no modo verbal quanto no visual. Cidades famosas são o ponto de partida para que outras sejam conhecidas.

Unidade 1: Oi! Beleza?

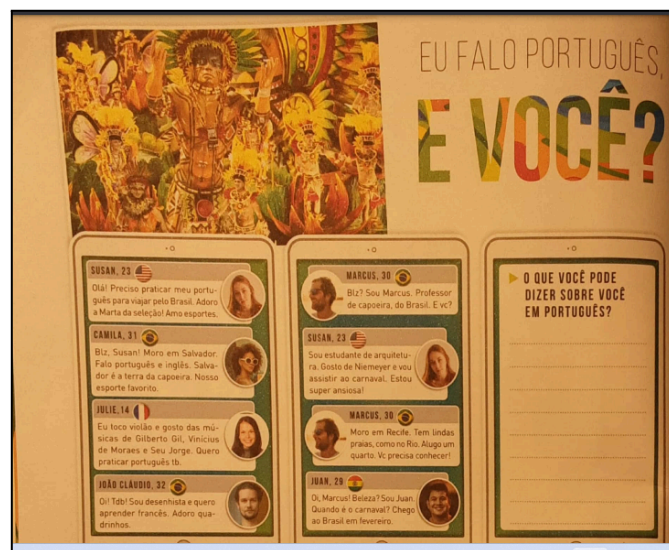
Propõe-se ensinar sobre apresentação pessoal: dizer o nome, idade, profissão, origem etc.

A página de abertura foge do padrão do livro e suas fotos apresentam narrativas, já que tem presença de vetores e conseqüentemente ações em desenvolvimento, especialmente abraçar e cumprimentar. Os PRs podem ser descritos, por exemplo, através de traços identitários: em cada círculo parecem estar em faixas etárias diferentes. Além disso, parecem estar em contextos diferentes e terem diferentes tipos de relação entre si. Pode-se depreender que a unidade fala sobre como se apresentar em contextos diversos.

A tipografia é bastante variada. Segundo os descritores de van Leeuwen (2006), as páginas apresentam regularidade de uso do negrito e das cores. Contudo, são muitos usos dada a quantidade de informação presente nas páginas. Logo, há uma flexibilidade na transmissão da informação.

A primeira página mostra a imagem do carnaval e abaixo textos de pessoas em uma interação online. Aqui, surgem alguns personagens fictícios que reaparecem posteriormente. Os personagens se descrevem e uma das coisas ditas por Marcus é “Moro em Recife. Tem lindas praias, como no Rio”, fazendo do Rio uma referência. Isso pode apontar para a centralidade dessa cidade. No contexto da unidade, são mencionados alguns lugares, mais especificamente na página 37. É citada a cidade de Salvador (BA).

Imagem XLII



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Na página seguinte, surgem os estados de São Paulo (SP), Pernambuco (PE), Rio de Janeiro (RJ), Bahia (BA), Minas Gerais (MG), Amazonas (AM) e Rio Grande do Sul (RS). Junto a elas, Brasília (DF). Trata-se de pequenos textos com fins didáticos e não há informações aprofundadas sobre as ditas cidades. Seus nomes são mencionados como contextualização ao tema de apresentação pessoal. Junto a eles aparecem outras informações dos personagens como idade e profissão. Assim, parece importante, nesse caso, pensar sobre a escolha das cidades para cumprirem essa função didática. Percebemos a seguinte distribuição de ocorrências: Sudeste - 3; Nordeste - 2; Norte - 1; Centro-Oeste - 1 e Sul - 1.

Embora percebamos uma distribuição de todas as regiões, a maior concentração delas está no Sudeste. Essa região é a mais presente em todo o material. Conferindo a ela tanta presença em relação às demais, pode-se dizer que o Brasil representado pelo livro é majoritariamente sudestino. Ou seja, ainda que todo o Brasil seja visibilizado, o livro ainda privilegia a região mais privilegiada do país.

Na página seguinte, há uma pequena biografia. Sendo um gênero textual que descreve a trajetória de vida de alguém, diversos fatos são encontrados nela. Espera-se que algumas cidades sejam mencionadas nesse gênero, já que podem ser relevantes para o desenvolvimento do texto. No caso, o biografado é um artista do grafite e sua cidade natal, São Paulo, é mencionada. Nesse texto, são listados alguns países onde há obras suas e uma foto do Mural Etnias, no Rio de Janeiro, sendo essa a cidade mais representada até o momento. Ela, inclusive, se faz notória por conta da imagem que acompanha o texto, sendo o local que sedia o mencionado mural. Logo, a unidade, assim como a anterior, trás representações visuais da cidade do Rio de Janeiro (RJ), colocando-a novamente em evidência. A atividade de interpretação solicita informação que pode ser retirada do texto, não havendo algo sobre a imagem. Isso faz com que a verbalidade receba o maior enfoque.

Em seguida, na página 39, veem-se as cidades de São Paulo (SP) e Brasília (DF). São Paulo está em uma atividade de prática auditiva e novamente, junto a Brasília, em outra atividade de cunho gramatical, em que se ressalta o uso da preposição “de”. A página é repleta de elementos típicos da escrita: quadros, negrito e linhas retas, o que gera um forte contraste com outras páginas. Esses elementos fazem com que a sistematização da língua seja visível.

As páginas seguintes apresentam diversas situações: aluguel de quarto e imóvel e conversa em aplicativo de mensagem. As páginas seguem padrões parecidos, com texto e atividades à esquerda e recursos visuais mais à direita. Nota-se, como exemplo da p. 46, que os modos verbal e visual se fazem presentes e que o foco é nos aspectos linguísticos. Os textos abordam tópicos da língua diversos, especialmente números e pronomes interrogativos. Fala-se sobre as cidades de São Luiz (MA) e Recife (PE) em pequenos textos que simulam postagens sobre aluguel de quartos em redes sociais.

Imagem XLIII

QUANTO CUSTA?

MOBILITE O CARTÃO POSTAL!

LEMBRANÇA?
SÓ SE FOR HEVARIANAS









21. Leia a conversa na imagem ao lado e responda oralmente.

- O que Susan gostaria de comprar?
- Para quem ela gostaria de comprar presentes?
- Qual é a sugestão de Marcus?
- Quanto custam os chinelos?
- Para que se usa a cachaça?
- Por que Susan gosta mais dos chinelos?

Por favor, **quanto custa**...? Exemplos:
Qual é o preço de...? → **Quanto** custa a camiseta?
Quanto é...? → **Qual** é o preço do chinelo?
 → **Quanto** é o kit caipirinha?

AS LEMBRANÇAS DO BRASIL. VOCÊ SABE QUANTO CUSTAM?

22. Escute o áudio e escreva o preço e o nome das lembrancinhas.

 1	 2	 3
R\$ _____	R\$ 12,00	R\$ 20,00
 4	 5	 6
R\$ _____	R\$ _____	R\$ _____
 7	 8	
R\$ 35,00	R\$ _____	

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

A p. 48 contém textos com conteúdo histórico e cultural em que se fala sobre o famoso calçadão de Copacabana, no Rio de Janeiro, e a Praça Dom Pedro IV, em Lisboa. É a seção “por dentro da lusofonina”, que aborda a língua portuguesa além das fronteiras do Brasil. Ressalta-se a semelhança entre ambos os locais através do texto verbal e da imagem. Desta forma, o Rio de Janeiro é representado uma outra vez na mesma unidade e novamente aparece no modo visual. Ou seja, temos não apenas o seu nome de forma escrita, mas também fotos, o que não ocorre com muitas das cidades no texto. São imagens conceituais, em que os dois lugares são apresentados e comparados.

Na seção de exercícios gramaticais, que vai da p. 50 até a p. 53, mencionam-se as cidades do Rio de Janeiro (p. 51) e São Paulo (p. 52). Na página seguinte, ainda em atividades com foco

na língua, são mencionadas Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Salvador (BA) e Porto Alegre (RS). Tratando-se de textos com fins didáticos, os nomes foram escolhidos entre diversas possibilidades. Percebe-se uma organização visual específica para a abordagem da gramática, em que elementos da verbalidade e escrita são predominantes.

Cidades representadas	Frequência
Rio de Janeiro (RJ)	2
São Paulo (SP)	4
Belo Horizonte (MG)	2
Salvador (BA)	1
Recife (PE)	1
Brasília (DF)	1
Porto Alegre (RS)	1
São Luiz (MA)	1

A unidade é repleta de recursos visuais, mas apenas o Rio de Janeiro aparece em uma das imagens. Todas as demais ocorrências se dão no modo verbal. A organização dessa unidade antecipa a das demais: muitos recursos visuais entrelaçados com elementos escritos compõem a paisagem semiótica, causando uma impressão de a página ser muito preenchida. As perguntas, ainda que acompanhem textos com imagens, são sobre o que se lê, não aprofundando uma compreensão da multimodalidade. Isso leva a um reforço da ideia de que a língua é o modo mais importante e que a visualidade é um modo que apenas acompanha o texto.

Unidade 2: Vambora

Nessa unidade, o tema é o turismo. Ela ensina também a descrever lugares, fala sobre o perfil do turista no Brasil e é a que apresenta a maior quantidade de cidades em todo o livro. A unidade, então, apresenta o país a partir de um mercado bastante específico, que tem relação com

o contato entre pessoas de diferentes origens. O turismo faz com que a circulação de pessoas em contextos diversos ocorra. Esses contextos levam a tipos de interação e de experiências específicas, como anteriormente dito. Logo, favorece o surgimento de representações do país, diferentes daquelas que poderiam surgir em outros contextos como o empresarial, artístico ou acadêmico.

Na página de abertura, há, como nas demais, três fotos. Uma delas é de uma cidade histórica, em que se veem construções típicas da época colonial do Brasil. As construções estão em um ângulo oblíquo, o que segundo Kress e van Leeuwen (2006) confere distanciamento. As demais não são de cidades. Na primeira foto, há uma moça sorrindo, em uma festa junina. Podem ser vistos enfeites em segundo plano contextualizando a situação. Também na terceira foto pode-se ver o horizonte, mostrando uma paisagem natural.

Imagem XLIV



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

É como se tivesse ocorrido uma partida da cidade do Rio de Janeiro em rumo a outros cantos do Brasil. Nessa página percebe-se que as fotos são pouco exploradas pelas questões.

Nem todas as alusões a cidades na unidade, contudo, são em fotos. Algumas são apenas nomeadas por escrito, como é o caso de Volta Redonda (RJ), como veremos a seguir.

Como ocorre em todas as unidades, é apresentada uma variedade de gêneros: campanha publicitária, gráfico em barras, infográfico, reportagem, mapa, publicidade de pacote de viagem, bilhete de passagem rodoviária e cartão postal. Na p. 57, vê-se um gráfico em que são mostradas

as cidades mais procuradas pelos turistas estrangeiros. Algumas já tendo sido citadas anteriormente e outras aparecendo pela primeira e única vez no material.

Imagem XLV



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Embora não tenha fotos dos lugares listados, o gráfico, ao apresentá-los, promove uma aproximação dos estudantes com eles. Sendo um gráfico em barras, ele favorece uma interpretação específica, que é diferente daquela que é sustentada por um gráfico em pizza. Sabemos que o Rio de Janeiro ocupa, há décadas, a posição de cidade mais procurada por turistas, o que lhe confere visibilidade internacional em relação às demais. Essa visibilidade pode ser reforçada pelo fato de o gráfico ser em barras, colocando-a no topo. Portanto, confere-se ao RJ uma posição de destaque tanto nesse texto, colocando-o em evidência, quanto no material como um todo, dada a repetição de seu nome e a quantidade de imagens.

A p. 58, por sua vez, apresenta uma publicidade sobre a cidade de Bonito, no Mato Grosso do Sul (MS). A foto mostra uma pessoa nadando em águas azuis cristalinas, atividade comum em Bonito. É uma narrativa, conforme a classificação de Kress e van Leeuwen (2006). Novamente, as perguntas que acompanham o texto fazem referência a informação encontrada no modo verbal ou sobre o gênero de maneira geral, não tendo perguntas sobre as imagens.

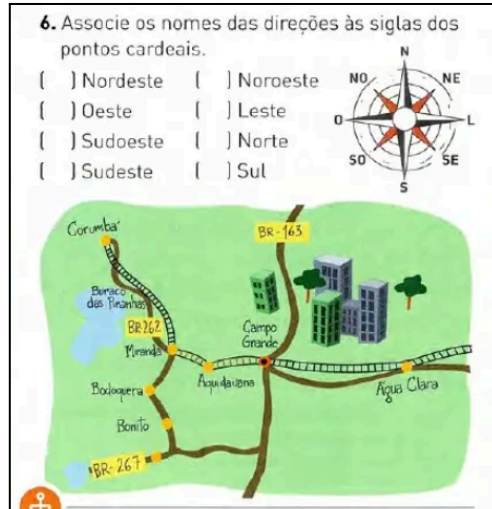
A leitura, contudo, pode ser difícil para estudantes de nível inicial. O texto no modo verbal é parte da letra de uma música e a atividade desenvolvida é típica daquela região.

Imagem XLVI



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Imagem XLVII



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Em seguida, são vistas as cidades de Ouro Preto (MG), Imbassaí (BA) e Foz do Iguaçu (PR). As três aparecem como se estivessem sendo vendidas em pacotes turísticos num site de vendas. As três tendo como ponto de partida a cidade de Belo Horizonte (MG). As questões que a

seguem pedem interpretação sobre o anúncio de venda de pacote e as informações contidas nele. Todas as fotos são conceituais, mostrando pontos turísticos das cidades mencionadas. A atividade ocupa pouco mais da metade da página e toda a atividade requer identificação de informação.

Em seguida, na p. 60, ao tratar de viagens de ônibus, o LD mostra a foto de uma passagem que tem como origem e destino as cidades de Volta Redonda (RJ) e de São Paulo (SP) respectivamente. De forma similar à página anterior, esta é também uma atividade de leitura seguida de questões de identificação de informação. Novamente, o foco da questão não é nas cidades, mas no texto. Em geral, todas as atividades de leitura e escrita começam com a identificação do gênero, logo com o meio de circulação.

Imagem XLVIII

10. Leia o documento abaixo e responda por escrito.

- Qual é o nome do documento?
- Qual é o local de partida? E de destino?
- Qual é a data de embarque? Qual é o horário?
- Em qual lugar o passageiro vai se assentar?
- Qual é a classe de conforto e serviço?
- Qual é o preço?
- Como se chama o local de embarque?
- Qual é a distância do deslocamento em km?

DATA DE EMBARQUE	HORARIO	POLTRONA	DATA DA SEMANA	PLATAFORMA
06/11/04	07:00	09	sab	B
DATA DA EMISSÃO	TIPO DE ÔNIBUS	Km	AGÊNCIA	AGENTE
05/11/04	EXECUTIVO	0267	10103	RRE3
TARIFA	PEDAGIO	OUTROS	TOTAL	
30,87	2,16	0,00	33,03	

NO BRAS
E SERVIQ
CLAS
Convencio
Executivo
Semileito
Leito

A diferença entre voar ap
Avião
613 cm
672 cm

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Em seguida, a p. 61 apresenta um aspecto mais sistemático e gramatical com seus quadros, recursos tipográficos, como quadros, setas, negrito e itálico que colocam a língua escrita em evidência. Nessa página, estão os nomes de alguns lugares fora da CPLP. É similar às páginas de exercícios estruturais.

Imagem XLIX

11. IDA E VOLTA?

11. Escute o áudio e responda.

➔ Onde se passa o diálogo?

- na agência de viagens
- no aeroporto
- na rodoviária

➔ O cliente quer...

- comprar uma passagem
- trocar uma passagem
- reagendar a viagem

11.1. Escute o áudio novamente e marque verdadeiro (V) ou falso (F).

- A passagem de ida é para o dia 27 de dezembro.
- São oito horas de viagem.
- O pagamento é com cartão.
- O ônibus é cheio.
- A passagem de volta é para o dia 3 de janeiro.
- A pessoa vai viajar sozinha.

➔ Qual é o destino? _____

PRONOMES	VERBO ESTAR	COMPLEMENTOS	PRONOMES	VERBO IR	COMPLEMENTOS
Eu	estou	em São Paulo.	Eu	vou	a São Paulo.
Você	está	no Brasil.	Você	vai	ao Rio de Janeiro.
Ele/ Ela	está	na praia.	Ele/ Ela	vai	aos Estados Unidos.
Nós	estamos	nos Estados Unidos.	Nós	vamos	às Bahamas.
Vocês	estão	nas Filipinas.	Vocês	vão	de carro ou de avião?
Eles/ Elas	estão	em Paris.	Eles/ Elas	vão	para a escola.

Preposição **em** + artigo definido

- ▶ EM + A = NA
- ▶ EM + O = NO
- ▶ EM + AS = NAS
- ▶ EM + OS = NOS

▶ **ESTAR EM** [artigo] + LUGAR = LOCALIZAÇÃO

PREPOSIÇÃO EM

➔ Em + cidade
Exemplo: Ele está **em** Lisboa.

➔ Em + artigo + País
Exemplo: Nós estamos **no** Brasil/ **na** Argentina/ **nos** Estados Unidos/ **nas** Bahamas.

Atenção para exceções:

➔ **Alguns países sem artigo:** Portugal, Angola, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Israel, Cuba...
Exemplo: Nós estamos **em** Portugal.

➔ **Algumas cidades com artigo:** Rio de Janeiro, Porto, Cairo...
Exemplo: Maria e Andrea estão **no** Rio de Janeiro.

Eu estou _____ e vou _____

A [preposição] + artigo definido

- ▶ A + A = À
- ▶ A + O = AO
- ▶ A + AS = ÀS
- ▶ A + OS = AOS

Para onde/ Aonde Luisa vai?

- ➔ Luisa vai a São Paulo. (formal)
- ➔ Luisa vai para São Paulo.

O verbo ir + a/ para = destino

A preposição **para** não contrai com artigo formalmente. Os brasileiros usam as formas **pra/ pro/ pras/ pros** informalmente.

* Luisa vai **em** São Paulo no sábado.

⚠ A preposição **EM** acompanhando o verbo **IR** é usada informalmente.

SAMBA! • UNIDADE 2 Sessenta e um 61

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

O capítulo segue com atividades e gêneros multimodais. Em todas as páginas a visualidade se faz presente, através de fotos de tamanhos grandes. As perguntas seguem o padrão de abordar a língua, deixando uma análise das fotos de lado,

Ainda no mesmo capítulo, na p. 62, o livro apresenta a cidade de Salvador (BA). Na imagem, o Elevador Lacerda. Uma imagem conceitual, feita a partir de um ângulo frequentemente usado por quem visita o local. A imagem mostra o horizonte, tem um plano de fundo. Logo, de acordo com a GDV, ela apresenta a cidade de Salvador.

Na atividade relacionada à imagem, há um cartão postal endereçado para a cidade de Belo Horizonte (MG). As atividades de leitura questionam sobre informações contidas no texto, no mesmo modelo que nas páginas anteriormente citadas. Ao ensinar sobre como escrever endereços, o LD usa as cidades de Belo Horizonte e São Paulo como exemplos. O que reforça lugares familiares. De acordo com Moscovici (2011) o familiar sempre tende a se sobrepor ao não familiar. Assim, apesar do tema, ainda há uma predominância do Sudeste.

Na p. 63, há um mapa que mostra a cidade de Brusque (SC). Nele, são indicados alguns pontos de interesse e as distâncias para as capitais de: Florianópolis (SC), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP). O objetivo da página é ensinar os alunos a falar sobre como se locomover em uma cidade e usar expressões como “na frente”, “atrás de”, “ao lado”, e usar verbos de indicação de caminho como “passar”, “chegar” e “atravessar”. A atividade é uma das poucas que requer uma leitura dos elementos visuais do gênero, visto que é muito mais visual que verbal.

Em seguida, a p. 64 é toda dedicada a São Paulo (SP). Assim como nas páginas anteriores, há uma imagem referente a esse local no topo e diversas questões sobre ele. A primeira pergunta é: “O que você sabe sobre a cidade de São Paulo?”, que pressupõe alguma familiaridade dos alunos com ela. A foto aparece ocupando todo o espaço do topo da página e funciona como a manchete de uma notícia. É nítido que a página será sobre essa cidade. Diferentemente de atividades similares em outras páginas, nesta as perguntas não são voltadas apenas para a identificação de informações nos textos. Uma das questões diz: “Escolha entre as opções a seguir as atividades mais interessantes para você e descubra por que São Paulo é especial”. Ou seja, o livro descreve de maneira muito positiva essa cidade. O layout da página, se comparado ao de outras, confere importância para São Paulo.

Imagem L

VOCÊ VIAJA PARA QUÊ?

SÃO PAULO PARA QUÊ?

15. Observe as imagens e responda.

- O que você sabe sobre a cidade de São Paulo?
- Como você associa a frase "São Paulo para quê?" às imagens?
- Na sua opinião, São Paulo é uma cidade interessante para quem?

15.1. Afinal, ir a São Paulo para quê? Escolha entre as opções a seguir as atividades mais interessantes para você e descubra por que São Paulo é especial.

- Correr no Parque do Ibirapuera: São Paulo tem 109 parques, além de estádios, clubes e academias.
- Fazer negócios: São Paulo é o maior centro financeiro da América Latina.
- Comer bem: São Paulo tem 20 mil restaurantes, 1,5 mil pizzarias, 3,2 mil padarias e 30 mil bares.
- Fazer boas compras: São Paulo tem 53 shoppings e 240 mil lojas.
- Curtir o circuito cultural: São Paulo tem 138 teatros e 158 museus.
- Outro _____

16. Com a ajuda das suas ferramentas digitais, descubra as informações abaixo.

- Quantos anos a cidade de São Paulo tem hoje?
- São Paulo tem quantos habitantes?
- Quem nasce na cidade do Rio de Janeiro é carioca e quem nasce na cidade de São Paulo é _____?
- Quais os nomes dos principais times de futebol de São Paulo?

17. Leia as frases abaixo e relacione o significado da expressão "para" em cada frase.

- As praias são boas **para** surf.
- O ônibus **para** o Rio sai às 18 h.
- São Paulo é uma cidade boa **para** quem gosta de cultura.
- Nós vamos **para** São Paulo.
- Ele está em São Paulo **para** trabalhar.
- Vamos fazer o trabalho de português, o trabalho de inglês fica **para** amanhã.

1. Pessoa ou objeto a que se dirige
2. Lugar/destinação (física)
3. Relação temporal
4. Finalidade/objetivo

São Paulo possui a maior colônia de japoneses, italianos, portugueses e libaneses fora de seus respectivos países.

64 Sessenta e quatro

SAMBA! UNIDADE 1

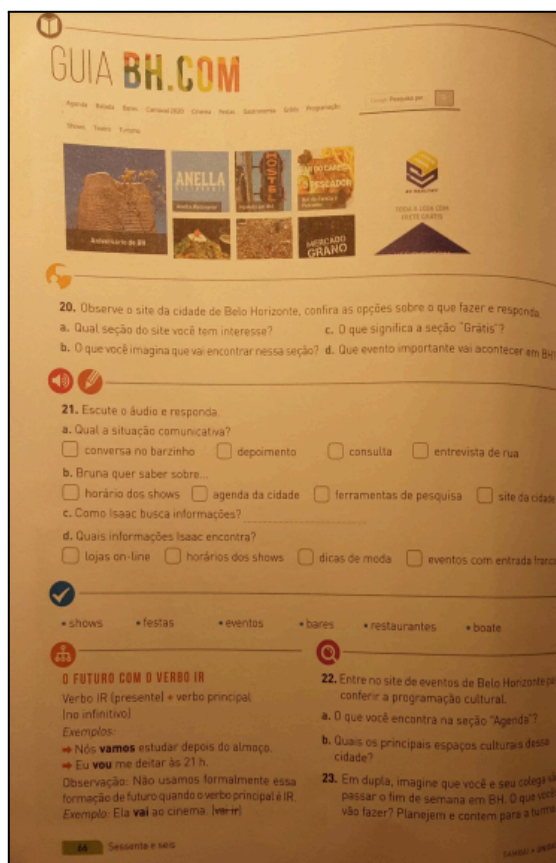
Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Contrasta muito com a p. 62, dividida em duas colunas, falando sobre Salvador (Imagem XXXIV). Contrasta também com a p. 63, em que o mapa não coloca Brusque tão em evidência como é feito com São Paulo.

A p. 66 aborda a cidade de Belo Horizonte e contrasta muito com a XXXIV. A imagem no topo da página é de um site. Embora siga o mesmo padrão que a página dedicada a SP, há diferenças notáveis: primeiro, a imagem não ocupa a página toda, o que deixa espaço em branco. Segundo, a extensão das atividades. A primeira pergunta dessa página está dividida em duas

colunas enquanto a anterior está em uma, o que ocupa mais espaço. Terceiro, a pergunta “você viaja para quê?” ocupa mais espaço que “guia bh.com”. As páginas também diferem no conteúdo das perguntas. Aqui, elas falam sobre o site: “qual seção do site você tem interesse?”, “o que significa a seção “grátis?”. Além disso, a página não é toda informativa sobre a cidade de Belo Horizonte, como é com a página dedicada a São Paulo. Assim, embora haja destaque para ambas, é conferido um grau diferente de atenção a cada uma.

Imagem LI



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Fechando a unidade, uma página dedicada aos mercados municipais, que são encontrados em diversas cidades ao redor do país. O texto fala sobre a importância desses locais para conhecer a cultura local e inclui os de Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Belém. Segue um *layout* diferente das demais. Ocupa um espaço maior da página que a anterior e tem imagens

grandes, o que chama a atenção do leitor. Desta maneira, a interação entre o verbal e o visual, com as cores, negritos, tópicos e imagens fazem do conteúdo do texto um tema importante.

Resumidamente, essa é a unidade que mais cita cidades do Brasil. Nela, são apresentados diversos gêneros, muitos deles relacionados com viagens, promovendo a visita a elas. Muitos dos gêneros são multimodais, como em todo o material. Conforme as metafunções de Kress e van Leeuwen (2006), grande parte das imagens são conceituais. Condiz-se, assim, o tipo de imagem com um dos fins do turismo que é uma aproximação através da contemplação dos lugares.

Cidade representada	Frequência
São Paulo (SP)	13
Rio de Janeiro (RJ)	10
Belo Horizonte (MG)	8
Salvador (BA)	6
Florianópolis (SC)	2
Porto Alegre	2
Foz do Iguaçu (PR)	2
Ouro Preto (MG)	1
Brusque (SC)	1
Volta Redonda (RJ)	1
Armação de Búzios (RJ)	1
Brasília (DF)	1
Imbassá (BA)	1
Belém (PA)	1
Jericoacoara (CE)	1
Balneário Camboriú (SC)	1
Bonito (MS)	1

Curitiba (PR)	1
Londrina (PR)	1

Assim, abarcando a maior quantidade de cidades em todo o material, é conseqüentemente a unidade em que encontramos menções a todas as regiões do país. Observa-se no topo da lista, as três maiores capitais do Sudeste.

A unidade 2 concentra, inclusive, quantidade maior de cidades do que a Zero, apesar do objetivo desta de fazer uma apresentação do país. Ocorre que a unidade de abertura do livro aborda tópicos mais gerais como música brasileira, documentos e feriados nacionais.

Unidade 3 : Dia a dia

A unidade intitulada “Dia a dia” traz o lazer como temática. Ela ensina os hábitos, esportes, questões culturais como pontualidade, perguntar e dizer as horas, e outros temas.

A página de abertura segue o mesmo padrão das demais e mostra três fotos: uma roda de capoeira, copos de cerveja em um momento de brinde e xícaras de café. A prática da atividade coloca a imagem na classificação de narrativa. A imagem do brinde é também uma narrativa. A última, por sua vez, mostra xícaras de café que são seguradas por mãos. Novamente, embora se trate de uma imagem conceitual, sem o desenvolvimento de ações, a foto mostra um momento de socialização.

Imagem LII



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Quase todas as atividades são acompanhadas de elementos visuais. Assim, a observação de imagens se faz essencial. Reconhecer o gênero, correlacionar texto e imagem, são algumas das habilidades requeridas. Nessa unidade, embora haja alguns textos multimodais, chama a atenção a quantidade de boxes. Assim como nas unidades anteriores, eles contêm informação sobre o léxico e a gramática da língua. Logo, a observação dos recursos visuais leva a entender que se trata de uma unidade densa em conteúdo gramatical. Neles, encontram-se expressões de frequência, como dizer as horas usando singular e plural, vocabulário e conjugação verbal. Assim, o layout das páginas possibilita antecipar o conteúdo abordado nelas.

A unidade conta com uma quantidade significativamente menor de cidades que a anterior. Na p. 79, em uma atividade de leitura e escrita, vemos a primeira delas, Recife (PE). Ela aparece tanto no título da seção quanto no texto. Junto a ela, vemos também a cidade do Rio de Janeiro

(RJ). Essas menções ocorrem em uma simulação de interação virtual entre os personagens Susan e Marcus, que já haviam aparecido antes. Na conversa, Marcus conta sobre sua rotina em Recife saindo para dançar forró e ir à praia, ressaltando aspectos importantes da cultura daquele local.

Em seguida, na p. 83, aparece a cidade de Manaus (AM), na seção que apresenta fatos culturais sobre a cultura brasileira. Além disso, o estado da Bahia também aparece no mesmo texto, que fala sobre a pelada, modalidade amadora do futebol.

Na página 92, onde se encontram atividades gramaticais, embora não seja diretamente citada a cidade de Belo Horizonte (BH), menciona-se a lagoa da Pampulha, importante ponto turístico. O texto, contudo, não descreve o local.

Assim como nas outras unidades, há aqui uma página dedicada a lugares do estrangeiro. No caso, a Ilha da Madeira. A página apresenta informações topicalizadas do local, informando localização, área, transporte, portos, etc.

Cidade representada	Frequência
Manaus (AM)	1
Belo Horizonte (MG)	1
Salvador (BA)	1

Saindo do padrão percebido nas unidades que antecederam, aqui temos duas capitais do Norte e Nordeste que juntas somam uma quantidade maior de ocorrências que o Sudeste, o que difere do padrão de mostrar o Sudeste, trazendo para o âmbito familiar o não familiar, nomeando e possibilitando conhecer o novo, conforme Moscovici (2011, p. 67), “ao dar nome, a pessoa ou coisa pode ser descrita”. Isso significa que pode passar a ser conhecida e ser representada

Contudo, as atividades não abordam detalhes da visualidade. Ao deixá-la de lado, o livro não colabora com o desenvolvimento de um letramento. Conforme Dionísio (2006, p. 131) “uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentido a mensagens oriundas de múltiplas

fontes de linguagem”. Ou seja, o foco no modo verbal contribui para o aprendizado muito especificamente da língua, não considerando outras formas de letramento.

Unidade 4: A casa é sua!

Unidade que aborda o tema da moradia. Em sua página de abertura, temos três fotos com diferentes locais: casas de palafita, um quarto com aparência de classe média e uma cidade histórica como na unidade 7, que parece não ter relação direta com o tema da moradia como as duas outras. Contudo, sua inclusão na página de abertura pode indicar uma proximidade das cidades históricas com o conforto e o acolhimento, que é um dos possíveis significados sugeridos pelo tema da moradia e pelo título “A casa é sua”.

Imagem LIII



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

A página seguinte, com subtítulo “retratos do Brasil” (Imagem LIV), pode ser classificada, conforme Kress e van Leeuwen (2006, p. 79), como classificatória. Nela, os elementos visuais são colocados na mesma distância uns dos outros e no mesmo tamanho. A página, assim, diz que cada uma das edificações é pertencente à categoria “casa”. É notável

também que seja feita uma correlação muito específica dessas casas com a classe social dado o boxe que as acompanha falando a porcentagem de pessoas em cada classe social.

Imagem LIV

MORADIA:
RETRATOS DO BRASIL

1. Observe as imagens.
a. Por que as casas são diferentes?
b. Quais tipos de moradia você identifica?

casa colonial
 casa popular
 oca
 barracão na favela
 casa de luxo
 palafita
 casa de pau a pique
 barraco
 condomínio de apartamentos

14. Noventa e seis

Das cerca de 214 milhões de brasileiros, 75% vivem em cidades. 25% vivem em áreas rurais. (IBGE, 2010)

Distribuição por classes sociais (%)

Classe Social	Porcentagem (%)
C1	16,7
C2	21
C3	26,4
D	27,9

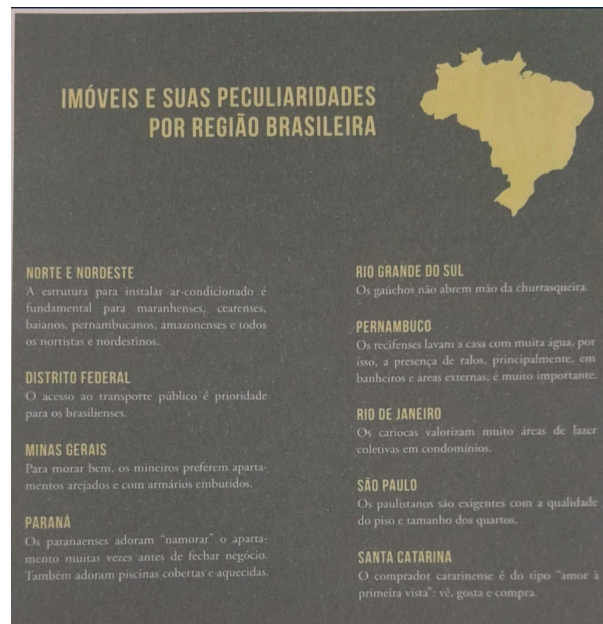
c. Relacione cada moradia a uma classe social.
d. Quais tipos de moradia se parecem com as moradias do seu país?

SAMBA! CURSOS

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Não há nem textos nem menções às cidades diretamente nesta unidade. Há, contudo, um infográfico em que se descrevem as regiões do Brasil sobre tópicos relacionados com a moradia.

Imagem LV



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Nota-se que há uma mistura nos nomes dos lugares: “Norte e Nordeste”, “Distrito Federal”, “Paraná”, “Rio Grande do Sul”, “Pernambuco”, “Rio de Janeiro”, “São Paulo” e “Santa Catarina”. As regiões Norte e Nordeste são unidas em único tópico. Os demais são estados, exceto a cidade do RJ, que fica evidenciada pelo gentílico “carioca” que acompanha o texto. Essa massificação de duas regiões não colabora com uma familiarização dos estudantes com elas.

Em seguida, na p. 103, há um texto sobre a Casa Kubitschek, que se localiza em Belo Horizonte (MG). Logo abaixo dele, há outro texto sobre a Casacor, localizada na cidade de São Paulo. Ambos os textos falam sobre arquitetura. Os estudantes são, então, familiarizados com o tema, porém não há referências aos nomes de BH e SP.

Assim, há, nesta unidade, menções a lugares de Belo Horizonte e de São Paulo. Nesta unidade também são bastante frequentes os estados: Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná,

Novamente, as cidades não são diretamente exploradas. Elas aparecem em textos que abordam temas mais amplos.

Cidades representadas	Frequência
Rio de Janeiro (RJ)	1
Belo Horizonte (MG)	1
São Paulo (SP)	1

A unidade, então, cita três capitais do Sudeste, deixando de fora Vitória (ES). Cidade que usualmente é invisibilizada entre os brasileiros.

Unidade 5: A grande família

A unidade aborda temas relacionados com família e imigração. O título “A grande família” alude a uma famosa série de TV e, assim como o nome do livro, traz a cultura brasileira para a cena. Na página de abertura, as fotos mostram três formações familiares distintas, o que é retomado posteriormente, com um texto na seção de leitura, intitulado “Um novo conceito de família”, que fala sobre diferentes organizações que ela pode ter.

A primeira página de abertura mostra fotografias de três famílias. Evidentemente famílias de contextos muito diferentes e com organizações também diferentes. Em relação uma das propostas do livro é falar da família numa abordagem de quebra de preconceitos. “Os conceitos de família”, são tematizados. Isso implica a desconstrução da noção ancorada e objetificada de família. Numa interpretação conforme Moscovici (2011), o fato de constarem formas de família diferentes da dominante colocam-nas em evidência, em um movimento de quebra do senso comum.

Imagem LVI



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Assim como em unidades anteriores, há referências a lugares específicos como o Museu da Imigração, que se encontra na cidade de São Paulo, mas não diretamente a essa capital. Percebemos, então, que as cidades são abordadas indiretamente a partir de tópicos variados.

Entre os textos disponíveis no capítulo, encontra-se novamente um infográfico sobre as uniões e separações conjugais no Brasil. Nele, vemos um mapa do país em que é destacado o estado do Rio de Janeiro como o local onde há o maior percentual de pessoas que já viveram em união estável e não vivem mais. Na página seguinte, outro infográfico sobre adoção. Nele, encontramos outro mapa do Brasil com o número de crianças e adolescentes vivendo em abrigos, entre outras informações. Nesses textos, mesmo que um dos objetivos seja trabalhar vocabulário relacionado a porcentagem, é possível aprender sobre o Brasil.

Depois, há um texto jornalístico sobre a imigração japonesa no Brasil, na p. 126. Nele, são indicadas São Paulo (SP) e Curitiba (PR), que são citadas também nas perguntas de interpretação.

Na página seguinte, em outro exercício, lê-se o nome de São Paulo (SP) numa atividade de compreensão auditiva. Também em uma seção de explicação do Pretérito Perfeito, a mencionada cidade aparece duas vezes e o Rio de Janeiro (RJ) uma vez.

Como referência internacional, seguindo o tema da unidade, a unidade apresenta um texto que é uma pequena biografia de José Eduardo Agualusa. Angola, Brasil e Portugal são listados como lugares com os quais ele tem vínculo.

É uma unidade em que a gramática e o vocabulário são centrais. Em quase todas as páginas há informações como formação de plural, conjugação verbal, pronomes e numerais. O tema é relacionado com esses aspectos da língua.

Cidades representadas	Frequência
Rio de Janeiro (RJ)	5
São Paulo (SP)	5
Belo Horizonte (MG)	1
Curitiba (PR)	1

Percebe-se, uma vez mais, uma concentração de cidades do Sudeste e uma menção a Curitiba. Os infográficos garantem uma visão ampla de como a questão abordada se dá em território nacional. Nenhuma das nossas cidades é o foco principal, mas os infográficos fazem com que seja possível conhecer não apenas elas, mas também dados sobre as famílias e a adoção no Brasil.

As questões, assim, como nas demais unidades, requerem a leitura e a interpretação de informações que estão no modo verbal. Assim, embora muitos dos textos sejam multimodais, eles estão no livro sem que sejam discutidas as características do modo visual.

Unidade 6: Basil na mesa

Com o título de “na mesa”, a unidade tem como temática a culinária brasileira. Visa, entre outros aspectos, apresentar as suas origens e aspectos culturais como a relação dela com as religiões de origem africana. Na página de abertura, temos as fotos de alguns pratos típicos do país. Nessa página, há um áudio com o título de “feijoada completa. Todas as fotos são conceituais, já que apresentam os pratos, sem haver uma ação nelas

A página de abertura segue o padrão de iniciar com uma imagem grande e questões sobre ela. Essas perguntas fazem com que seja discutida mais a opinião pessoal dos estudantes que debatem a imagem. Apenas a última faz referência a um elemento das imagens. A presença delas, contudo, pode fazer com que seja gerada uma conversa em que a cultura seja discutida. Em especial com relação à primeira delas, em que uma baiana exhibe um prato de comida.

Imagem LVII



Imagem LVIII

COMIDA DE SANTO

Com a vinda dos escravos africanos para o Brasil Colônia, vieram também sua fé e suas divindades, os orixás. Eles atribuem características aos seres humanos e regem forças da natureza. No Brasil, cultuam-se no candomblé – religião de matriz africana – 16 orixás. Para cada orixá associa-se uma cor, um dia da semana, características psicológicas e, claro, pratos de sua preferência. Muitas comidas oferecidas aos orixás vieram parar na mesa dos brasileiros. Valapá, caruru, farofa, acarajé e mungunzá, nomes comuns em nosso cardápio, têm origem nas religiões africanas. Veja abaixo os pratos relacionados a alguns orixás e descubra com qual orixá você se identifica.



<p>OXUM Amor/ beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor: amarelo • Comida: quindim 	<p>XANGÔ Justiça/ riqueza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor: vermelho/ branco • Comida: caruru 	<p>OGUM Progresso/ força</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor: azul escuro • Comida: feijão preto
<p>IEMANJÁ Maternidade/ educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor: branco, azul e prata • Comida: manjar branco 	<p>OXALÁ Paz/ paciência/ pureza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor: branco • Comida: canjica 	<p>IANSÁ Sinceridade/ dinamismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor: vermelho/ rosa • Comida: acarajé/ acarajé
<p>EXU Comunicação/ prosperidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor: preto/ vermelho • Comida: farofa 	<p>OXÓSSI Fatura/ inteligência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor: turquesa • Comida: frutas 	<p>OMULU Saúde/ pessimismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor: preto/ branco/ vermelho • Comida: pipoca

3. Responda.

- Com qual orixá você se identifica mais? Por quê?
- O que o "seu" orixá come? Quais são os ingredientes da comida dele?
- No seu país, as pessoas oferecem comidas a divindades, santos ou antepassados?
- Que comidas você associa à religião ou às comemorações religiosas?
- Quando essas comidas são oferecidas?

▶ A palavra "orixá" é de origem yorubá (orixá) e quer dizer "dono da cabeça".

UNIDADE 4

Cento e trinta e sete 137

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

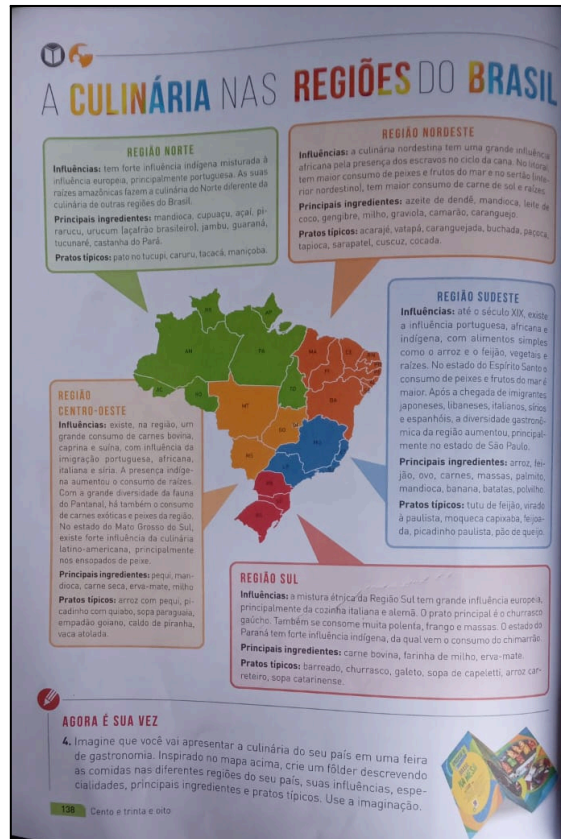
Diferente das unidades anteriores, a maior parte das páginas apresenta elementos visuais que não são relacionados com a gramática. A página tem maior foco no léxico, nos gêneros e na cultura. Isso é notável na Imagem LVIII acima.

Assim como em outras unidades, a visualidade é central. Porém, os padrões dos quadros, das cores e o tipo de pergunta fazem com que a contraste com as anteriores. Aqui, a leitura dos elementos visuais e textos multimodais levam a perguntas de cunho pessoal, como “com qual orixá você se identifica mais? Por quê?”.

A verificação de seu conteúdo revelou poucas referências ao tema desta dissertação. A página em que encontra-se a maior quantidade de informações similares ao que propõe-se estudar

aqui é a 138, em que há um mapa do país com informações descrevendo a culinária de cada uma das cinco regiões do Brasil, como se vê na imagem a seguir.

Imagem LIX



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Nos quadros sobre as regiões Sudeste e Centro-Oeste, são especificamente mencionadas: a cidade de São Paulo (SP), informando sobre os povos que diversificaram a culinária daquele local, os japoneses, libaneses, italianos, sírios e espanhóis. No outro quadro, fala-se sobre o Mato Grosso do Sul (MS), quando diz-se que a culinária do estado recebeu grande influência dos demais países latinoamericanos.

Na página 140, encontramos uma pequena biografia de três famosos chefs brasileiros. Conforme já dito, ao dissertar sobre a vida de um indivíduo, as biografias relatam alguns dos locais por onde passaram. Aqui, a origem de uma das chefs, Helena Rizzo, é indicada: Rio Grande do Sul. Além dela, é indicada a localização do restaurante de Alex Atala, São Paulo (SP).

Em seguida, na página 147, há um texto sobre o evento Comida di Buteco. Ao dissertar sobre o tema, a cidade de Belo Horizonte (BH) é descrita como “a cidade mundial dos bares”. O texto é uma adaptação de outro da esfera jornalística. O texto-fonte é maior e foi publicado na internet. Faz-se, assim, uma associação entre Belo Horizonte, a gastronomia e mais especificamente com os bares, tipo de comércio com o qual a cidade é frequentemente relacionada. Logo, o texto sustenta uma representação já bem difundida da mencionada capital.

Fechando a unidade e fazendo referência a outras culturas de língua portuguesa, o livro traz um texto adaptado dos pastéis de Belém, importante especialidade da culinária portuguesa.

Cidade representada	Frequência
São Paulo (SP)	2
Belo Horizonte (MG)	1
Rio de Janeiro (RJ)	1

Assim como em unidades anteriores, as três maiores capitais do Sudeste estão presentes. Aqui, a leitura dos textos e das imagens coloca a cultura no centro.

Unidade 7: Saúde em dia

Unidade que tem a saúde como tema. As imagens na página de abertura são bastante representativas: na primeira, veem-se as mãos de dois idosos, na segunda, um copo de suco e frutas ao redor e a última mostra a foto de duas crianças bebendo água. As imagens na página de abertura são bastante representativas: as mãos de dois idosos, um copo de suco e frutas ao redor e a foto de duas crianças bebendo água. O enquadramento nas fotos deixa os PRs muito em foco. De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), enquadramento é a forma como os elementos visuais são selecionados e organizados em um espaço específico. As imagens dessa página escondem o fundo, fazendo com que os PRs estejam em primeiro plano. Isso afeta a leitura,. Junto das cores vivas nas fotos, pode-se entender que se trata de algo muito relevante.

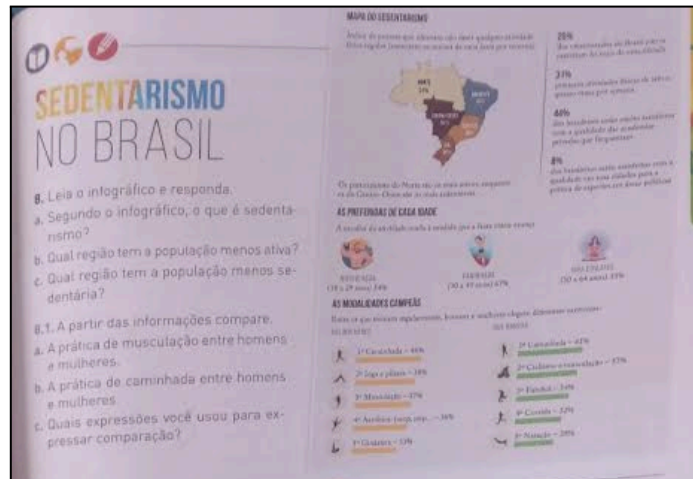
Imagem LX



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Assim como em diversos pontos do LD, na página 159, há um infográfico cujo tema é o sedentarismo no Brasil, que compara os índices de pessoas que não se exercitam em cada região.

Imagem LXI



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

O infográfico é acompanhado de questões de interpretação de leitura, que contemplam informações sobre as regiões: “qual região tem a população menos ativa?” e “qual região tem a população menos sedentária?”.

No final da unidade, o texto referente a culturas estrangeiras de língua portuguesa fala sobre a medicina popular em Moçambique.

Nas páginas de exercícios gramaticais são citados alguns países: Brasil, Austrália, França, China e Japão.

Assim, não há menções a nenhuma cidade. Apenas o mencionado infográfico apresenta informações regionais sobre o Brasil.

Unidade 8: Com que roupa?

Unidade que fala sobre moda e estilo no Brasil. Seu título, “com que roupa?” assim como a unidade 5, é parte da letra de uma música popular do país. Diferente de outras unidades, as cores predominantes são tons de verde, azul e amarelo, como na bandeira do país. Na página de abertura, uma das fotos mostra modelos usando algumas peças como se estivessem em uma passarela. Trata-se de uma foto conceitual, pois nela são realçados os itens usados pelos

profissionais. A imagem de um braço tatuado e a arara de roupas também são conceituais. Nas três, assim como na maior parte das outras unidades, percebemos que são imagens que devem ser contempladas, conforme a classificação de Kress e van Leeuwen (2006).

Imagem LXII



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

O *layout* das páginas mostra que a unidade tem foco no léxico: textos longos, muitas propostas de atividade e seções em que palavras e imagens são associadas. A ausência da gramática se faz evidente na ausência de boxes e no pouco uso de recursos como o negrito.

Tematicamente, o evento São Paulo Fashion Week (SPFW) é abordado e conseqüentemente a cidade que sedia o evento é indiretamente referenciada. Além de temas relacionados com a moda, a unidade aborda também o clima, fazendo uma correlação entre ambos.

Assim como na anterior, a presente unidade faz poucas referências a cidades. No modo verbal, a única cidade brasileira é São Paulo (SP). Esse apagamento do restante do país coloca SP no centro de uma representação dessa cidade como um importante polo da moda. É uma representação que, de acordo com Moscovici (2011) já tem vida própria e está circulando no mundo. As demais cidades são estrangeiras, Paris, Milão, Nova York e Londres.

Visualmente, na página 184, na seção que fala sobre clima e previsão do tempo, há um mapa em que são indicadas as temperaturas em determinadas cidades do Brasil. São elas: Tabatinga (AM), Manaus (AM), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Marabá (PA), Fortaleza (CE), Recife (PE), Salvador (BA), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Corumbá (MS), Foz do Iguaçu (PR), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Porto Alegre (RS) e Santa Maria (RS). Na mesma página, numa atividade de prática auditiva, são mencionados São Paulo e Salvador.

Há referências a outros países, Tailândia e Inglaterra, na página 186, ao abordar as peças adequadas de roupa para diferentes destinos. Nas questões relacionadas a esse texto, encontramos perguntas sobre a cidade de Paraty (RJ)








Na página 187, falando sobre tatuagens, há uma pequena biografia sobre Knud Harald Lucky Gegersen, um tatuador dinamarquês que faleceu em Santos (SP). No texto são mencionados seu local de nascimento, falecimento e como era conhecido.

Imagem LXIII

6 Imagine que você vai viajar em um feriado prolongado para o Rio de Janeiro. Veja a previsão do tempo da semana e responda às questões abaixo.

PREVISÃO DO TEMPO

SEMANA DO FERIADÃO

SEG.		Sol e muito calor, com pancadas esparsas de chuva pela manhã.
TER.		Sol e muito calor durante todo o dia. Não chove.
QUA.		Sol e muito calor durante todo o dia. Não chove.
QUI.		Sol e calor durante todo o dia. Tempo levemente úmido. Não chove.
SEX.		Tempo encoberto e úmido durante todo o dia. Pancadas de chuva.
SÁB.		Chuvas fortes durante o dia. Possibilidade de temporal durante a noite.
DOM.		Chuva durante todo o dia.

a. Vale a pena viajar nessa semana para o Rio? Por quê?

b. Que programação seria mais interessante para terça? E para sábado? Descreva no mínimo duas atividades.

c. Que tipo de roupa você deve levar? Cite pelo menos seis roupas ou acessórios indispensáveis.

d. Você deixaria de sair algum dos dias da semana devido às condições do tempo? Existe alguma interferência climática em seu país/ cidade que influencia nas atividades comerciais ou de lazer? Quais? Por quê?

e. Descreva o tempo perfeito para você se sentir bem-disposto e realizar suas atividades de lazer favoritas.

UNIDADE 8

Cento e noventa e um

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

O texto é uma previsão do tempo, cujas questões abordam o Rio de Janeiro a partir de seu potencial turístico. As perguntas têm relação com o vocabulário estudado na unidade. Embora seja uma atividade com fins didáticos e em que o desenvolvimento da interpretação de leitura seja o foco, o RJ é escolhido como local de contextualização. Sua presença na atividade faz com que os estudantes terminem desenvolvendo maior proximidade com ele do que com outros locais. A pergunta: “vale a pena viajar nessa semana para o Rio?” não apenas pressupõe uma familiaridade do estudante com o Rio, mas também coloca em evidência a representação desta capital como um local de praia.

Isso contrasta com a atividade na página 192, em que se encontra a previsão do tempo na cidade de Belo Horizonte. Todas as perguntas dizem respeito a informações encontradas no texto, como “existe a possibilidade de chover?” e “qual é a temperatura máxima nesse dia?”.

Coincide com o que ocorre nas imagens L e LI as páginas, em que há textos sobre SP e BH, sendo pressuposto conhecimento prévio apenas de SP.

Imagem LXIV

7 Na imagem ao lado, observe as condições do tempo da cidade de Belo Horizonte e responda.

- Qual a temperatura mínima nesse dia?
- Qual a temperatura máxima nesse dia?
- Como está descrita a aparência do céu?
- Existe a possibilidade de chover?
- Quando o sol nasceu?
- Quando vai se pôr?
- Qual é a sensação de temperatura que as pessoas estão sentindo ao longo do dia?

Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Cidades representadas	Frequência
São Paulo (SP)	2
Rio de Janeiro (RJ)	2
Manaus (AM)	1
Porto Velho (RO)	1
Rio Branco (AC)	1
Marabá (PA)	1

Fortaleza (CE)	1
Recife (PE)	1
Salvador (BA)	1
Brasília (DF)	1
Cuiabá (MT)	1
Corumbá (MS)	1
Foz do Iguaçu (PR)	1
Tabatinga (AM)	1
Porto Alegre (RS)	1
Santa Maria (RS)	1
Paraty (RJ)	1
Santos (SP)	1

É, assim, a unidade que mais concentra cidades fora da região Sudeste. Embora o tema pudesse favorecer, por exemplo, São Paulo, devido ao SPFW, evento que garante grande visibilidade. A unidade tem mapas, infográficos, *prints* de telas mostrando a previsão do tempo e atividades em que são mostradas algumas cidades. Ao associar vestuário e clima, em um mapa, mostra-se grande parte das cidades listadas no quadro acima.

O mencionado mapa não nomeia as cidades em sua exata localização. Contudo, garante um reconhecimento de onde aproximadamente ficam. É importante mencionar que grande parte delas é capital, com exceção de Foz do Iguaçu, Corumbá, Tabatinga e Marabá. Enfocando as capitais, o LD exalta também a cidade principal de cada estado.

Unidade 9: Responsabilize-se

Unidade que aborda questões ambientais. Nela, há diversas referências a outros países, especialmente aqueles que compõem a Amazônia Internacional. Embora haja referências aos diversos biomas do Brasil, à Amazônia é dedicado o maior número de páginas, textos, atividades e imagens. Esse enfoque na Amazônia demonstra uma grande visibilidade e preocupação com esse bioma. O mencionado ecossistema, assim como os povos que nele vivem, está presente também na página de abertura da unidade zero. Logo, como em todas as unidades do livro, embora mantenha-se no familiar aquilo que já é conhecido, o livro tem uma tendência de mostrar aspectos não tão conhecidos do país. Isso abre espaço para novos conhecimentos e novas representações. De acordo com Moscovici (2011, p. 41), uma vez criadas elas adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações. É importante que existam representações, pois isso significa que os biomas são conhecidos

Sobre a Amazônia Internacional, há um mapa mostrando a sua localização na página 197. Nela, vemos todos os países que a compõem e dados sobre ela. Junto ao texto, encontramos questões como “quantas espécies de animais existem na floresta?”, “quantas pessoas vivem na Amazônia brasileira?” e “Cite o nome de três produtos extraídos da floresta.” Tratam-se de dados genéricos, de informações que podem caracterizar a floresta Amazônica. É uma tendência que se repete em todo o material.

Assim como em unidades anteriores, a unidade faz mais referências às regiões do país que às cidades. Na página 203, ao falar sobre o Protocolo de Kyoto, o livro traz um texto ressaltando a importância dos territórios indígenas na região Norte do país. A página dá destaque a outras questões relacionadas aos povos originários e menciona a primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, que ocorreu em 2015, em Palmas (TO). É a unidade em que os povos indígenas são de alguma maneira mencionados. Até a unidade 8 o livro mencionava as populações branca, imigrante e negra. Sendo incluídos aqui, representações sobre eles podem também surgir.

Na página seguinte, em um texto de cunho biográfico, abordando fatos da vida de Vicente José de Oliveira Muniz, artista que utiliza elementos orgânicos em suas obras, as cidades de São

Paulo (SP) e Duque de Caxias (RJ) são mencionadas como seu local de nascimento e a sede de um de seus trabalhos. Nesse texto são mencionadas cidades estrangeiras. Há também uma menção ao Inhotim, que indiretamente tem relação com Brumadinho (MG).

Na página 206 há novamente um mapa sobre os biomas do país. Nele, cada bioma é ressaltado por uma cor e a ela é correlacionada uma foto. Há também uma lista com a localização dos parques Nacionais do Brasil. As cores e as fotos fazem desse mapa muito parecido com o mapa da unidade zero.

Imagem LXV



Fonte: Samba! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2023)

Ao falar sobre o Projeto Tamar, o livro menciona os locais de sua atuação: as regiões Nordeste, Norte e Sul. Diferente das demais regiões, cujas cidades são frequentemente mencionadas, as regiões Norte e Nordeste são citadas como uma unidade. Ou seja, não lemos os nomes de cidades como Manaus (AM), Belém (PA) ou Macapá (AP). Lemos, sim, região Norte. O mesmo se passa com a região Nordeste. Isso viabiliza o surgimento de representações em que

essas regiões são internamente coesas. Faz com que a ancoragem e objetivação atuem de forma fazer com que sejam vistas como tendo um povo e cultura únicos, apagando diferenças regionais.

Na página 208, há um texto com um ranking do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre as cidades mais arborizadas do Brasil. Na lista encontram-se, Goiânia (GO), Campinas (SP), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR), o que reforça representações sobre elas. De acordo com Moscovici (2011, p. 48) as representações unificam ideias e experiências. Fazendo isso, elas transformam a informação em uma verdade.

Como referência a cultura de outros países, o livro aborda o ecoturismo em Cabo Verde, dissertando sobre as tartarugas marinhas.

Nas páginas de exercícios, mais especificamente na 211, a cidade de Ouro Preto (OP) é citada em uma atividade estrutural. Nela também aparece a região Centro-Oeste.

Há uma correlação entre as regiões, os estados e os biomas na página 212. Nela, são citados os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo.

Assim, novamente, os mapas provêm uma visão generalista do tema

Cidades representadas	Frequência
Palmas (TO)	1
São Paulo (SP)	1
Duque de Caxias (RJ)	1
Goiânia (GO)	1
Campinas (SP)	1
Belo Horizonte (MG)	1
Porto Alegre (RS)	1

Curitiba (PR)	1
Ouro Preto (MG)	1

Assim, o livro menciona um leque consideravelmente amplo de cidades e embora não seja o tema desta dissertação, é relevante dizer que há menções aos estados e regiões também. Em muitas unidades é possível ver os mapas e infográficos informando dados sobre cada uma delas. Há também menções indiretas a eles em alguns textos.

Embora haja uma predominância de Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, três cidades de estados do Sudeste, nota-se uma ausência do estado do Espírito Santo e de suas cidades, aparecendo esse estado apenas em uma única atividade de exercícios da última unidade. Assim, o livro apresenta um panorama do Brasil e de sua diversidade em diversos aspectos. Esse panorama provém uma visão ampla do país nos diversos aspectos abordados por ele.

Há unidades em que os infográficos predominam ou em que os temas fazem com que uma dada região pareça mais central. Na unidade 9, por exemplo, a floresta amazônica é tematizada e nela podemos ver um mapa em que se vêem os estados que a compõem. É a unidade em que a região Norte é mais frequente, tendo uma enorme diferença entre essa unidade e as demais, em que a região é pouquíssimo frequente.

Através desses mapas e infográficos, o livro realça informações sobre o Brasil. Esses textos permitem o reconhecimento do país nos diversos aspectos que ensinam e muitos deles mostram as regiões e estados. Logo, a ausência dos nomes das cidades não significa uma total invisibilização. Abordar locais como feito por Samba possibilita que os estudantes conheçam o país de forma ampla. Isso pode abrir espaço para uma visualização maior do país. Os mapas dos biomas ou da culinária de cada região possibilitam aprender sobre elas.

5. ESTAÇÃO BRASIL E SAMBA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

A análise do *corpus* revelou expressivas diferenças entre muitos aspectos de Estação Brasil e Samba. Para comentá-las, deve-se lembrar que enquanto Estação Brasil é um livro de nível intermediário, Samba é um livro para o nível básico que se pauta no QECRL. Os temas do primeiro livro são guiados por interesses que os alunos das autoras demonstraram ao longo dos anos de experiência delas. Os temas do segundo livro tematizam tópicos que são como uma apresentação de um panorama do Brasil.

Em relação ao *design*, percebe-se que Estação Brasil, com seus textos longos, suas linhas, quadros e poucas fotos, privilegia o modo verbal. Samba!, por outro lado, promove uma interação entre verbalidade e visualidade. Em quase todas as suas páginas há imagens, o que enfatiza a multimodalidade nele. Além disso, percebe-se também que as fotos de Estação Brasil são tanto narrativas quanto conceituais e que as de Samba! são majoritariamente conceituais. Ou seja, por um lado, Samba! mostra um Brasil para ser visto. Por outro lado, Estação Brasil mostra tanto um Brasil dinâmico em imagens de pessoas desenvolvendo atividades quanto coisas para serem vislumbradas em suas fotos. Em Estação Brasil, temos representações de um Brasil urbano, em que muitos eventos acontecem. Em Samba, as fotos variam de acordo com a temática das unidades e em geral, não há atividades em desenvolvimento.

Sobre a tipografia, Samba tem uma pluralidade maior que Estação Brasil. Ao longo das páginas de Samba percebemos o uso de uma quantidade maior de fontes, de cores e de recursos como negrito e itálico quando comparado a Estação Brasil. Além disso, a extensão e a multimodalidade dos textos é relevante. Em Estação Brasil, eles são, além de fortemente verbais, longos. Dada a baixa presença de imagens, grande parte das informações é transmitida pelo modo verbal. As atividades também dão foco à verbalidade, não havendo questões sobre a função ou significados sugeridos pelas imagens. Já Samba tem textos bem menores e muito mais multimodais. Dessa forma, os significados são construídos tanto verbal quanto visualmente. Contudo, as perguntas e atividades também colocam mais ênfase na verbalidade que na visualidade.

Em relação a representação das cidades, centro dessa dissertação, conclui-se que a maior parte das ocorrências em ambos os livros se dá no modo verbal. Tanto Samba quanto Estação Brasil têm imagens que majoritariamente mostram o que se propõe a trabalhar como tema principal da unidade e em nenhum dos livros as cidades são tematizadas, mas aparecem por conta desses temas. Então, por exemplo, a unidade 2 de Estação Brasil, nomeada “cotidiano”, tem como um dos tópicos os meios de transporte e fala sobre o sistema de transporte de Curitiba (PR). É uma adaptação de uma matéria do site de notícias G1, na foto que acompanha o texto vê-se uma parada de ônibus, mas não uma foto da cidade de Curitiba em si. Samba, por sua vez, tendo mais textos multimodais e apresentando um panorama do Brasil, tem muitos infográficos e mapas que mostram as diferenças regionais. Na unidade 6, que fala sobre alimentação, por exemplo, é usado um mapa para apontar dados sobre a culinária de cada região do país. Quando fala sobre biomas, na unidade 9, mostra um mapa da extensão deles no território nacional. Assim, ele providencia informações sobre as regiões do país, mas pouco fala sobre cidades especificamente.

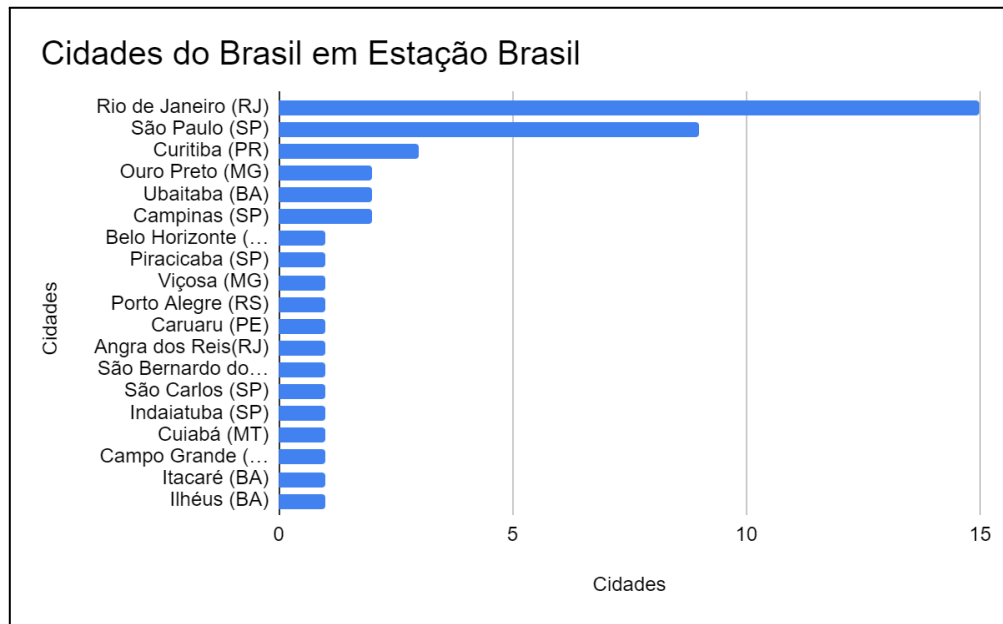
Ainda sobre esse tema, Samba apresenta uma quantidade maior de cidades que Estação Brasil. Em ambos, Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP) são as mais citadas. Em ambos também pode-se perceber uma grande concentração de cidades da região Sudeste. Em Estação Brasil, a segunda cidade mais representada é São Paulo. Ela aparece em todas as cinco unidades, em imagem e em texto. As imagens mostram lugares conhecidos no centro e os textos falam sobre os diversos temas das unidades. O Rio de Janeiro, por sua vez, concentra a maior quantidade de ocorrências. Ele aparece tanto no modo visual quanto na escrita. A cidade é relacionada com os diversos assuntos abordados e em geral as imagens mostram diferentes ângulos e recortes da Zona Sul. Neste livro, as demais cidades aparecem muito menos frequentemente, tendo predominância as cidades do estado de São Paulo: Campinas, Indaiatuba, São Bernardo do Campo, São Carlos e Piracicaba. Há também outras cidades da região Sudeste: Belo Horizonte, Ouro Preto, Angra dos Reis. Curitiba, Campo Grande, Caruaru, Porto Alegre também aparecem no material.

Samba! também aborda diversos temas, estando as cidades relacionadas com alguns deles. Nesse livro, além de Rio de Janeiro e São Paulo, tem destaque também Belo Horizonte (MG), que junto das outras duas forma um grupo cujas menções são expressivamente maiores que as

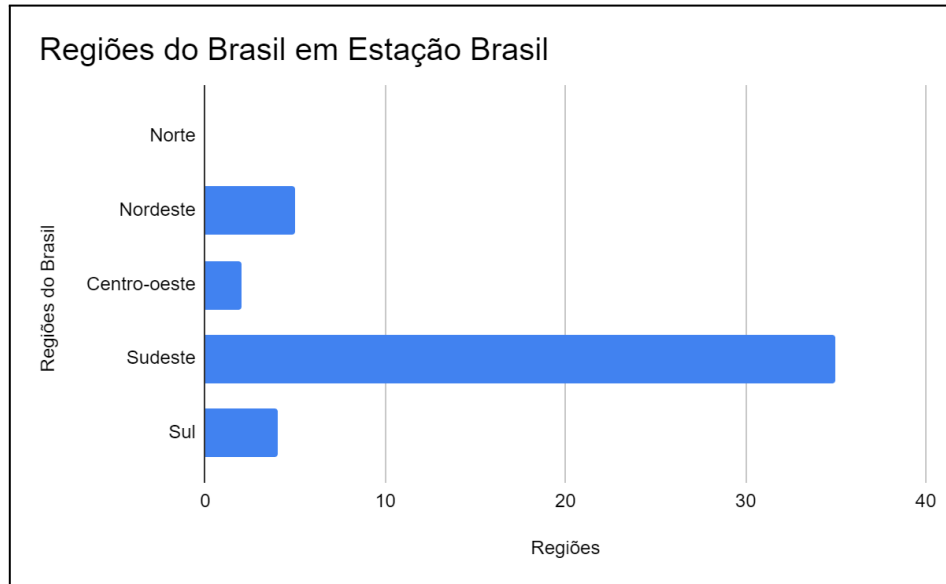
demais. Embora a maior parte dos textos não sejam sobre elas especificamente, há uma boa quantidade que é. Como já dito, a unidade 2 é aquela em que consta o maior número de cidades. Abordando o turismo e constantemente fazendo do Brasil um local para ser visitado, é coerente que esse tema esteja presente. O livro apresenta o país de forma expositiva, sem muito aprofundamento. Há também exercícios de cunho gramatical em que as cidades são citadas. Sendo atividades preparadas especificamente para o LD, poderia esse ser um espaço para nomeação de lugares diferentes dos anteriormente citados. Contudo, os nomes dos lugares que aparecem nas páginas de textos e exercícios são, em geral, também os nomes constantes ao longo das unidades.

Em resumo, a análise de Estação Brasil leva aos seguintes gráficos:

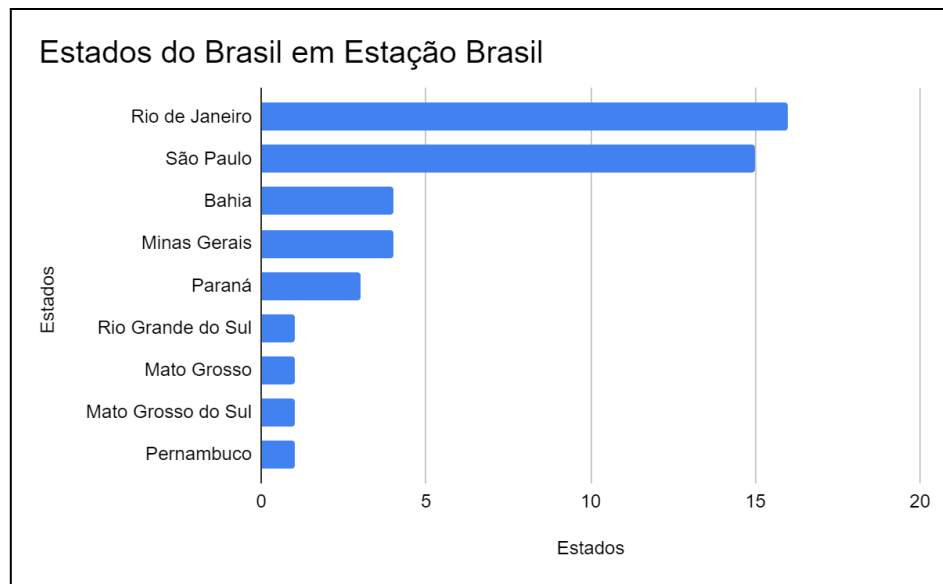
Cidades em Estação Brasil



Regiões em Estação Brasil



Estados em Estação Brasil



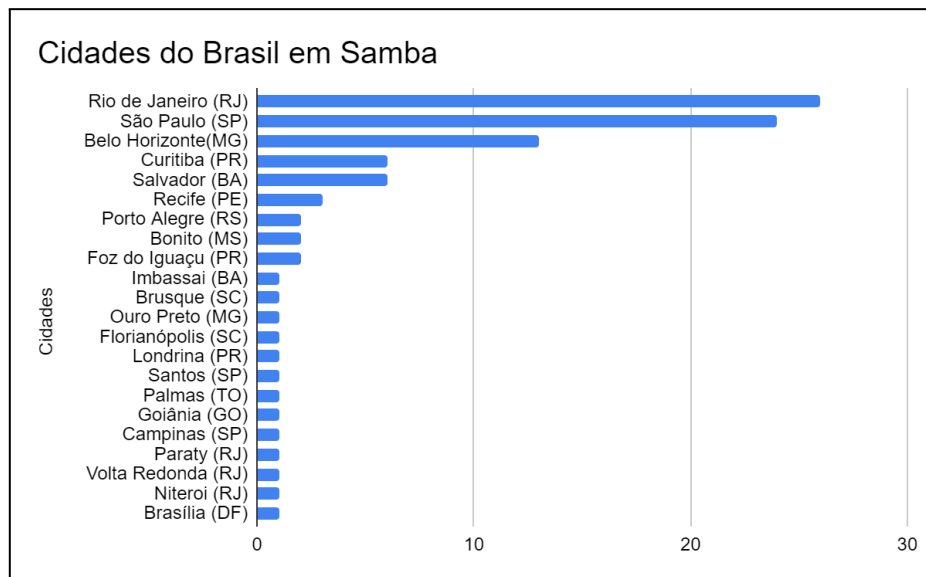
A cidade do Rio de Janeiro (RJ) foi a mais citada, com um total de 15 ocorrências em imagens e textos. É seguida de São Paulo (SP), com 9 ocorrências também nos dois modos. Curitiba (PR) e Ouro Preto (MG) também aparecem nos modos verbal e visual duas vezes. Ubaitaba (BA) e Campinas (SP) aparecem duas vezes na escrita. As demais cidades são contabilizadas todas em uma vez.

Ao olharmos para as regiões, o Sudeste concentra a grande maior parte das ocorrências, com um total de 35. É seguida pelo Nordeste, com 5 ocorrências e do Sul com 4. Cidades do Centro-oeste apareceram 2 vezes e não houve ocorrências de cidades do Norte.

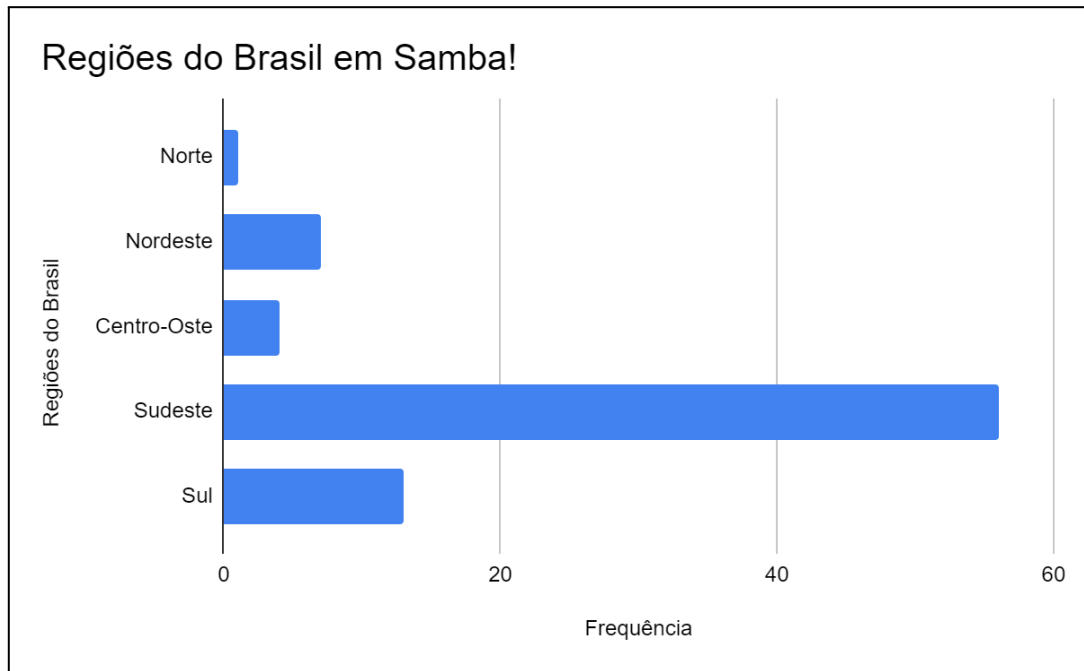
Em relação aos estados, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo contabilizaram consecutivamente 16 e 15 ocorrências no total. Bahia e Minas Gerais 4, Paraná teve 3 e Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Pernambuco tiveram 1 ocorrência cada um.

Já Samba trouxe os seguintes resultados:

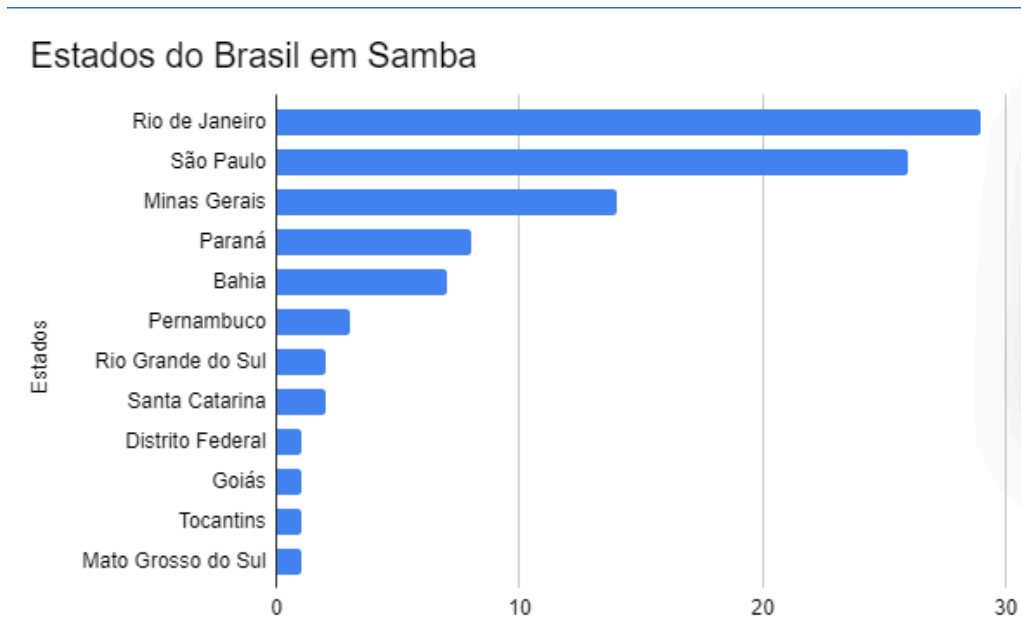
Cidades em Samba!



Regiões em Samba!



Estados do Brasil em Samba



Em Samba, a cidade mais frequente foi o Rio de Janeiro, com um total de 26 ocorrências. É seguida de São Paulo, com 24 ocorrências e de Belo Horizonte com 13. As demais são citadas muito menos.

Os estados mais frequentes foram Rio de Janeiro e São Paulo com 29 e 26 menções. Minas Gerais teve 14, Paraná teve 7, Pernambuco teve 3, Rio Grande do Sul e Santa Catarina contabilizaram 2 e as demais tiveram 1 cada.

Assim, o Sudeste teve um total de 56 ocorrências, sendo seguido do Sul com 13, do Nordeste com 7, do Centro-oeste com 4 e do Norte com 1 menção.

Pode-se perceber, assim, que Samba! apresenta uma variedade maior de regiões e conseqüentemente abre espaço para que os estudantes conheçam as culturas locais mais que Estação Brasil. Logo, Samba! Abre mais espaço para que representações regionais surjam se comparado com Estação Brasil.

A análise dos dois livros levou à seguinte conclusão:

Quadro comparativo		
	Estação Brasil	Samba
Multimodalidade	Predominância do modo verbal	Modos verbal e visual são equiparados
Gramática do Design Visual	Imagens narrativas e conceituais	Imagens conceituais
Tipografia	Predominância de uma fonte	Multiplicidade de fontes
Temas e atividades	Poucas atividades de longa extensão	Muitas atividades de curta extensão.
Cidades representadas	Ocorrências majoritariamente em textos Predominância de cidades do Sudeste, especialmente de São Paulo	Ocorrências em textos e em imagens Predominância de cidades do Sudeste, com uma relevante quantidade de cidades de outras regiões

Em relação à Estação Brasil, pode-se perceber as seguintes características:

- a. Privilégio do modo verbal sobre os demais.
- b. O livro tem poucas fotos.
- c. Os textos são longos
- d. Suas páginas são compostas por elementos fortemente ligados ao modo verbal, como caixas de texto e linhas para preenchimento escrito.
- e. Leitura e interpretação de texto são a base das atividades.
- f. Pouca variedade de cores
- g. Sua tipografia é padrão e sem muita variação.

Samba!, por sua vez, é caracterizado por:

- a. Interação entre os modos verbal e visual
- b. Textos de gêneros variados, inclusive textos feitos para o próprio LD, com extensões variadas
- c. Muita informação é transmitida através do modo visual. Percebe-se no livro uma variedade de imagens conceituais, que possibilitam vislumbrar o Brasil a partir da visualidade.
- d. Cada unidade conta com capa de abertura, seguida de textos e é finalizada com exercícios

Além das todas as diferenças levantadas aqui, é importante mencionar as mudanças que ocorreram na sociedade entre a publicação de cada um dos livros que podem ter influenciado nessa ampliação da quantidade de cidades representadas. De acordo com Moscovici (2011), ao estudar uma representação, nós devemos sempre tentar descobrir a característica não familiar que a motivou. Pensando nisso, é importante, em primeiro lugar, lembrar que, no intervalo de tempo entre elas, diversas discussões buscando dar protagonismo a indivíduos e grupos antes pouco visibilizados começaram a ganhar força. Esses debates têm conseguido alcançar mudanças na sociedade e elas se fazem visíveis inclusive nas salas de aula. Pode-se esperar, assim, que Samba, de publicação mais recente, reflita resultados dessas discussões e que, embora a maior parte das cidades que apresenta ainda se concentre na região Sudeste, mostre uma pluralidade maior de lugares. Ou seja, mesmo que as cidades das regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste e Sul sejam menos representadas, elas já não são mais tão não familiares.

Outro fato importante é a popularização e a ampliação do acesso à internet. Com o suporte dela, tais discussões chegaram a pessoas que talvez não chegassem. Com todos os recursos que disponibiliza e as redes sociais, muitos se conscientizaram das consequências negativas de manter a (in)visibilidade de determinados lugares e grupos em detrimento de outros. Além disso, ela possibilita que os usuários acessem qualquer tipo de conteúdo, o que facilita informar-se sobre quase qualquer assunto.

Sobre os resultados, é importante reafirmar que as cidades são pouco tematizadas em ambos os LDs. Logo, também há poucas fotos e textos sobre elas. Grande parte de suas ocorrências têm relação com temas em que elas não são o centro. Desta maneira, a contabilização das ocorrências se deu através da frequência das menções aos seus nomes e das poucas fotos que apresentam. Além disso, a análise teve como foco apenas os livros, não tendo composto o *corpus* materiais em vídeo e áudio que nos acompanham.

Assim, mais pesquisas sobre o tema serão necessárias para elucidar como as cidades do Brasil são representadas em LDs. Com embasamento teórico diferente com critérios e objetivos diferentes, sendo desenvolvidas com base em um outro *corpus*, essas novas poderiam trazer resultados igualmente diferentes.

Referências

- ALMEIDA, A. A pesquisa em representações sociais: proposições teórico-metodológicas. **In: SANTOS, M. de F. de S; ALMEIDA, L. M. de. Diálogos com a teoria das representações sociais.** Pernambuco: UFPE, 2005
- ALVES, A. C. **Ensino Intercultural de Português Língua Estrangeira por meio de Canções: representações de aprendizes franceses.** 2019 (Tese de doutorado) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual paulista, Araraquara, São Paulo, 2019.
- ARRUDA, A. Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 127-147. Rio de Janeiro, UFRJ, 2002
- ASCH, S. **Social Psychology.** Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall. 1952
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- BERGWEILER, C.G.et all. **Avenida Brasil 1.** São Paulo, E.P.U., 1992.
- BIZON, A. C. C. ; DINIZ, L. R. A. . Uma proposta poscolonial para a produção de materiais didáticos para o ensino de Português como Língua Adicional. **Língua e instrumentos linguísticos**, v. 43, p. 155-191, 2019.
- BIZON, A. C. C.; FONTÃO, E. M. P. **Estação Brasil - Edição revisada e ampliada.** 2a. ed. Campinas: Átomo e Alínea. 2017.
- CARVALHO, A. M. de. **As representações da mulher em textos de livros didáticos de PBE.** Niterói: UFF, 2008
- CELLARD, A. A análise documental. **In A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológico.** Petrópolis: Editora Vozes. 2008.
- CHOPPIN, A. Pasado y presente de los manuales escolares. Traduzido por Miriam Soto Lucas. **Revista Educación y Pedagogía.** Medellín: Facultad de Educación. Vol. XIII, nº 29-30, janeiro-setembro, 2001, p. 209-229.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. Changes the Role of Schools. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures.** Nova York: Routledge, 2006 [2000]. p. 121-234.
- DA SILVA, D., LOPES, E. L.; JUNIOR, S. S. B. (2014). Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista De Gestão E Secretariado**, 5(1), 01–18. <https://doi.org/10.7769/gesec.v5i1.297>
- DIONISIO, A. P.; MACHADO, A.R. e BEZERRA, M.A **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna. 2002.
- DINIZ, L.R.; STRADIOTTI, L. M.; SCARAMUCCI, M. V. R. Uma análise panorâmica de

- livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In.: DIAS, R; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org). **Livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- DUARTE, A. L. B. **O Brasil nas capas de revistas: Representações Sociais e multimodalidade no ensino de português do Brasil para estrangeiros da área de negócios**. 2015 (Tese de doutorado) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2015
- FILGUEIRAS, M. **“Praia democrática é mito”** diz antropóloga. O Globo. 1 de dezembro de 2013.
- GUERRA, A. de L. e R., & MOURA, D. B. de. A chave para o conhecimento: desvendando os benefícios da pesquisa bibliográfica em pesquisas educacionais. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(3), 2021. 597–604.
<https://doi.org/10.51891/rease.v7i3.10440>
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. Londres: Edward Arnold. 1985
- HODGE, R.; KRESS, G. **Social semiotics**. Nova York. Cornell University Press. 1988
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: ----- (Org.) **As Representações Sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2001, p. 17 - 44.
- KRESS, G. R. e VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: a Grammar of Visual Design**. Londres. Routledge, 2006.
- KRESS, G. R. **Reading images: the Grammar of visual design**. New York. Routledge, 1996. verificar
- KRESS, G. **Multimodality: challenges to thinking about language**. TESOL Quartely. 2000.
- LUNES, S. A.; LIMA, E, E. **Falando...Lendo...Escrevendo português. Um curso para estrangeiros**. São Paulo, E.P.U., 1987.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 173-186.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição)**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar: 2011.
- MUSSI, R. F. F.; TEIXEIRA MUSSI, Leila M. P. ASSUNÇÃO, Emerson T. C. ; NUNES, Claudio P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Sustinere: Revista de saúde e educação**, v. 7, p. 1-20, 2019.

- NEGRI, M. F. **Representações Sociais e Interculturalidade: um estudo documental sobre elementos provocadores e roteiros de interação do exame CELPE-Bras**, 2019. (Tese de doutorado) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019
- PASQUOTTE-VIEIRA, E. . et al. A canção Roda-viva: da leitura às leituras. In: ROJO, R. e MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 181 - 198.
- RICHAUDEAU, F. **Manuel de typographie et de mise en page: du papier à l'écran**. Paris: Retz, 2005.
- SANSON. C. S. **Representações do Brasil em materiais didáticos de PLE utilizados na França**. 2011. (Tese de doutorado) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2011
- SERAFINI, F; CLAUSEN, J. **Typography as Semiotic Resource**. Journal of Visual Literacy, v. 31, n. 2, 29 fev. 2012..
- SOUZA, E. M. F. & VIANA, L. D. C. **Livro didático como gênero do discurso complexo**. Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- TEIXEIRA, A. de F. B. e SOUZA, E. M. de F. O livro didático como gênero discursivo: um “intervalo” para análise do projeto literário. Fólio –Revista de Letras, Vitória da Conquista. v.4,n.1., p.251-268. Jan/jun 2012.
- VAN LEEUWEN, T. **Introducing Social Semiotics**. Londres: Routledge, 2005
- VAN LEEUWEN, T. **Towards a Semiotic of Typography**. Information Design Journal, v. 14, n. 2, p. 139-55, jan. 2006.
- VAN LEEUWEN, T. . Ten reasons why linguistics should pay attention to visual communication. In. Levine, P.; Sollomn, R. **Discourse e Technology: Multimodal Discourse analysis**. Georgetown: Georgetown University Press. 2004
- VIANNA, William Barbosa. O design da pesquisa qualitativa: questões a considerar. In: **Anais do XIII SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção**, Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006.

Imagens

Bloomberg Línea. **40 relógios icônicos para todos os orçamentos.** 14/05/2022.

<<https://www.bloomberglinea.com.br/2022/05/14/40-relogios-iconeos-para-todos-os-orcamentos/>> Acesso em 25/02/2025

Brasil escola. **Minas Gerais.** s/d. <<https://brasilestola.uol.com.br/brasil/minas-gerais.htm>>

Acesso em 25/02/2024

Celpe-bras na prática. **Especial de inverno - celpe-bras 2019-2.** s/d

<<https://www.economist.com/leaders/2021/06/03/jair-bolsonaro-is-not-the-only-reason-his-country-is-in-a-ditch>> Acesso em 25/02/2024

Sportv. **Tyron Woodley cumpre sua promessa, choca o mundo e arrasa Robbie Lawler.**

31/07/2016.

<<https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2016/07/tyron-woodley-cumpre-sua-promessa-choca-o-mundo-e-arrasa-robbie-lawler.html>> Acesso em 25/02/2024

The economist. **Jair Bolsonaro is not the only reason his country is in a ditch.** s/d

<<https://www.economist.com/leaders/2021/06/03/jair-bolsonaro-is-not-the-only-reason-his-country-is-in-a-ditch>> Acesso em 25/02/2024

Wikipedia. **Brazil takes off.** s/d.

<https://cdn.static-economist.com/sites/default/files/images/2016/10/blogs/buttonwoods-notebook/20161029_blp505.jpg> Acesso em 25/02/2024